

AVENTURA SOCIAL & SAÚDE

A SAÚDE DOS ADOLESCENTES PORTUGUESES

RELATÓRIO DO ESTUDO HBSC 2010



Margarida Gaspar de Matos

Celeste Simões

Gina Tomé

Inês Camacho

Mafalda Ferreira

Lúcia Ramiro

Marta Reis

José Alves Diniz

Tânia Gaspar

Susana Veloso

Nuno Loureiro

António Borges

&

Equipa Aventura Social



Equipa do projecto Aventura Social & Saúde em 2010

Coordenação da Equipa

Coordenação Geral – Margarida Gaspar de Matos
Co-Coordenação Geral – Celeste Simões
Co-Coordenação na FMH/UTL – José Alves Diniz
Coordenação FCT/SNR – Celeste Simões
Coordenação Leonardo/CE – Paula Lebre
Coordenação PEPE/CE – Paula Lebre
Coordenação Executiva KIDSCREEN/CE – Tânia Gaspar
Coordenação Executiva HBSC/OMS – Inês Camacho, Gina Tomé, Mafalda Ferreira
Coordenação Executiva Tempest/CE – Tânia Gaspar
Coordenação Executiva Riche – Tânia Gaspar/Gina Tomé
Coordenação Executiva DICE – Mafalda Ferreira
Coordenação Executiva Projecto Casa Pia – Tânia Gaspar
Coordenação Executiva Saúde Sexual/Educação Sexual/VIH/Sida – Marta Reis, Lúcia Ramiro
Coordenação Executiva Consumo de Substâncias – Mafalda Ferreira

Equipa (por ordem alfabética)

António Borges	Nuno Loureiro
Diana Frاسquilho	Pedro Gamito
Emanuel Vital	Raul Oliveira
Isabel Baptista	Ricardo Machado
Jacqueline Cruz	Sandra Reboló
Lúcia Canha	Susana Veloso
Marina Carvalho	

Conselho Consultivo Nacional (por ordem alfabética)

Álvaro Carvalho (HSFXavier)	Jorge Mota (FADE/UPorto)
Américo Baptista (ULHT)	Jorge Negreiros de Carvalho (FPCE/UPorto)
Ana Tomás (IEC/UMinho)	José Carvalho Teixeira (ISPA)
Anabela Pereira (UAveiro)	José Luis Pais Ribeiro (FPCE/UPorto)
Analiza Silva (FMH/UTL)	José Morgado (ISPA)
Ângela Maia (EP/UMinho)	Luis Gamito (HJM)
António Palmeira (EF/ULHT)	Luis Sardinha (FMH/UTL e IDP)
António Paula Brito (FMH/UTL)	Luis Távira (CMDT/IHMT/UNL)
Carlos Ferreira (FMH/UTL)	Luisa Barros (Fac. Psi./ULisboa)
César Mexia de Almeida (Med. Dent/ULisboa)	Luisa Lima (ISCTE)
Cristina Ponte (FCSH/UNL)	Madalena Marçal Grilo (UNICEF)
Daniel Sampaio (Fac. Med./ULisboa)	Marcos Onofre (FMH/UTL)
Duarte Araújo (FMH/UTL; APF)	Maria Cristina Canavarro (FPCE/UCoimbra)
Duarte Vilar (APF)	Maria da Luz Duque (Casa Pia de Lisboa)
Eduardo Salavisa (ESPN)	Maria do Céu Machado (Alto Comissariado da Saúde)
Feliciano Veiga (FCUL)	Maria do Rosário Pinheiro (FPCE/UCoimbra)
Graça Pereira (UMinho)	Maria Paula Maia Santos (FADE/UPorto)
Helena Alves (IPJ)	Maria Xavier (UCatólica)
Helena Fonseca (Fac. Med./ULisboa; HSM)	Paulo Vitória (CNT)
Henrique Barros (Fac. Med./UPorto; CNLCSida)	Saul de Jesus (UAlgarve)
Henrique Pereira (FCSH/UBI)	Sidónio Serpa (FMH/UTL)
Isabel Correia (ISCTE)	Sónia Seixas (ESE/IPSantarém)
Isabel Leal (ISPA)	Telmo Baptista (Bastonário Ordem Psicólogos; FPCE/ULisboa)
Isabel Soares (IEP/UMinho)	Teresa Paiva (Fac. Med./ULisboa)
João Gomes-Pedro (Fac. Med./ULisboa; HSM)	Virgílio do Rosário (CMDT/IHMT/UNL)
João Goulão (IDT)	Vitor da Fonseca (FMH/UTL)
Joaquim Machado Caetano (FCM /UNL)	
Jorge Bonito (UÉvora)	

Conselho Consultivo Internacional (por ordem alfabética)

Afonso Almeida (Timor)	Emmanuelle Godeau (França)	Mari Carmen Moreno (Espanha)
Alberto Trimboli (Argentina)	Enrique Berner (Argentina)	Marilyn Campos (Peru)
Almir de Prette (Brasil)	Evelyn Eisenstein (Brasil)	Martine Bouvard (França)
Ana Guerreiro (Itália)	Francisco Rivera de los Santos (Espanha)	Michal Molcho (Irlanda)
Ana Har doy (Argentina)	Fredérique Petit (França)	Mónica Borile (Argentina)
André Leiva (Chile)	Isabel Massocolo (Angola)	Oswaldo Oliveira (Paraguai)
André Masson (Bélgica)	James Sallis (EUA)	Pernille Due (Dinamarca)
Adriana Baban (Roménia)	Jean Cottraux (França)	Pilar Ramos (Espanha)
Antony Morgan (Inglaterra)	Joan Batista-Foguet (Espanha)	Ramon Mendoza (Espanha)
Bernard Range (Brasil)	Juan de Mila (Uruguai)	Reynaldo Murillo (Peru)
Cecilia Uribe (Bolívia)	José Coura (Brasil)	Sandra Vasquez (Argentina)
Candace Currie (Escócia)	José Enrique Pons (Uruguai)	Saoirse Nic Gabhainn (Irlanda)
Cristina Miyasaki (Brasil)	José Livia (Peru)	Silvia Koller (Brasil)
Daniel David (Roménia)	José Messias (Brasil)	Silvia Raggi (Argentina)
Daniela Sacchi (Itália)	Leticia Sanchez (Argentina)	Susan Spence (Austrália)
Diana Galimberti (Argentina)	Lina Kostarova Unkovska (Macedónia)	Suzane Lohr (Brasil)
Diana Battistutta (Austrália)	Luísa Coelho (Angola)	Tom Ter Bogt (Holanda)
Eduardo Grande (Argentina)	Luis Calmeiro (Escócia)	Viviane Nahama (França)
Edwiges Mattos (Brasil)	Marcela Pereira (Argentina)	Virgínia Perez (Chile)
Electra Gonzalez (Chile)	Marcelo Urra (Chile)	Wolfgang Heckmann (Alemanha)
Eliane Falcone (Brasil)		Yossi Harel (Israel)
Elisa Newmann (Chile)		Zilda de Prette (Brasil)

Conselho Jurídico

Eurico Reis (Juiz)
César da Silveira (Advogado)
Tiago Barra (Advogado)
Ulisses de Sousa (Advogado)

Apoio logístico

Bruno Moreira
Filipa Soares

Webpage e Multimedia

EPROM Lda
Ana Costa (design e imagem)
Ricardo Machado
Pedro Leitão (Line working Lda)

Colaboração de alunos:

André Filipe, Carolina Borges, Cátia Branquinho, Francisca Carvalho, Iolanda Santos, Joana Lopes, Sara Ferreira, Sónia Nunes, Soraia Fernandes.

Responsável pelo projecto:

Prof.ª Dr.ª Margarida Gaspar de Matos

Co-Financiaram este projecto:

- Coordenação Nacional para a Infecção VIH/SIDA/Alto Comissariado da Saúde – Ministério da Saúde

Parcerias (por ordem alfabética):

- Centro da Malária e Doenças Tropicais – Laboratório Associado do Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa (CMDTla/IHMT/UNL)
- Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa (FMH/UTL)
- Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)/MCTES
- Instituto Português da Juventude (IPJ)
- Ministério da Educação (ME)/DGIDC
- Portal Sapo (PTC)

Prefácio

Em 2010, decorreu a quarta edição do estudo *Health Behaviour in School-aged Children* promovido pela OMS e liderado em Portugal pela equipa do Projecto *Aventura Social*.

Este estudo internacional colaborativo, adoptado pela OMS, veio colmatar a insuficiência de conhecimento quanto à saúde e bem-estar dos adolescentes, comportamentos, estilos de vida e contextos em que vivem.

Participam actualmente 43 países e regiões e Portugal aderiu em 1998, sendo conhecidos resultados nesse ano e em 2002, 2006 e 2010. Este estudo é um contributo importante para a definição de políticas e estratégias para a saúde e a educação, pois dá voz aos jovens, salienta as suas necessidades e percepções, identifica potenciais ganhos em saúde e prevê riscos e desafios para os sistemas de saúde e educação.

Em 2010, os jovens portugueses têm comportamentos responsáveis e gozam, na sua maioria, de bem-estar; a percentagem que usa o preservativo é muita elevada mas há ainda carência de conhecimentos nos mais novos. Os dados sugerem ainda, um baixo consumo de álcool, tabaco e substâncias ilícitas; e a maioria dos jovens declara sentir-se feliz.

Identificam-se áreas que merecem preocupação, designadamente o aumento da percentagem de jovens que usam o computador mais de quatro horas por dia; o aumento da percentagem de jovens que nunca saem com os amigos; a percentagem de violência auto-dirigida e, através das novas tecnologias de informação e comunicação; o aumento do excesso de peso juvenil, associado ao aumento do sedentarismo e aos baixos índices de actividade física.

A parceria desenvolvida pela saúde e educação, numa verdadeira cultura de *Saúde em todas as Políticas*, tem já impacto na evolução positiva que é aqui apresentada. Mas é importante um investimento cada vez maior, intersectorial e multidimensional, com o envolvimento e capacitação dos jovens.



Maria do Céu Machado

Alta Comissária da Saúde

ÍNDICE

Escolas incluídas no estudo	9
Apresentação do estudo HBSC 2010	13
Metodologia	15
Análise e apresentação dos resultados	17
Amostra nacional do estudo HBSC 2010	19
Informação sociodemográfica	21
Hábitos alimentares, higiene e sono	29
Imagem do corpo	37
Prática de actividade física	45
Tempos livres e novas tecnologias	51
Uso de substâncias	69
Violência	85
Família e Ambiente familiar	97
Relações de amizade e grupo de pares	105
Escola e Ambiente escolar	115
Saúde e bem-estar	129
Comportamentos sexuais	143
Educação Sexual	163
Conhecimentos, crenças e atitudes face ao VIH/SIDA	169
Estratégias pessoais e interpessoais	174
Conclusões	185
Contactos do Projecto Aventura Social	197
Brochura 1 – Estudo HBSC – Dados Nacionais 2010	Anexo 1
Brochura 2 – Problemas Emergentes e Contextos Sociais – Estudo HBSC	Anexo 2

Escolas incluídas no estudo

Escolas da Região Norte

Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Sá Couto	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Paulo Quintela	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Escultor António Fernandes de Sá	Escola Básica 2+3 Ciclos de Gandarela	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Padrão da Légua
Escola básica dos 2º e 3º ciclos de S. João da Madeira	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Ancede	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Arcos de Valdevez	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Mota-Fervença	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Boa Nova - Leça da Palmeira
Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Dr. Serafim Leite	Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Airões	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Boticas	Escola básica dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário de Celorico de Basto	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Sobreira
Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Amares	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Lagares	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Dr. Júlio Martins	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de João Meira	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Baltar
Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Manhente	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Vila Cova da Lixa	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico S. Pedro	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Caldas das Taipas	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Pinheiro
Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Carlos Amarante	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Rio Tinto	Escola básica do 2º ciclo Moimenta da Beira	Escola básica dos 2º e 3º ciclos São João da Ponte	Escola secundária António Nobre
Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Real	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Valbom	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Sá de Miranda	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Prof. Gonçalo Sampaio	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Eça de Queirós
Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Tadim	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Marco de Canaveses	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Amares	Agrupamento de escolas do Prado	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Oliveira do Douro
Conservatório de Música de Calouste Gulbenkian – Braga (EB2,3/ES)	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Leça do Bailio	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Águas Santas	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Abade de Baçal	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Santa Marinha

Escolas da Região de Lisboa e Vale do Tejo

Escola secundária Damião de Goes	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico José Cardoso Pires-Stº Antº Cavaleiros	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico do Padre Alberto Neto	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Febo Moniz	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico do Restelo
Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Merceana	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Luís Sttau Monteiro - Loures	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Stuart Carvalhais	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Luís de Camões	Escola básica dos 2º e 3º ciclos General Humberto Delgado
Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Alapraia	Escola básica dos 2º e 3º ciclos da Venda do Pinheiro	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Ferreira Dias	Escola básica dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário de Sardoal	Escola básica dos 2º e 3º ciclos do Padre António Alberto Neto
Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Vergílio Ferreira	Escola secundária José Saramago	Escola secundária de Gago Coutinho	Escola secundária Jacôme Ratton	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Gama Barros
Escola básica dos 2º	Escola secundária	Escola secundária do	Escola básica dos 2º	Escola secundária

e 3º ciclos de Manuel da Maia	com 3º ciclo do ensino básico Luís de Freitas Branco	Forte da Casa	e 3º ciclos de Gualdim Pais	com 3º ciclo do ensino básico Mães de Água - Falagueira
Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Luís António Verney	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico da Qt. do Marquês	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Dr. Vasco Moniz	Escola básica do 2º ciclo do Montijo	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de D. Miguel de Almeida
Escola básica do 2º ciclo do Padre Bartolomeu de Gusmão	Escola básica Integrada Rainha D. Leonor de Lencastre, São Marcos de Sintra	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Sophia de Mello Breyner Andresen - Brandoa	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico João de Barros	

Escolas da Região Centro

Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Aguada de Cima	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Dr. Pedrosa Veríssimo - Paião	Escola secundária de Francisco Rodrigues Lobo	Escola básica do 2º ciclo de Figueira de Castelo Rodrigo
Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Dr. Jaime Magalhães Lima	Escola secundária de Montemor-o-Velho	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Guilherme Stephen	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Gouveia
Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Estarreja	Escola básica dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário do Dr. Daniel de Matos	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Prof. Alberto Nery Capucho	Escola secundária de Seia
Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico do Fundão	Escola básica dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário de Vilar Formoso	Escola secundária de Pombal	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Mira de Aire
Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Stª Comba Dão	Escola básica Integrada de Campia	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de S. Silvestre	
Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Frei Rosa Viterbo	Escola básica Integrada do Centro de Portugal	Escola secundária de D. Duarte	

Escolas da Região do Alentejo

Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Stª Maria	Escola básica integrada de Mourão	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Ponte de Sôr
Escola básica dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário de José Gomes Ferreira	Escola básica dos 2º e 3º ciclos Garcia da Orta	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico António Inácio Cruz
Escola básica dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário de Cunha Rivara		

Escolas da Região do Algarve

Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Aljezur	Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Drª Laura Ayres	Escola básica dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário Dr. João Lúcio
Escola básica dos 2º e 3º ciclos Dr. José de Jesus Neves Júnior	Escola básica integrada de Salir	Escola secundária de Silves

Escolas da Região Autónoma da Madeira

Escola Secundária Jaime Moniz	Colégio Infante D. Henrique	Escola Básica e Secundária da Calheta
EB2,3 Santo António	Colégio de St. Teresinha	Escola Básica e Secundária Prof. Dr. Francisco de Freitas Franco
Escola Básica de 2º e 3º Ciclos Dr. Horácio Bento Gouveia	Escola Básica e Secundária do Carmo	Escola Básica e Secundária de Machico

INTRODUÇÃO

- ◆ Apresentação do Estudo HBSC 2010
- ◆ Metodologia
- ◆ Caracterização da Amostra
- ◆ Informação sociodemográfica

HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO

IMAGEM DO CORPO

PRÁTICA DE ACTIVIDADE FÍSICA

TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS

USO DE SUBSTÂNCIAS

VIOLÊNCIA

FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR

RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES

ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR

SAÚDE E BEM-ESTAR

COMPORTAMENTOS SEXUAIS

EDUCAÇÃO SEXUAL

**CONHECIMENTOS, CRENÇAS E ATITUDES
FACE AO VIH/SIDA**

ESTRATÉGIAS PESSOAIS E INTERPESSOAIS

CONCLUSÕES

APRESENTAÇÃO DO ESTUDO “HEALTH BEHAVIOUR IN SCHOOL-AGED CHILDREN (HBSC)”

O **HBSC/OMS** (*Health Behaviour in School-aged Children*) é um estudo colaborativo da Organização Mundial de Saúde que pretende estudar os estilos de vida dos adolescentes e os seus comportamentos nos vários cenários das suas vidas. Iniciou-se em 1982 com investigadores de 3 países: Finlândia, Noruega e Inglaterra, e pouco tempo depois foi adoptado pela OMS, como um estudo colaborativo. Neste momento conta com 44 países entre os quais Portugal, integrado desde 1996 e membro associado desde 1998 (Currie, Samdal, Boyce & Smith, 2001).

OBJECTIVOS DO HBSC

Os objectivos do estudo HBSC visam uma nova e aprofundada compreensão dos comportamentos de saúde dos adolescentes, seus estilos de vida e seus contextos sociais. Os principais objectivos do estudo são:

- Iniciar e manter pesquisa nacional e internacional sobre os comportamentos de saúde e contextos sociais nos adolescentes em idade escolar;
- Contribuir para o desenvolvimento teórico, conceptual e metodológico em áreas de pesquisa dos comportamentos de saúde e do contexto social da saúde nos adolescentes;
- Recolher dados relevantes dos adolescentes de forma a monitorizar a saúde e os comportamentos de saúde nos adolescentes dos países membros;
- Contribuir para uma base de conhecimento dos comportamentos de saúde e do contexto social da saúde nos adolescentes;
- Identificar resultados para audiências relevantes, incluindo investigadores, políticos de saúde e de educação, técnicos de promoção da saúde, professores, pais e adolescentes;
- Promover e apoiar os peritos nacionais em comportamentos de saúde em contextos sociais de saúde;
- Estabelecer e fortalecer uma rede de peritos internacionais nesta área;
- Fazer a ligação com os objectivos da OMS, especialmente na monitorização dos objectivos principais do HEALTH 21 no que respeita aos comportamentos de saúde dos adolescentes;
- Apoiar o desenvolvimento da promoção da saúde dos adolescentes em idade escolar.

O estudo HBSC começou com uma colaboração informal de um pequeno número de países nos anos de 1983/1984. Em 2010 fazem parte deste grupo 44 países.

Os países membros do HBSC têm de respeitar um protocolo de pesquisa internacional (Currie et al., 2001). O estudo HBSC criou e mantém uma rede internacional dinâmica na área da saúde dos adolescentes. Esta rede permite que cada um dos países membros contribua e adquira conhecimento com a colaboração e troca de experiências com os outros países.

Portugal realizou um primeiro estudo piloto em 1994 (Matos et al., 2000), o primeiro estudo nacional foi realizado em 1998 (Matos et al., 2000), o segundo em 2002 (Matos et al., 2003), o terceiro em 2006 e um mais recente em 2010 (disponíveis em <http://aventurasocial.com/publicacoes.php>).

INSTRUMENTO – QUESTIONÁRIO HBSC 2010

O questionário internacional, para cada estudo HBSC, é desenvolvido através de uma investigação cooperativa entre os investigadores dos diferentes países. O questionário “Comportamento e Saúde em jovens em idade escolar” utilizado neste estudo foi o adoptado no estudo internacional de 2010 do HBSC – Health Behaviour in School-aged Children (Currie et al., 2001).

Os países participantes incluíram todos os itens obrigatórios do questionário, que abrangem aspectos da saúde a nível demográfico, comportamental e psicossocial. Todas as questões seguiram o formato indicado no protocolo (Currie et al., 2001), englobando questões demográficas (idade, género, estatuto socio-económico); questões relativas aos hábitos alimentares, de higiene e sono; imagem do corpo; prática de actividade física; tempos livres e novas tecnologias; uso de substâncias; violência; família e ambiente familiar; relações de amizade e grupo de pares; escola e ambiente escolar; saúde e bem-estar; comportamentos sexuais; educação sexual; e conhecimentos, crenças e atitudes face ao VIH/SIDA.

Este estudo foi sujeito a um painel de especialistas do Conselho Consultivo da Equipa Aventura Social e teve a aprovação da Comissão de Ética, da Comissão Nacional da Protecção de Dados e do Ministério da Educação. Foi ainda pedido, pelas escolas, o consentimento informado aos encarregados de educação.

METODOLOGIA

AMOSTRA

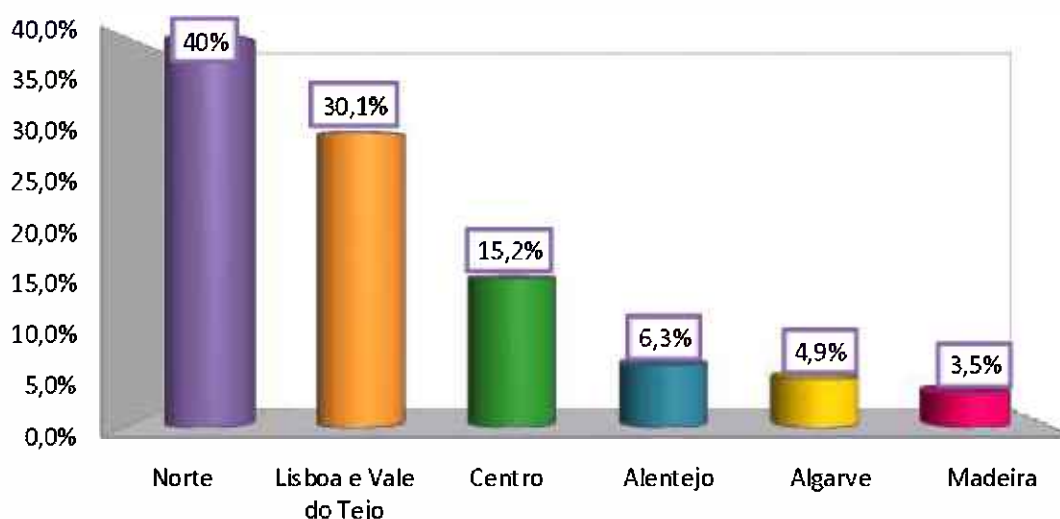
De modo a obter uma amostra representativa da população escolar portuguesa, foram seleccionadas 139 escolas públicas de ensino regular de todo o país (Portugal Continental e Madeira). As escolas incluíram EBI/JI (Escola Básica Integrada /Jardim de Infância), EBI (Escola Básica Integrada), EB2 (Escola Básica do 2º Ciclo), EB2,3 (Escola Básica do 2º e 3º Ciclo), EB3 (Escola Básica do 3º Ciclo), ES (Escola Secundária), EB2,3/ES (Escola Básica do 2º e 3º Ciclo /Escola Secundária) e EB3/ES (Escola Básica do 3º Ciclo /Escola Secundária).

A amostra foi estratificada por regiões do país (seis regiões escolares). Na região Norte foram sorteadas 52 escolas, na região Centro 24 escolas, na região de Lisboa e Vale do Tejo 41 escolas, na região do Alentejo 7 escolas, na região do Algarve 6 escolas e na da Madeira 9 escolas.

Apresenta-se, de seguida, a tabela relativa à taxa de respostas das escolas.

ZONA	ENVIO	RESPOSTA	SEM REPOSTA
NORTE	52	46	6
LISBOA	41	34	7
CENTRO	24	23	1
ALENTEJO	7	7	0
ALGARVE	6	6	0
MADEIRA	9	9	0
TOTAL	139	125	14
%	100%	89,9%	10,1%

Distribuição dos sujeitos por regiões



De acordo com o protocolo de aplicação do questionário Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) para 2010 (Currie et al., 2001), a técnica de escolha da amostra foi a “cluster sampling”, onde o “cluster”, ou unidade de análise, foi a turma.

PROCEDIMENTO

Recolha e análise dos dados

Após a selecção das escolas, estas foram contactadas telefonicamente no sentido de confirmar a sua disponibilidade para colaborar no estudo.

A recolha de dados foi realizada através de um questionário, distribuído através dos Correios. Os questionários foram aplicados à turma em sala de aula. Os grupos escolhidos para aplicação dos questionários frequentavam o 6º, 8º e 10º anos de escolaridade, procurando encontrar assim um máximo de jovens com 11, 13 e 15 anos de idade. Segundo o protocolo internacional (Currie et al., 2001), pretendia-se aproximadamente 1500 jovens de cada escalão etário em todos os países participantes.

Foi enviado para todas as escolas participantes:

- Para a Direcção - uma carta dirigida ao Presidente apresentando o estudo e uma cópia da autorização da Direcção Regional de Educação correspondente, bem como um questionário para recolher informação sobre as medidas que têm sido tomadas relativamente à promoção e educação para a saúde em meio escolar.
- Para cada turma seleccionada - um envelope com 25 questionários e uma carta de procedimentos para o professor. Essa carta para o professor destinava-se a ser lida na turma, antes do preenchimento dos questionários e informava que a resposta era voluntária, confidencial e anónima; o questionário de auto-preenchimento foi realizado na sala de aula, sob supervisão do professor, que não deveria interferir, e deveria ser preenchido num período de tempo entre 60-90 minutos.

Dentro do envelope seguia também um questionário para o professor da turma com o objectivo de avaliar a percepção que este tem sobre o grau de implementação da educação para a saúde na escola onde lecciona, bem como o grau de envolvimento deste na promoção da educação para a saúde.

Após a aplicação dos questionários, as escolas procederam ao seu reenvio.

Análise dos Dados

Após a recepção, os questionários foram digitalizados, traduzidos e interpretados através do programa “Eyes & Hands – Forms”, versão 5. Estes dados foram posteriormente transferidos para uma base de dados no programa “Statistical Package for Social Sciences – SPSS – Windows” (versão 18.0) e procedeu-se à sua análise e tratamento estatístico.

ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Foram utilizados, para a análise dos dados, primeiro, uma estatística descritiva com apresentação das frequências e percentagens para variáveis nominais, e médias e desvio padrão para variáveis contínuas; seguidamente, foram efectuados os seguintes testes: Teste do Qui-quadrado - χ^2 (estudo da distribuição em variáveis nominais) com análise de residuais ajustados (para localização dos valores significativos), Teste t-student para amostras não relacionadas (comparação de variáveis contínuas) e Análise de variância – ANOVA (comparação de variáveis contínuas para mais de duas condições).

De um modo geral, os dados referentes ao estudo são apresentados da seguinte maneira:

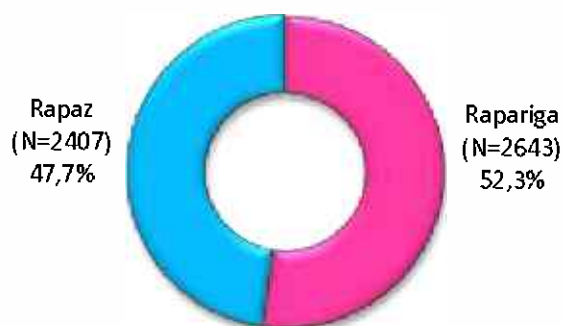
1) Gráficos com as percentagens de resposta a cada questão: nos gráficos, encontram-se as percentagens das opções de resposta de cada questão.

2) Quadros comparativos: neste tipo de quadros apresentam-se a negrito os valores com residuais ajustados iguais ou superiores a 1.9, em módulo.

Este capítulo apresenta a análise descritiva da amostra, no que diz respeito ao género, anos de escolaridade, idade e informação sócio demográfica.

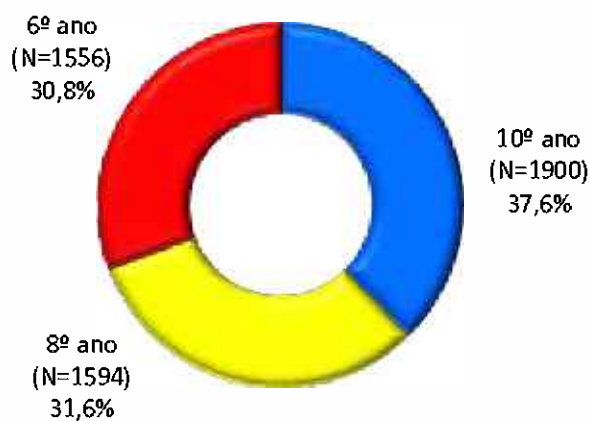
Os jovens incluídos na amostra encontram-se distribuídos em percentagens semelhantes no que se refere ao género.

Género (n=5050)



Relativamente aos anos de escolaridade, pode observar-se que a maior percentagem dos jovens encontra-se no 10º ano de escolaridade.

Ano de escolaridade (N=5050)



Em seguida, apresentam-se a média de idades e a percentagem de rapazes e raparigas na amostra total e amostra parcial (alunos que frequentam o 8º e 10º anos). Ao longo da apresentação dos resultados, algumas questões, identificadas no presente relatório, só foram respondidas pela amostra parcial.

Amostra total – alunos do 6º, 8º e 10º anos (n=5050)					
Rapazes	Raparigas	Média	D.P	Mín.	Máx.
47,7%	52,3%	13,98	1,85	10	21
Amostra parcial - apenas alunos do 8º e 10º anos (n=3494)					
Rapazes	Raparigas	Média	D.P	Mín.	Máx.
46,4%	53,6%	14,94	1,30	13	21

Os quadros seguintes apresentam a amostra em cada região, relativamente ao género, idade (média, desvio padrão, valor mínimo e máximo) e anos de escolaridade.

REGIÃO NORTE (n=2018)								
Género (%)		Idade				Escolaridade (%)		
Rapazes	Raparigas	Média	D.P	Mín.	Máx.	6º	8º	10º
45,4%	54,6%	14	1,85	10	20	32,1%	30,1%	37,8%

REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO (n=1521)								
Género (%)		Idade				Escolaridade (%)		
Rapazes	Raparigas	Média	D.P	Mín.	Máx.	6º	8º	10º
48,7%	51,3%	14,1	1,80	11	21	28,8%	31,6%	39,6%

REGIÃO CENTRO (n=769)								
Género (%)		Idade				Escolaridade (%)		
Rapazes	Raparigas	Média	D.P	Mín.	Máx.	6º	8º	10º
51,5%	48,5%	13,9	1,95	10	21	31,5%	30,9%	37,6%

REGIÃO DO ALENTEJO (n=318)								
Género (%)		Idade				Escolaridade (%)		
Rapazes	Raparigas	Média	D.P	Mín.	Máx.	6º	8º	10º
49,4%	50,6%	14,2	1,76	11	20	27,0%	35,8%	37,1%

REGIÃO DO ALGARVE (n=245)								
Género (%)		Idade				Escolaridade (%)		
Rapazes	Raparigas	Média	D.P	Mín.	Máx.	6º	8º	10º
49,2%	51,8%	13,8	1,95	11	18	32,7%	38,8%	28,6%

REGIÃO DA MADEIRA (n=179)								
Género (%)		Idade				Escolaridade (%)		
Rapazes	Raparigas	Média	D.P	Mín.	Máx.	6º	8º	10º
44,7%	55,3%	13,8	1,82	11	19	35,2%	32,4%	32,4%

INFORMAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

NACIONALIDADE

❖ Nacionalidade

A maioria dos jovens que constituem a amostra é de nacionalidade portuguesa.

Nacionalidade (n=4831)				
Portuguesa	PALOP'S	Brasileira	Ucraniana/Romena/ Moldava/Russa	Outra
94,4%	1,4%	1,3%	0,8%	2,1%

O mesmo acontece relativamente à nacionalidade dos pais.

Nacionalidade					
	Portuguesa	PALOP'S	Brasileira	Ucraniana/Romena/ Moldava/Russa	Outra
Pai (n=4751)	91,3%	5,5%	1,5%	1,1%	0,6%
Mãe (n=4657)	91,3%	5,6%	1,5%	1,0%	0,6%

❖ Língua que falam em casa

A grande maioria dos jovens refere falar a língua portuguesa em casa com a sua família.

Que língua falas em casa com a tua família? (n=4843)	
Portuguesa	Outra
98,3%	1,7%

PROFISSÃO DOS PAIS

❖ Nível de instrução dos pais

No que se refere ao nível de instrução, pode-se observar que a maior parte dos pais e mães estudou até ao 2º/3º ciclos.

	Nunca estudou	1º ciclo	2º/3º ciclo	Secundário	Curso superior
Pai (n=4615)	0,9%	26,4%	38,3%	19,9%	14,5%
Mãe (n=4710)	0,8%	22,0%	37,2%	21,9%	18,2%

❖ Profissão dos pais

Para estimar o nível socioeconómico dos pais, foi utilizada a Escala de Graffard, que faz a classificação do estatuto socioeconómico segundo as profissões, utilizando cinco categorias. Descrevemos essas categorias de seguida, com exemplos de possíveis profissões sempre que a categoria não exija um grau académico.

Categoria 1 – Profissão que exija uma licenciatura.

Categoria 2 – Profissão que exija um bacharelato.

Categoria 3 – Ajudantes técnicos, oficiais administrativos, etc.

Categoria 4 – Motoristas, cozinheiros, etc.

Categoria 5 – Operários não especializados, etc.

Foi considerada ainda a opção “não classificável” para os casos em que não era referida a profissão, não se percebia a caligrafia ou a profissão referida era demasiado vaga.

A maioria dos pais dos jovens tem emprego, sendo a percentagem dos pais que tem emprego superior à das mães.

Pai tem emprego (n=4941)				Mãe tem emprego (n=4949)			
Sim	Não	Não sabe	Não tem/ não vê o pai	Sim	Não	Não sabe	Não tem/ não vê a mãe
85,8%	8,4%	2,2%	3,5%	76,1%	22,2%	1,1%	0,7%

Relativamente ao estatuto socioeconómico com base na categorização das profissões, a maioria dos pais pertence à categoria 4.

Estatuto socioeconómico						
	1 Elevado	2	3	4	5 Baixo	Não classificável
Pai (n=4129)	11,5%	12,1%	14,2%	48,0%	10,7%	3,5%
Mãe (n=3706)	17,4%	6,8%	15,7%	35,3%	21,5%	3,5%

NÍVEL SOCIOECONÓMICO

Para avaliar o nível socioeconómico das famílias dos jovens, considerou-se a existência de um quarto próprio, a existência de computador em casa, veículos próprios, viagens de férias realizadas e local onde vivem. Estes dados foram ainda complementados com a resposta à questão “Alguns jovens vão para a escola ou cama com fome porque não há comida suficiente em casa. Com que frequência isto te acontece?” e a percepção que o jovem tem do nível financeiro da sua família.

❖ Quarto próprio

A grande maioria dos jovens refere ter quarto próprio.

Quarto próprio (n=4911)



❖ Transporte próprio na família

Quando questionados sobre a existência de transporte próprio na família, cerca de metade dos jovens refere que a sua família tem dois carros ou mais.

Transporte próprio na família (n=4925)



❖ **Viagens de férias com a família**

A maioria dos jovens refere ter ido passar férias com a família nos últimos doze meses.

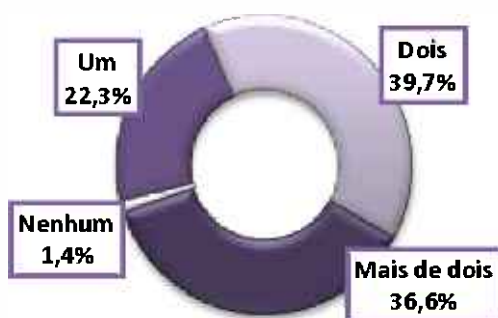
Viagens de férias com a família (n=4926)



❖ **Ter computador em casa**

Em relação ao número de computadores, cerca de um terço da amostra refere a existência de dois e outro terço refere a existência de mais de dois computadores, sendo que a grande maioria refere ter também *Internet*.

Ter computador em casa (n=4943)



Tens acesso à *internet* na casa onde moras?(n=4760)



❖ **Local onde vivem (Amostra parcial – alunos de 8º e 10º anos)**

Relativamente ao local onde vivem, a grande maioria dos jovens refere que as pessoas dão-se bem e falam umas com as outras, é seguro para as crianças brincar na rua durante o dia e que se pode confiar nas pessoas da zona.

No local onde vivem...	%
As pessoas dão-se bem e falam umas com as outras (n=3298)	89,5
É seguro para as crianças brincar na rua durante o dia (n=3298)	81,8
Pode-se confiar nas pessoas da zona (n=3286)	77,0
É uma zona bonita (n=3280)	75,9
Há bons locais para passar o tempo livre (N=3288)	72,6
Tem bons serviços públicos (centro de saúde, centro de juventude, etc.) (n=3273)	62,9
Há muitos locais de divertimento nocturno (n=3290)	35,1
É uma zona isolada demais (n=3285)	24,4
Há muitas vezes violência e roubos (n=3281)	18,2

❖ **Ir para a escola ou para a cama com fome**

A grande maioria dos jovens refere que nunca vai para a escola ou cama com fome.

Ir para a cama com fome (n=5004)			
Sempre	Frequentemente	Às vezes	Nunca
0,7%	0,7%	4,4%	94,2%

❖ **Percepção do nível financeiro da sua família**

Cerca de metade dos jovens considera que o nível financeiro da sua família é bom ou muito bom.

Percepção do nível financeiro da família (n=4983)		
Muito bom/Bom	Médio	Não muito bom/Mau
52,5%	38,5%	9,0%

❖ **Nível financeiro da sua família**

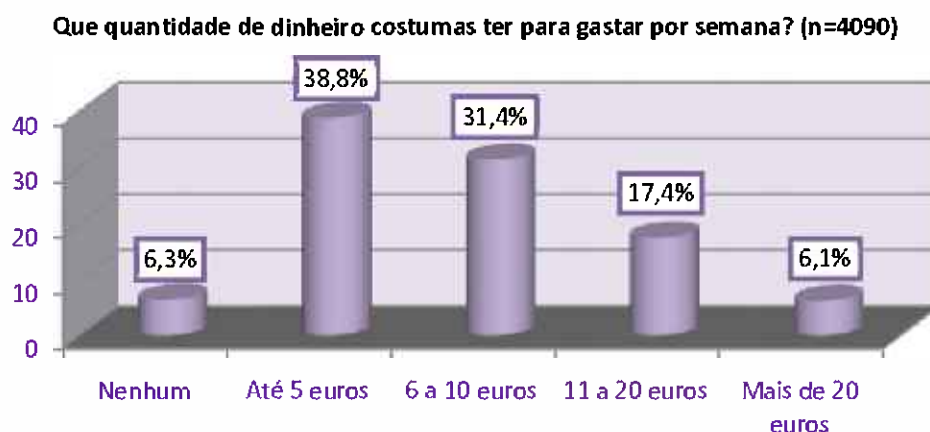
O nível financeiro da família foi medido pela Family Affluence Scale (FAS), constituída por quatro itens que reflectem os recursos materiais da família, como seja a posse de carro, possuir computador, o número de férias por ano e o ter quarto próprio.

Nível financeiro da família (n=4855) FAS (Family Affluence Scale) ¹		
Elevado	Médio	Baixo
48,1%	39,2%	12,6%

¹Boyce, W., Torsheim, T., Currie, C. & Zambon, A. (2006). The family affluence scale as a measure of national wealth: Validation of an adolescent self-report measure. Social Indicators Research, 78(3): 473-487.

❖ Quantidade de dinheiro para gastar por semana

Relativamente à quantidade de dinheiro que têm para gastar por semana, os adolescentes dizem mais frequentemente ter cinco euros ou menos. São os rapazes e os adolescentes mais velhos que mais referem uma maior quantidade de dinheiro semanal.



INTRODUÇÃO

HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO

- ◆ Pequeno-almoço
- ◆ Consumo de frutas, vegetais, doces e refrigerantes
- ◆ Higiene oral
- ◆ Horas de sono

IMAGEM DO CORPO

PRÁTICA DE ACTIVIDADE FÍSICA

TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS

USO DE SUBSTÂNCIAS

VIOLÊNCIA

FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR

RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES

ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR

SAÚDE E BEM-ESTAR

COMPORTAMENTOS SEXUAIS

EDUCAÇÃO SEXUAL

CONHECIMENTOS, CRENÇAS E ATITUDES FACE AO VIH/SIDA

ESTRATÉGIAS PESSOAIS E INTERPESSOAIS

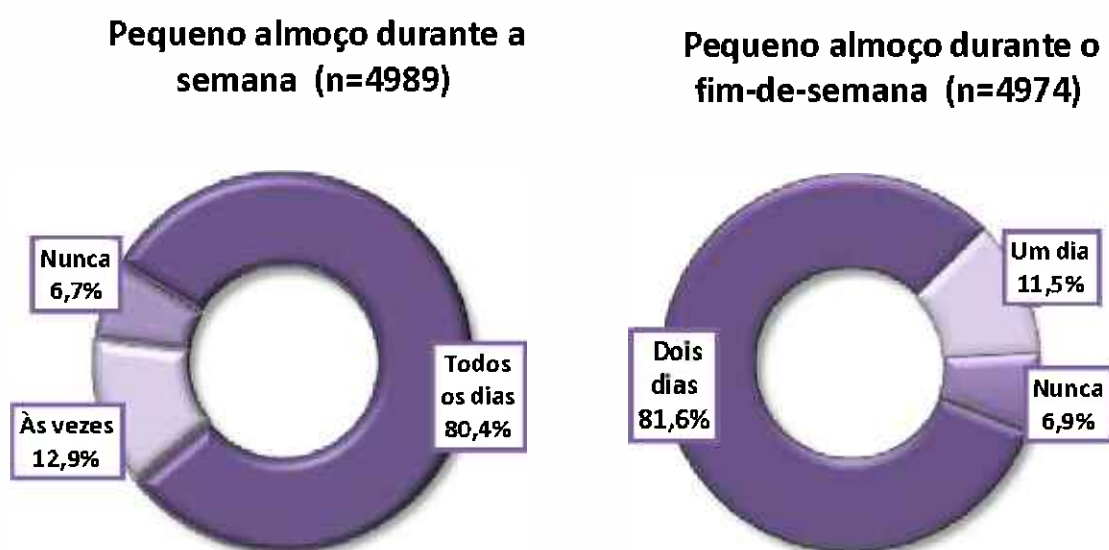
CONCLUSÕES

HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO

Pequeno-almoço

❖ Pequeno-almoço durante a semana e durante o fim-de-semana

Verifica-se que a maioria dos adolescentes toma o pequeno-almoço todos os dias durante a semana e fim-de-semana.



Comparação entre géneros

Quando comparados os géneros, são os rapazes que referem mais frequentemente que tomam o pequeno-almoço todos os dias durante a semana. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para o pequeno-almoço durante o fim-de-semana, quando comparados os géneros.

Pequeno-almoço durante a semana ^(a)				Pequeno-almoço durante o fim-de-semana ^(b)			
	Nunca	Às vezes	Todos os dias		Nunca	Um dia	Dois dias
Rapaz	5,3%	10,0%	84,7%	Rapaz	6,8%	11,8%	81,3%
Rapariga	7,9%	15,6%	76,4%	Rapariga	7,0%	11,1%	81,9%

(a) ($\chi^2 = 53,47$, $gl=2$, $p<.001$). $n=4989$

(b) ($\chi^2 = .636$, $gl=2$, $p=.728$). $n=4974$

Comparação entre anos de escolaridade

Ao comparar os diferentes anos de escolaridade, pode-se observar que são os jovens do 6º ano que referem mais frequentemente que tomam o pequeno-almoço todos os dias da semana e durante o fim-de-semana.

Pequeno-almoço durante a semana ^(a)				Pequeno-almoço durante o fim-de-semana ^(b)			
	Nunca	Às vezes	Todos os dias		Nunca	Um dia	Dois dias
6º ano	3,7%	7,0%	89,3%	6º ano	3,2%	6,6%	90,1%
8º ano	6,9%	11,0%	82,1%	8º ano	5,7%	9,3%	84,9%
10º ano	8,9%	19,4%	71,7%	10º ano	10,9%	17,1%	72,0%

(a) ($\chi^2=172,95$, gl=4, $p<.001$). n=4989

(b) ($\chi^2=202,71$, gl=4, $p<.001$). n=4974

TIPO DE ALIMENTAÇÃO

❖ Consumo de frutas e vegetais

Verifica-se que a maioria dos adolescentes refere que come fruta e vegetais pelo menos uma vez por semana.

Fruta (n=4995)			Vegetais (n=4944)		
Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia
7,7%	41,6%	50,7%	11,8%	26,8%	61,4%

Comparação entre géneros

Quando comparados os géneros, pode-se observar que são os rapazes que referem mais frequentemente que consomem fruta e vegetais pelo menos uma vez por semana.

	Fruta ^(a)			Vegetais ^(b)		
	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia
Rapaz	8,5%	53,6%	38,0%	14,0%	62,8%	23,3%
Rapariga	7,0%	48,0%	45,0%	9,8%	60,2%	30,0%

(a) ($\chi^2=25,71$, gl=2, $p<.001$). n=4995

(b) ($\chi^2=40,58$, gl=2, $p<.001$). n=4944

Comparação entre anos de escolaridade

Quando comparados os diferentes anos de escolaridade, pode-se constatar que são os jovens que frequentam o 6º ano que referem mais frequentemente que consomem fruta e vegetais pelo menos uma vez por dia.

	Fruta ^(a)			Vegetais ^(b)		
	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia
6º ano	7,3%	43,2%	49,4%	12,0%	55,4%	32,6%
8º ano	6,5%	50,8%	42,7%	11,6%	62,5%	25,9%
10º ano	9,0%	56,6%	34,4%	11,7%	65,4%	22,9%

(a) ($\chi^2=83,13$, gl=4, $p<.001$). n=4995

(b) ($\chi^2=43,71$, gl=4, $p<.001$). n=4944

❖ Consumo de doces e refrigerantes

Cerca de um terço dos adolescentes inquiridos refere que consome doces pelo menos uma vez por dia e cerca de metade consome refrigerantes também pelo menos uma vez por dia.

Doces (n=4961)			Refrigerantes (n=4944)		
Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia
15,9%	17,5%	66,6%	24,1%	23,1%	52,8%

Comparação entre géneros

Quando comparados os géneros, pode-se observar que são os rapazes que referem mais frequentemente que consomem refrigerantes pelo menos uma vez por semana. Não foram encontradas diferenças significativas para os doces.

	Doces ^(a)			Refrigerantes ^(b)		
	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia
Rapaz	16,3%	65,9%	17,8%	19,3%	55,2%	25,6%
Rapariga	15,6%	67,2%	17,2%	28,5%	50,7%	20,8%

(a) ($\chi^2=.868$, gl=2, $p=.648$). n=4961

(b) ($\chi^2=59,88$, gl=2, $p<.001$). n=4944

Comparação entre anos de escolaridade

Quando comparados os diferentes anos de escolaridade, pode-se constatar que são os jovens que frequentam o 10º ano que referem que consomem mais doces e refrigerantes.

	Doces ^(a)			Refrigerantes ^(b)		
	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia
6º ano	19,9%	62,6%	17,5%	30,7%	47,9%	21,4%
8º ano	14,3%	67,5%	18,2%	20,6%	53,2%	26,2%
10º ano	14,1%	69,1%	16,9%	21,7%	56,5%	21,8%

(a) ($\chi^2=27,84$, gl=4, $p<.001$). n=4961

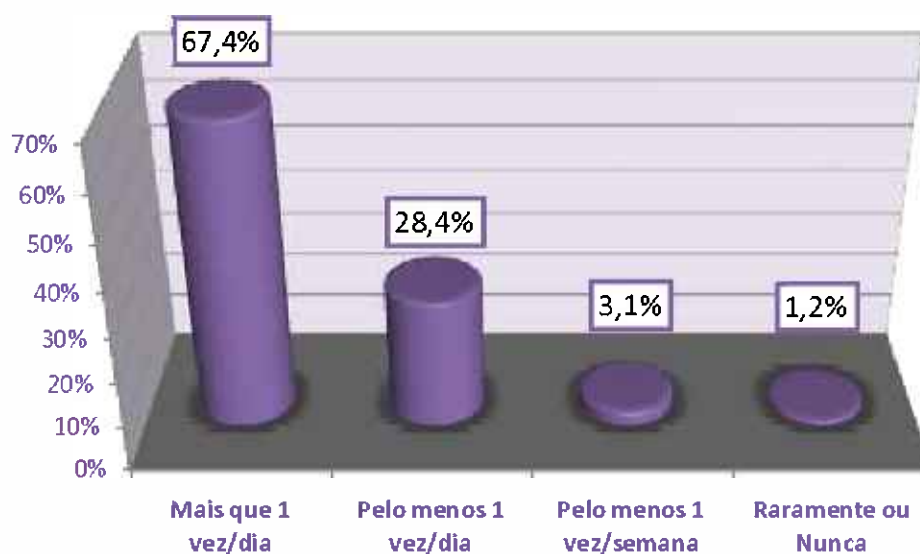
(b) ($\chi^2=61,19$ gl=4, $p<.001$). n=4944

HIGIENE ORAL

❖ Frequência com que lava os dentes

A maioria dos jovens refere que lava os dentes mais que uma vez por dia.

Frequência com que lava os dentes (n=5012)



Comparação entre géneros

Pode-se observar, quando comparados os géneros, que são as raparigas que referem mais frequentemente que lavam os dentes mais que uma vez por dia.

	Lavar os dentes ^(a)			
	Mais que 1 vez/dia	Pelo menos 1 vez/dia	Pelo menos 1 vez/semana	Raramente ou nunca
Rapaz	59,7%	34,3%	4,4%	1,6%
Rapariga	74,3%	23,0%	2,0%	0,7%

(a) ($\chi^2=128,77$, gl=3, $p<.001$). n=5012

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens mais velhos que referem mais frequentemente que lavam os dentes mais que uma vez por dia.

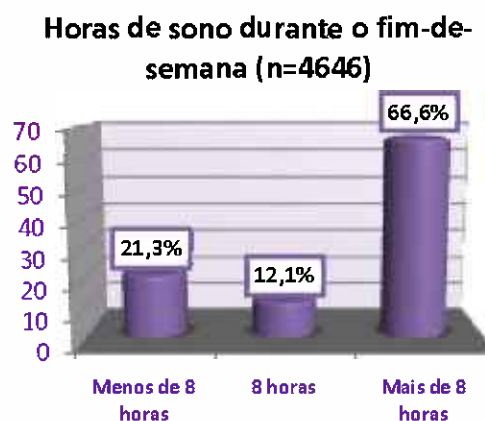
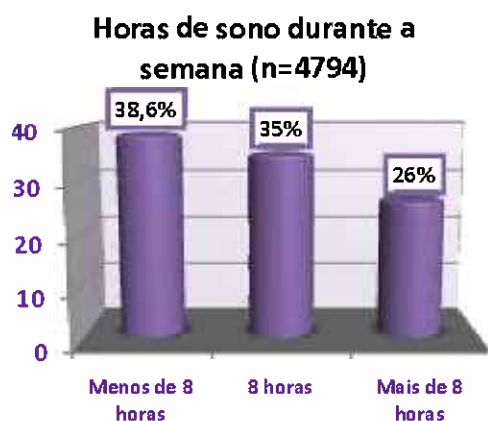
	Lavar os dentes ^(b)			
	Mais que 1 vez/dia	Pelo menos 1 vez/dia	Pelo menos 1 vez/semana	Raramente ou nunca
6º ano	62,6%	31,3%	4,3%	1,8%
8º ano	65,9%	30,2%	2,9%	0,9%
10º ano	72,5%	24,3%	2,3%	0,8%

(b) ($\chi^2=49,78$, gl=6, $p<.001$). n=5012

HORAS DE SONO

❖ Horas de sono durante a semana

Relativamente às horas de sono, cerca de um terço dos jovens refere que durante a semana dorme menos de 8 horas. Durante o fim-de-semana mais de metade dos inquiridos dorme mais de 8 horas.



Comparação entre géneros

Quando comparados os géneros, observa-se que os rapazes dormem menos de 8 horas durante o fim-de-semana enquanto as raparigas dormem mais de 8 horas durante o fim-de-semana. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os géneros para as horas de sono durante a semana.

	Horas de sono durante a semana ^(a)			Horas de sono durante o fim-de-semana ^(b)		
	Menos de 8 horas	8 horas	Mais de 8 horas	Menos de 8 horas	8 horas	Mais de 8 horas
Rapaz	38,8%	35,5%	25,7%	24,7%	12,1%	63,2%
Rapariga	38,5%	34,6%	26,9%	18,2%	12,1%	69,7%

(a) ($\chi^2=,917$; gl=2, p=.632). n=4794

(b) ($\chi^2=30,29$; gl=2, p<.001). n=4646

Comparação entre anos de escolaridade

Quando comparados os anos de escolaridade, pode-se constatar que os jovens do 6º ano durante a semana e o fim-de-semana dormem mais de 8 horas. Relativamente aos jovens do 10º ano, mais de metade dorme menos de 8 horas durante a semana, e a maioria dorme mais de 8 horas durante o fim-de-semana.

	Horas de sono durante a semana ^(a)			Horas de sono durante o fim-de-semana ^(b)		
	Menos de 8 horas	8 horas	Mais de 8 horas	Menos de 8 horas	8 horas	Mais de 8 horas
6º ano	24,6%	28,3%	47,0%	24,5%	12,8%	62,7%
8º ano	34,9%	39,7%	25,3%	22,5%	11,3%	66,2%
10º ano	52,9%	36,4%	10,7%	17,8%	12,1%	70,1%

(a) ($\chi^2=610,78$; gl=4, p<.001). n=4794

(b) ($\chi^2=26,11$; gl=4, p<.001). n=4646

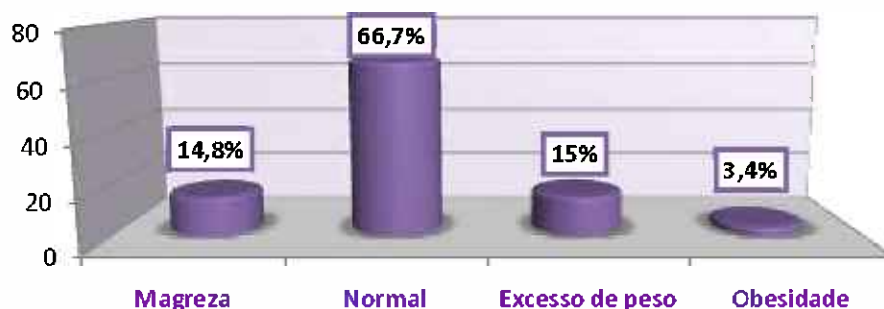
INTRODUÇÃO
HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO
IMAGEM DO CORPO
◆ Índice de Massa Corporal ◆ Controlo do peso ◆ Aspecto físico ◆ Corpo ideal ◆ Dieta ◆ Caracteres sexuais secundários
PRÁTICA DE ACTIVIDADE FÍSICA
TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS
USO DE SUBSTÂNCIAS
VIOLÊNCIA
FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR
RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES
ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR
SAÚDE E BEM-ESTAR
COMPORTAMENTOS SEXUAIS
EDUCAÇÃO SEXUAL
CONHECIMENTOS, CRENÇAS E ATITUDES FACE AO VIH/SIDA
ESTRATÉGIAS PESSOAIS E INTERPESSOAIS
CONCLUSÕES

IMAGEM DO CORPO

❖ Índice de Massa Corporal

Calculou-se o índice de massa corporal que foi categorizado seguindo o critério de Cole et al.⁽¹⁾, separando-se o grupo “magreza” com $IMC < 17$ ⁽²⁾. A maioria dos jovens apresenta um índice de massa corporal dentro do parâmetro normal.

Índice de massa corporal (n=4536)



Comparação entre géneros

Apenas foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os géneros relativamente ao excesso de peso, sendo os rapazes que apresentam maiores índices de excesso de peso.

Índice de massa corporal ^(a)				
	Magreza	Normal	Excesso de peso	Obesidade
Rapaz	14,5%	64,3%	17,2%	4%
Rapariga	15,1%	68,8%	13,1%	3%

(a) ($\chi^2=19,40$; gl=3, $p<.001$), n=4536

Comparação entre anos de escolaridade

Quando comparados os anos de escolaridade verifica-se que são mais os jovens de 10º ano que apresentam um índice de massa corporal normal.

Índice de massa corporal ^(a)				
	Magreza	Normal	Excesso de peso	Obesidade
6º ano	29,7%	49%	16,6%	4,7%
8º ano	12,1%	69,8%	15,2%	2,9%
10º ano	4,6%	79%	13,6%	2,9%

(a) ($\chi^2=450,34$; gl=6, $p<.001$), n=4536

(1) Cole, T.J., Bellizzi, M.C., Flegal, K.M., & Dietz, W.H. (2000) Establishing a standard definition for child overweight and obesity worldwide: international survey. *British Medical Journal*, 320, 1-6.

(2) Matos, M.C., & Equipa do Projecto Aventura Social e Saúde (2003) *A saúde dos adolescentes portugueses (Quatro anos depois)*. Lisboa: Edições Faculdade de Motricidade Humana, PEPT & CMDT.

Esta questão foi respondida pelos alunos que frequentam o 8º e 10º anos de escolaridade (amostra parcial, n=3494)

CONTROLO DO PESO

No que diz respeito às questões que avaliam as estratégias que os adolescentes utilizam para controlar o seu peso, utilizadas apenas nos 8º e 10º anos de escolaridade, foi efectuada uma análise factorial, onde se obtiveram dois factores: um que avalia as estratégias não saudáveis e o outro que avalia as estratégias saudáveis utilizadas pelos jovens para controlar o peso.

No factor que avalia as estratégias não saudáveis, obteve-se uma média de aproximadamente quatro, numa escala de quatro a oito valores. Obteve-se uma média de aproximadamente nove, num máximo de doze valores, no factor que avalia as estratégias saudáveis.

Quando comparados os géneros, observa-se que as raparigas utilizam mais estratégias saudáveis. Relativamente às diferenças existentes entre os anos de escolaridade, verifica-se que os adolescentes do 8º ano utilizam mais estratégias de controlo de peso, saudáveis e não saudáveis.

CONTROLO PESO	Média	Desvio Padrão	Min.-Máx.	Nº itens	α
Estratégias Não Saudáveis	4,36	.8	4-8	4	.77
Estratégias Saudáveis	8,9	1,8	6-12	6	.68

Escala CONTROLO PESO	Género					
Estratégias Não Saudáveis	Rapaz (N=1478)		Rapariga (N=1743)			
	M	SD	M	SD	t	p
	4,34	.9	4,38	.8	-1,117	.264
Estratégias Saudáveis	Rapazes (N=1461)		Raparigas (N=1727)			
	M	SD	M	SD	t	p
	8,73	1,8	9,02	1,7	-4,619	.000***
Escala CONTROLO PESO	Escolaridade					
Estratégias Não Saudáveis	8º Ano (N=1466)		10º Ano (N=1755)			
	M	SD	M	SD	t	p
	4,41	.9	4,32	.7	3,175	.002**
Estratégias Saudáveis	8º Ano (N=1447)		10º Ano (N=1741)			
	M	SD	M	SD	t	p
	9,05	1,8	8,75	1,7	4,904	.000***

*** $p \leq .001$; ** $p \leq .01$

❖ Aspecto físico

Relativamente ao que pensam do seu aspecto, quase metade considera ter um aspecto normal.

Pensas que... (n=4587)			
Não penso no meu aspecto	Não tens bom aspecto/ Tens mau aspecto	Tens um aspecto normal	Tens bom/muito bom aspecto
2,8%	4,9%	46,9%	45,5%

Comparação entre géneros

São os rapazes quem mais frequentemente considera ter bom ou muito bom aspecto.

Pensas que... ^(a)				
	Não penso no meu aspecto	Não tens bom aspecto/ Tens mau aspecto	Tens um aspecto normal	Tens bom/muito bom aspecto
Rapaz	3,1%	4,4%	42,7%	49,8%
Rapariga	2,6%	5,3%	50,6%	41,5%

(a) ($\chi^2=34,34$; gl=3; $p\leq 0,001$). n= 4587

Comparação entre anos de escolaridade

Os jovens do 6º ano são os que mais afirmam ter bom ou muito bom aspecto.

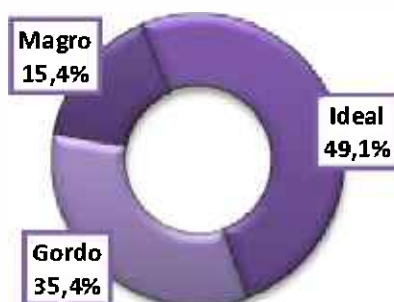
Pensas que... ^(b)				
	Não penso no meu aspecto	Não tens bom aspecto / Tens mau aspecto	Tens um aspecto normal	Tens bom / muito bom aspecto
6º ano	3,6%	3,6%	39,3%	53,5%
8º ano	2,7%	5,3%	46,5%	45,5%
10º ano	2,3%	5,6%	53,0%	39,2%

(b) ($\chi^2=76,53$; gl=6; $p\leq 0,001$). n= 4587

❖ Imagem do Corpo – Corpo Ideal

Quase metade dos adolescentes considera ter um corpo ideal.

Corpo Ideal (n=5010)



Comparação entre géneros

Os rapazes consideram mais frequentemente ter um corpo ideal.

Corpo Ideal ^(a)			
	Magro	Ideal	Gordo
Rapaz	18,2%	54,9%	26,9%
Rapariga	12,8%	43,9%	43,2%

(a) ($\chi^2=148,58$; $g=2$, $p\leq 0,001$). $n=5010$

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes mais novos afirmam mais frequentemente ter um corpo ideal, enquanto os mais velhos consideram-se mais gordos.

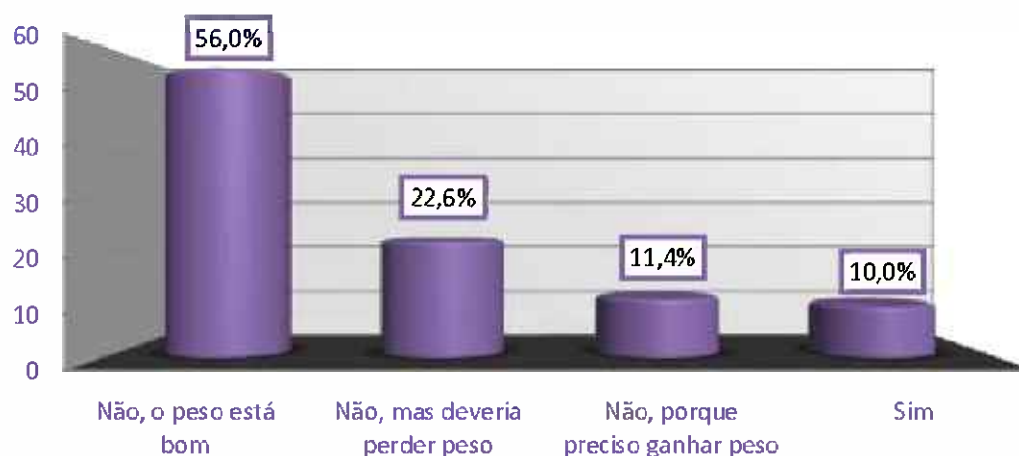
Corpo Ideal ^(b)			
	Magro	Ideal	Gordo
6º ano	14,1%	56,1%	29,8%
8º ano	13,5%	50,9%	35,5%
10º ano	18,1%	42,0%	40,0%

(b) ($\chi^2=74,55$; $g=4$, $p\leq 0,001$). $n=5010$

❖ Imagem do Corpo – Estar a fazer dieta

Mais de metade dos adolescentes afirma que não está a fazer dieta, porque o seu peso está bom.

Fazer dieta (n=5007)



Comparação entre géneros

São as raparigas quem mais frequentemente referem estar a fazer dieta.

Fazer dieta ^(a)				
	Não, o peso está bom	Não, mas deveria perder peso	Não, porque preciso ganhar peso	Sim
Rapaz	61,9%	18,1%	13,2%	6,8%
Rapariga	50,6%	26,6%	9,8%	13,0%

(a) ($\chi^2=128,31$; $g=3$, $p\leq 0,001$). $n=5007$

Comparação entre anos de escolaridade

Considerando os vários anos de escolaridade, os adolescentes do 10º ano são os que mais frequentemente afirmam estar a fazer dieta.

	Fazer dieta ^(b)			
	Não, o peso está bom	Não, mas deveria perder peso	Não, porque preciso ganhar peso	Sim
6º ano	61,4%	21,0%	9,6%	8,0%
8º ano	56,7%	22,7%	10,5%	10,2%
10º ano	50,9%	23,8%	13,6%	11,6%

(b) ($\chi^2=44,60$, gl =6, $p\leq .001$). n=5007

Esta questão foi respondida pelos alunos que frequentam o 8º e 10º anos de escolaridade (amostra parcial, n=3494)

IMAGEM CORPORAL

Relativamente à imagem corporal, obteve-se uma média de cerca de 23, num máximo de 30 valores.

São os rapazes que apresentam uma percepção mais positiva da sua imagem corporal quando comparados com as raparigas.

Relativamente aos anos de escolaridade (questão aplicada apenas aos jovens do 8º e 10º anos de escolaridade) não se observaram diferenças.

	Média	Desvio Padrão	Min.-Máx.	Nº itens	α
IMAGEM CORPORAL	22,58	5,2	6-30	6	.87

Escala	Género					
IMAGEM CORPORAL	Rapaz (N=1430)		Rapariga (N=1683)			
	M	SD	M	SD	t	p
	23,55	4,8	21,75	5,4	9,817	.000***
Escala	Escolaridade					
IMAGEM CORPORAL	8º Ano (N=1396)		10º Ano (N=1717)			
	M	SD	M	SD	t	p
	22,53	5,1	22,62	5,2	-.511	.609

*** $p\leq .001$;

CARACTERES SEXUAIS SECUNDÁRIOS

❖ Ciclo Menstrual (n=2595)

A grande maioria das adolescentes já é menstruada.



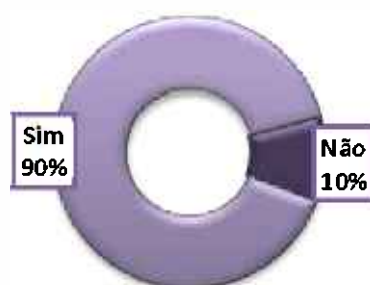
As adolescentes que afirmam já ser menstruadas tiveram a sua primeira menstruação, em média, por volta dos 12 anos.

Raparigas já menstruadas – Idade da primeira menstruação (n=1903)			
Média	D.P.	Mínimo	Máximo
11,87	1,19	7	16

Idade da primeira menstruação (n=1903)		
11 anos ou menos	12-13 anos	14-16 anos
37%	55%	7,4%

❖ Pêlos na cara, axilas, peito ou órgãos sexuais (questão respondida apenas por rapazes, n=1985)

A grande maioria dos rapazes refere que os primeiros caracteres sexuais secundários apareceram, em média, por volta dos 12 anos.



Rapazes – Idade em que apareceram os primeiros pêlos (n=1985)			
Média	D.P.	Mínimo	Máximo
11,76	1,44	7	17

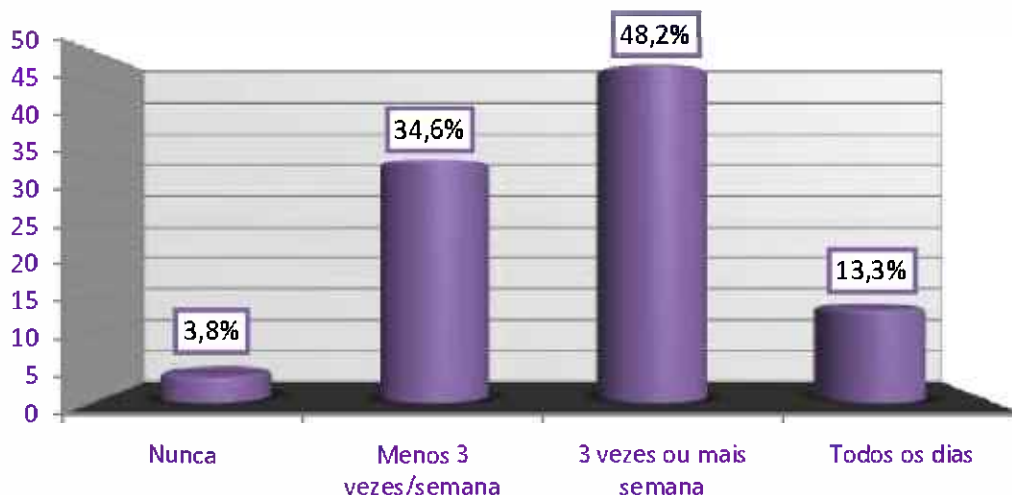
INTRODUÇÃO
HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO
IMAGEM DO CORPO
PRÁTICA DE ACTIVIDADE FÍSICA
◆ Prática de actividade física durante a semana ◆ Prática de actividade física fora do horário escolar ◆ Tipo de desportos praticados ◆ Deslocação de casa para a escola
TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS
USO DE SUBSTÂNCIAS
VIOLÊNCIA
FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR
RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES
ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR
SAÚDE E BEM-ESTAR
COMPORTAMENTOS SEXUAIS
EDUCAÇÃO SEXUAL
CONHECIMENTOS, CRENÇAS E ATITUDES FACE AO VIH/SIDA
ESTRATÉGIAS PESSOAIS E INTERPESSOAIS
CONCLUSÕES

PRÁTICA DE ACTIVIDADE FÍSICA

❖ Prática de actividade física durante a última semana

Quase metade dos adolescentes pratica actividade física três vezes ou mais por semana.

Prática de actividade física na última semana (n=4998)



Comparação entre géneros

São os rapazes quem pratica mais vezes actividade física durante a semana.

Prática de actividade física na última semana ^(a)				
	Nunca	Menos de três vezes/semana	Três vezes ou mais/semana	Todos os dias
Rapaz	2,8%	24,3%	53,9%	19,0%
Rapariga	4,8%	43,9%	43,1%	8,2%

(a) ($\chi^2=293,79$; $gl=3$, $p<.001$). $n=4998$

Comparação entre anos de escolaridade

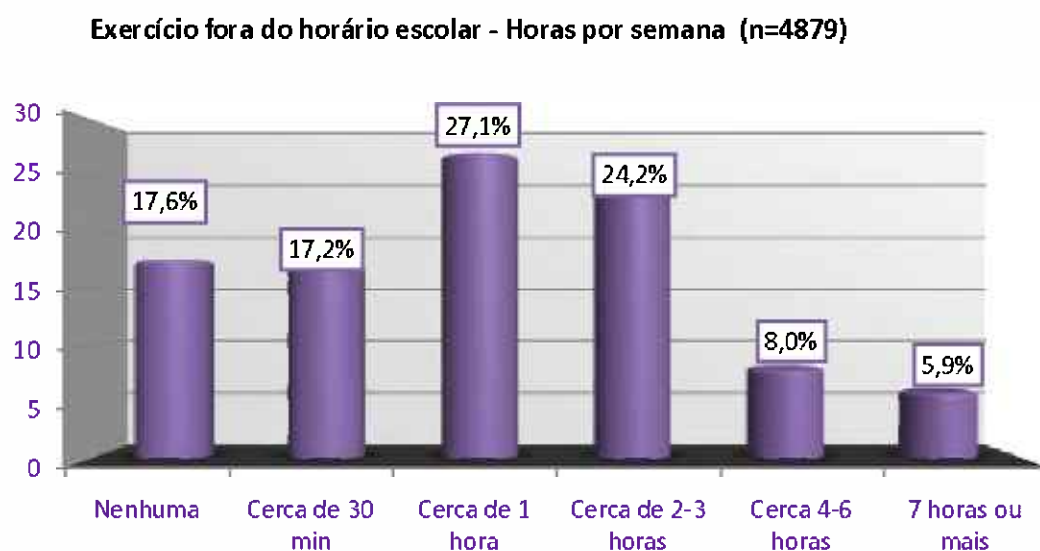
Os adolescentes mais novos praticam actividade física mais frequentemente, enquanto os mais velhos são os que mais frequentemente afirmam nunca praticar.

Prática de actividade física na última semana ^(b)				
	Nunca	Menos de três vezes/semana	Três vezes ou mais/semana	Todos os dias
6º ano	3,1%	29,8%	48,3%	18,8%
8º ano	2,9%	34,9%	49,2%	13,0%
10º ano	5,2%	38,2%	47,4%	9,1%

(b) ($\chi^2=93,11$; $gl=6$, $p<.001$). $n=4997$

❖ Prática de exercício físico fora do horário escolar – Horas por semana

Relativamente à prática de exercício fora do horário escolar, no que se refere ao número de horas semanais de exercício, aproximadamente um terço dos adolescentes faz cerca de uma hora por semana



Comparação entre géneros

Os rapazes praticam mais horas semanais do que as raparigas.

Exercício fora do horário escolar/Horas por semana ^(a)						
	Nenhuma	Cerca de 30 min.	Cerca de 1 hora	Cerca de 2-3 horas	Cerca de 4-6 horas	7 horas ou mais
Rapaz	11,5%	13,0%	25,2%	30,5%	10,7%	9,2%
Rapariga	23,0%	20,9%	28,9%	18,7%	5,5%	3,0%

(a) ($\chi^2=331,50$; $g=5$, $p<.001$). $n=4879$

Comparação entre anos de escolaridade

Quando comparamos os anos de escolaridade, podemos observar que os adolescentes do 10º ano praticam mais horas semanais de exercício fora do horário escolar.

Exercício fora do horário escolar/Horas por semana ^(b)						
	Nenhuma	Cerca de 30 min.	Cerca de 1 hora	Cerca de 2-3 horas	Cerca de 4-6 horas	7 horas ou mais
6º ano	13,7%	23,8%	31,9%	21,3%	5,4%	3,9%
8º ano	16,2%	16,1%	27,0%	25,5%	8,5%	6,6%
10º ano	21,8%	12,8%	23,5%	25,5%	9,6%	6,8%

(b) ($\chi^2=152,87$; $g=10$, $p<.001$). $n=4879$

❖ Prática de desporto nos últimos seis meses

Relativamente à prática de desporto nos últimos seis meses, verifica-se que os desportos mais praticados são futebol, natação, ginástica e basquetebol.

Desporto nos últimos 6 meses (n=5050)			
Futebol	36,9%	Atletismo	11,0%
Natação	17,2%	Andebol	8,2%
Ginástica	15,8%	Outro	19,4%
Basquetebol	15,7%	Neste momento não pratico	19,4%
Ciclismo/BTT	12,6%	Nunca pratiquei desporto	4,6%
Voleibol	11,4%		

Comparação entre géneros

Os rapazes referem mais frequentemente praticar futebol e basquetebol, enquanto as raparigas praticam mais ginástica.

	Futebol ^(a)		Natação ^(b)		Ginástica ^(c)		Basquetebol ^(d)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	53,1%	46,9%	17,0%	83,0%	13,8%	86,2%	18,3%	81,7%
Rapariga	22,1%	77,9%	17,4%	82,6%	17,7%	82,3%	13,3%	86,7%

(a) ($\chi^2=517,411$; gl=1, $p<.001$). n=5050

(b) ($\chi^2=.124$; gl=1, $p=.725$). n=5050

(c) ($\chi^2=15,069$; gl=1, $p<.001$). n=5050

(d) ($\chi^2=24,210$; gl=1, $p<.001$). n=5050

Comparação entre anos de escolaridade

Quando comparadas as diferenças entre anos de escolaridade, verifica-se que a prática dos diferentes desportos vai diminuindo ao longo da idade, sendo os jovens do 6º ano que mais referem a prática de todos os desportos.

	Futebol ^(a)		Natação ^(b)		Ginástica ^(c)		Basquetebol ^(d)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
6º ano	43,4%	56,6%	19,0%	81,0%	25,0%	75,0%	19,2%	80,8%
8º ano	40,5%	59,5%	18,7%	81,3%	16,2%	83,8%	17,4%	82,6%
10º ano	28,4%	71,6%	14,5%	85,5%	8,1%	91,9%	11,4%	88,6%

(a) ($\chi^2=96,33$; gl=2, $p<.001$). n=5050

(b) ($\chi^2=15,81$; gl=2, $p<.001$). n=5050

(c) ($\chi^2=184,50$; gl=2, $p<.001$). n=5050

(d) ($\chi^2=44,63$; gl=2, $p<.001$). n=5050

❖ **Como te deslocas, habitualmente, de casa para a escola?**

Habitualmente deslocam-se de casa para a escola de transportes públicos, a pé ou no carro da família.

Como te deslocas, habitualmente, de casa para a escola?	
De transportes públicos (n=1223)	24,2%
A pé (n=1216)	24,1%
No carro da família (n=1189)	23,5%
Em carro privado com colegas (n=127)	2,5%
De bicicleta (n=69)	1,4%
De mota (n=35)	0,7%
Outro (n=48)	1,0%

❖ **Quanto tempo demoras de tua casa à escola, num dia normal?**

Cerca de um terço dos jovens demora 6 a 10 minutos e quase um terço demora 11 a 20 minutos. Apenas 6,4% necessita de mais de 31 minutos.

Quanto tempo demoras de tua casa à escola, num dia normal? (n=3236)				
1 – 5 minutos	6 -10 minutos	11 – 20 minutos	21 – 30 minutos	Mais de 31 minutos
22,6%	32,6%	28,1%	10,3%	6,4%

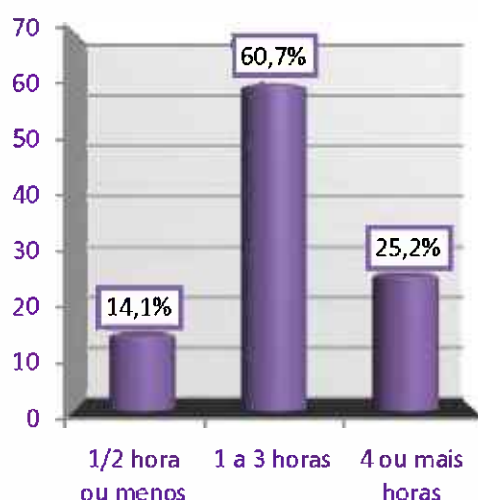
INTRODUÇÃO
HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO
IMAGEM DO CORPO
PRÁTICA DE ACTIVIDADE FÍSICA
TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS
◆ Número de horas a ver tv, jogar e usar computador ◆ Frequência de uso de novas tecnologias ◆ Tipo de utilização da <i>Internet</i> ◆ Grau de utilização da <i>Internet</i> ◆ Situações de provocação através de novas tecnologias
USO DE SUBSTÂNCIAS
VIOLÊNCIA
FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR
RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES
ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR
SAÚDE E BEM-ESTAR
COMPORTAMENTOS SEXUAIS
EDUCAÇÃO SEXUAL
CONHECIMENTOS, CRENÇAS E ATITUDES FACE AO VIH/SIDA
ESTRATÉGIAS PESSOAIS E INTERPESSOAIS
CONCLUSÕES

TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS

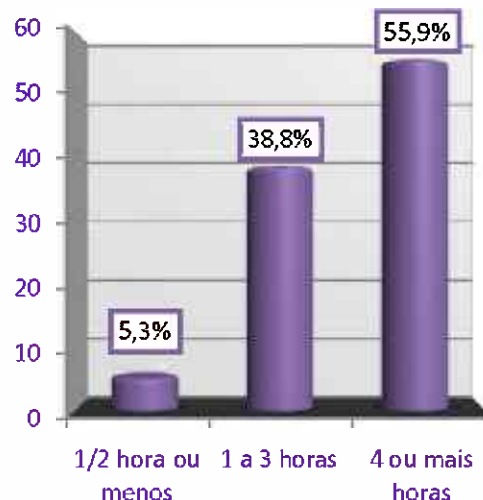
❖ Número de horas a ver TV durante a semana e durante o fim-de-semana

Mais de metade dos adolescentes vê entre uma a três horas de televisão durante a semana. Durante o fim-de-semana, mais de metade dos adolescentes vê quatro ou mais horas de televisão.

**Ver TV durante a semana
(n=4868)**



**Ver TV durante o
fim-de-semana (n=4775)**



Comparação entre géneros

Relativamente à comparação entre géneros, os dados não são estatisticamente significativos.

	Ver TV durante a semana ^(a)			Ver TV durante o fim-de-semana ^(b)		
	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas
Rapaz	13,5%	60,8%	25,7%	5,5%	39,1%	55,5%
Rapariga	14,7%	60,6%	24,8%	5,0%	38,6%	56,4%

(a) ($\chi^2=1,68$; gl=2, p=.432). n=4868

(b) ($\chi^2=.692$; gl=2, p=.708). n=4775

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 8º ano são os que vêem mais horas de televisão, quer durante a semana, quer ao fim-de-semana.

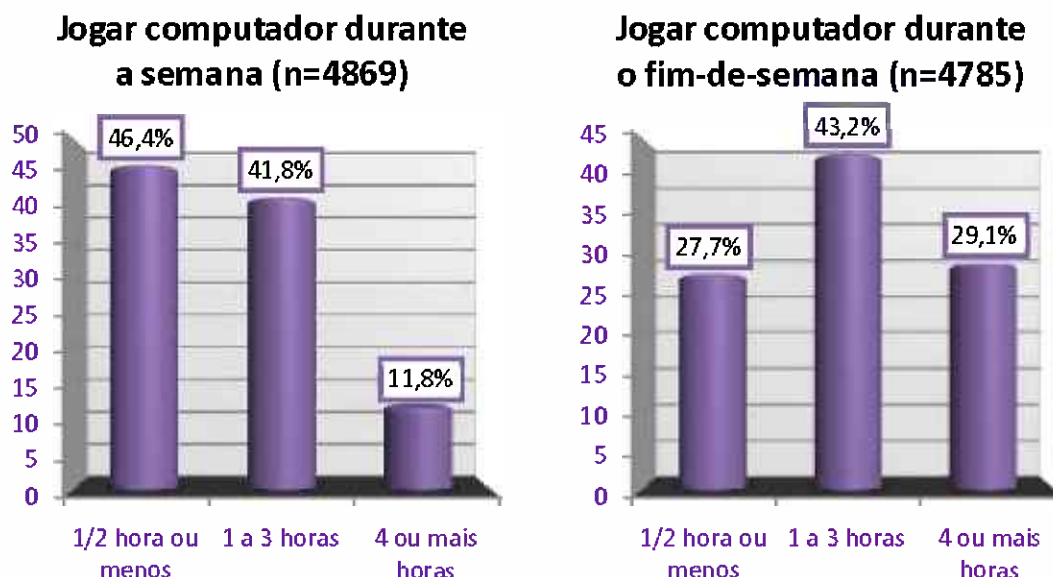
	Ver TV durante a semana ^(a)			Ver TV durante o fim-de-semana ^(b)		
	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas
6º ano	19,8%	55,5%	24,7%	8,5%	41,2%	50,3%
8º ano	10,1%	58,8%	31,1%	3,4%	33,7%	62,9%
10º ano	13,0%	66,3%	20,8%	4,3%	41,2%	54,5%

(a) ($\chi^2=106,70$; gl=4, p<.001). n=4868

(b) ($\chi^2=77,69$; gl=4, p<.001). n=4775

❖ Número de horas a jogar computador durante a semana e fim-de-semana

Durante a semana quase metade dos adolescentes joga computador meia hora ou menos. Já durante o fim-de-semana, menos de metade dos adolescentes joga computador entre uma a três horas.



Comparação entre géneros

São os rapazes que passam mais tempo a jogar computador, quer durante a semana, quer ao fim-de-semana.

	Jogar computador durante a semana ^(a)			Jogar computador durante a semana ^(b)		
	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas
Rapaz	31,8%	49,8%	18,4%	13,3%	43,3%	43,4%
Rapariga	59,2%	34,8%	6,1%	40,3%	43,1%	16,6%

(a) ($\chi^2=416,64$; gl=2, $p\leq 0,001$). n=4869

(b) ($\chi^2=606,94$; gl=2, $p\leq 0,001$). n=4785

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes que frequentam o 8º ano de escolaridade são os que mais jogam computador, durante a semana e ao fim-de-semana.

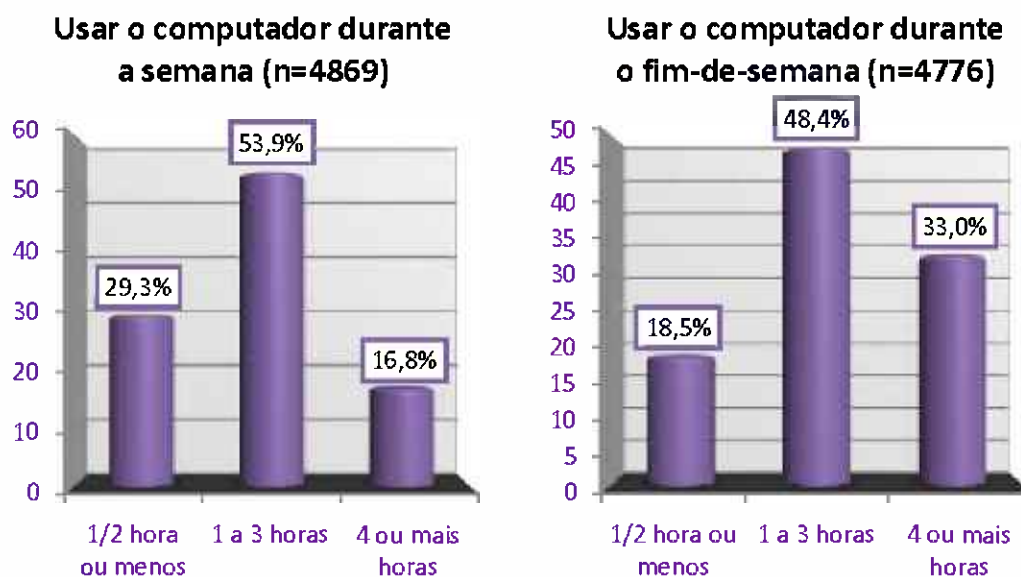
	Jogar computador durante a semana ^(a)			Jogar computador durante a semana ^(b)		
	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas
6º ano	45,8%	41,9%	12,3%	25,4%	47,3%	27,4%
8º ano	38,9%	47,1%	14,0%	21,3%	43,4%	35,4%
10º ano	53,1%	37,3%	9,6%	34,9%	39,8%	25,2%

(a) ($\chi^2=70,43$; gl=4, $p\leq 0,001$). n=4869

(b) ($\chi^2=102,45$; gl=4, $p\leq 0,001$). n=4785

❖ Número de horas a usar o computador durante a semana

Cerca de metade dos adolescentes utiliza o computador (para conversar, navegar na internet ou enviar emails, para os trabalhos de casa, etc.) entre uma a três horas durante a semana e durante o fim-de-semana.



Comparação entre géneros

Durante a semana e fim-de-semana são os rapazes que mais horas utilizam o computador.

	Usar o computador durante a semana ^(a)			Usar o computador durante o fim-de-semana ^(b)		
	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas
Rapaz	28,2%	53,7%	18,1%	19,1%	46,1%	34,7%
Rapariga	30,3%	54,1%	15,6%	18,0%	50,4%	31,6%

(a) ($\chi^2=6,23$; $g=2$, $p\leq 0,05$). $n=4869$

(b) ($\chi^2=8,91$; $g=2$, $p\leq 0,05$). $n=4776$

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes que frequentam o 6º ano de escolaridade são os que utilizam o computador menos horas durante a semana, e ao fim-de-semana.

	Usar o computador durante a semana ^(a)			Usar o computador durante o fim-de-semana ^(b)		
	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas	½ hora ou menos	1 a 3 horas	4 ou mais horas
6º ano	43,1%	43,1%	13,8%	30,5%	48,5%	21,1%
8º ano	25,2%	54,3%	20,5%	14,4%	45,9%	39,7%
10º ano	22,0%	62,0%	15,9%	12,7%	50,5%	36,8%

(a) ($\chi^2=212,54$; $g=4$, $p\leq 0,001$). $n=4869$

(b) ($\chi^2=249,62$; $g=4$, $p\leq 0,001$). $n=4776$

Estas questões foram respondidas pelos alunos que frequentam o 8º e 10º anos de escolaridade (amostra parcial, n=3494)

NOVAS TECNOLOGIAS

O crescimento das novas tecnologias parece estar cada vez mais presente na vida dos jovens. Neste capítulo apresentam-se dados relativos ao uso das novas tecnologias, analisando-se a frequência e tipo de uso das mesmas, também a comunicação com os amigos, fazendo-se ainda uma breve análise sobre os comportamentos de provocação associados a esta tipologia específica. Como foi referido anteriormente (ver informação sociodemográfica, nível socioeconómico) cerca de 98,6% dos jovens referem ter pelo menos um computador em casa, e 92,9% referem ainda ter acesso à *Internet*.

❖ Frequência da utilização da *Internet*

Os adolescentes referem utilizar a *Internet* várias vezes ao dia em casa, quer no quarto quer na sala.

Com que frequência utilizas a <i>internet</i> nos seguintes locais:				
	Nunca	1 vez por semana	4-6 vezes por semana	Várias vezes por dia
Casa – Quarto (n=3182)	15,9%	11,3%	23,6%	49,2%
Casa – Sala (n=3163)	27,8%	14,6%	26,1%	31,5%
Escola (n=3145)	48,2%	26,3%	18,2%	7,3%
Casa de amigos (n=3144)	44,1%	27,6%	19,9%	8,4%
Locais públicos (n=3162)	67,2%	14,9%	10,8%	7,1%
Ciber cafés (n=3153)	80,2%	7,1%	6,8%	5,9%

Comparação entre géneros

São os rapazes que mais frequentemente afirmam utilizar várias vezes ao dia a *Internet* no quarto e sala (em casa), na escola, na casa de amigos, nos locais públicos e em *ciber cafés*.

Com que frequência utilizas a <i>internet</i> nos seguintes locais: Casa - Quarto ^(a)				
	Nunca	1 vez/semana	4-6 vezes/semana	Várias vezes/dia
Rapaz	15%	9,7%	21,4%	54%
Rapariga	16,8%	12,6%	25,4%	45,2%
Com que frequência utilizas a <i>internet</i> nos seguintes locais: Casa - Sala ^(b)				
	Nunca	1 vez/semana	4-6 vezes/semana	Várias vezes/dia
Rapaz	27,4%	12,3%	24,7%	35,7%
Rapariga	28,2%	16,6%	27,3%	28%
Com que frequência utilizas a <i>internet</i> nos seguintes locais: Escola ^(c)				
	Nunca	1 vez/semana	4-6 vezes/semana	Várias vezes/dia
Rapaz	41%	25,6%	23,2%	10,2%
Rapariga	54,4%	26,9%	13,9%	4,9%
Com que frequência utilizas a <i>internet</i> nos seguintes locais: Casa de amigos ^(d)				
	Nunca	1 vez/semana	4-6 vezes/semana	Várias vezes/dia
Rapaz	38,9%	25,6%	24%	11,5%
Rapariga	48,5%	29,2%	16,5%	5,7%
Com que frequência utilizas a <i>internet</i> nos seguintes locais: Locais públicos ^(e)				
	Nunca	1 vez/semana	4-6 vezes/semana	Várias vezes/dia
Rapaz	59,4%	15,4%	14,5%	10,7%
Rapariga	73,8%	14,4%	7,7%	4%
Com que frequência utilizas a <i>internet</i> nos seguintes locais: <i>Cíber cafés</i> ^(f)				
	Nunca	1 vez/semana	4-6 vezes/semana	Várias vezes/dia
Rapaz	73,4%	8,3%	9,7%	8,6%
Rapariga	86,1%	6,2%	4,3%	3,5%

(a) ($\chi^2=25,61$; gl=3, $p<.001$). n=3182

(b) ($\chi^2=26,75$; gl=3, $p<.001$). n=3163

(c) ($\chi^2=96,87$; gl=3, $p<.001$). n=3145

(d) ($\chi^2=73,16$; gl=3, $p<.001$). n=3144

(e) ($\chi^2=107,07$; gl=3, $p<.001$). n=3162

(f) ($\chi^2=89,72$; gl=3, $p<.001$). n=3153

Comparação entre anos de escolaridade

Os jovens do 8º ano são os que mais frequentemente utilizam a *Internet* na sala (em casa), na escola, na casa de amigos, nos locais públicos e em *ciber cafés*. Quanto à utilização da *Internet* no quarto, destacam-se os jovens do 10º ano.

Com que frequência utilizas a <i>internet</i> nos seguintes locais: Casa - Quarto ^(a)				
	Nunca	1 vez/semana	4-6 vezes/semana	Várias vezes/dia
8º ano	18,3%	11%	25%	45,6%
10º ano	14%	11,5%	22,4%	52,1%
Com que frequência utilizas a <i>internet</i> nos seguintes locais: Casa - Sala ^(b)				
	Nunca	1 vez/semana	4-6 vezes/semana	Várias vezes/dia
8º ano	25%	14,9%	28,1%	32%
10º ano	30,1%	14,4%	24,4%	31,1%
Com que frequência utilizas a <i>internet</i> nos seguintes locais: Escola ^(c)				
	Nunca	1 vez/semana	4-6 vezes/semana	Várias vezes/dia
8º ano	33,7%	31,4%	24,7%	10,2%
10º ano	60,1%	22,1%	12,8%	5%
Com que frequência utilizas a <i>internet</i> nos seguintes locais: Casa de amigos ^(d)				
	Nunca	1 vez/semana	4-6 vezes/semana	Várias vezes/dia
8º ano	37,9%	26,3%	24%	11,9%
10º ano	49,2%	28,6%	16,7%	5,5%
Com que frequência utilizas a <i>internet</i> nos seguintes locais: Locais públicos ^(e)				
	Nunca	1 vez/semana	4-6 vezes/semana	Várias vezes/dia
8º ano	59%	16,2%	14,7%	10%
10º ano	74%	13,8%	7,6%	4,7%
Com que frequência utilizas a <i>internet</i> nos seguintes locais: <i>Cíber cafés</i> ^(f)				
	Nunca	1 vez/semana	4-6 vezes/semana	Várias vezes/dia
8º ano	74%	8,4%	8,9%	8,7%
10º ano	85,3%	6,1%	5%	3,6%

(a) ($\chi^2=18,66$; $gl=3$, $p<.001$). $n=3182$

(b) ($\chi^2=11,57$; $gl=3$, $p<.01$). $n=3163$

(c) ($\chi^2=227,95$; $gl=3$, $p<.001$). $n=3145$

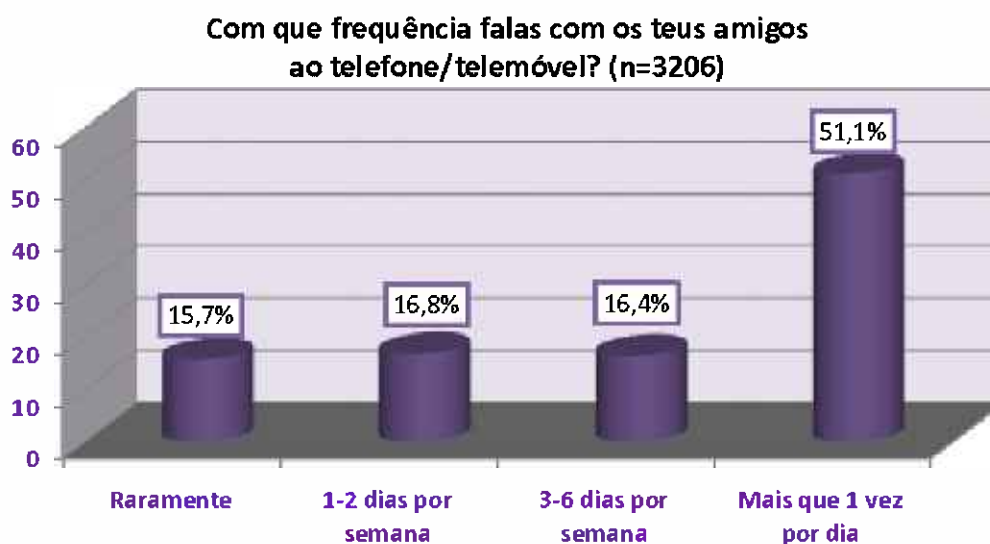
(d) ($\chi^2=82,87$; $gl=3$, $p<.001$). $n=3144$

(e) ($\chi^2=98,44$; $gl=3$, $p<.001$). $n=3162$

(f) ($\chi^2=70,80$; $gl=3$, $p<.001$). $n=3153$

❖ Comunicação através das novas tecnologias

Verifica-se, ao nível da comunicação com os amigos ao telefone ou telemóvel, que cerca de metade dos adolescentes refere este tipo de comunicação mais do que uma vez ao dia.



Comparação entre géneros

Verifica-se, ao nível das diferenças de géneros, que são as raparigas que reportam uma comunicação mais frequente com os amigos através do telefone ou telemóvel.

Com que frequência falas com os teus amigos ao telefone/telemóvel? ^(a)				
	Raramente	1-2 dias/semana	3-6 dias/semana	Mais que 1 vez/dia
Rapaz	19,5%	18,5%	17,6%	44,4%
Rapariga	12,5%	15,5%	15,4%	56,6%

(a) ($\chi^2=54,32$, g.l=3, $p<.001$). n=3206

Comparação entre anos de escolaridade

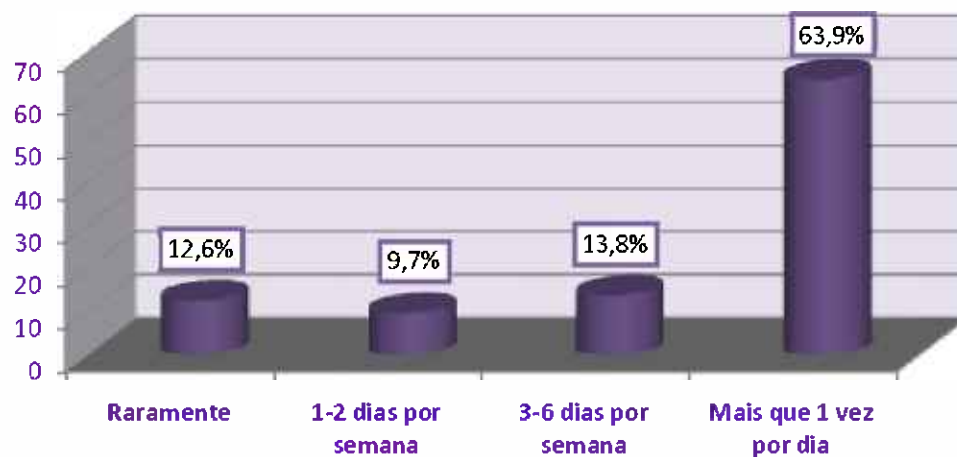
Entre os anos de escolaridade, observa-se que os adolescentes que frequentam o 10º ano de escolaridade são os que mais comunicam com os amigos através do telefone ou telemóvel.

Com que frequência falas com os teus amigos ao telefone/telemóvel? ^(b)				
	Raramente	1-2 dias/semana	3-6 dias/semana	Mais que 1 vez/dia
8º ano	20%	16,1%	16,9%	46,9%
10º ano	12,1%	17,4%	16%	54,5%

(b) ($\chi^2=41,52$, g.l=3, $p<.001$). n=3206

Verifica-se, ao nível da comunicação com os amigos por mensagens escritas (sms), que cerca de dois terços dos adolescentes referem este tipo de comunicação mais do que uma vez ao dia.

Com que frequência falas com os teus amigos por sms? (n=3203)



Comparação entre géneros

Verifica-se, ao nível das diferenças de géneros, que são as raparigas que reportam uma comunicação mais frequente com os amigos através de mensagens escritas.

Com que frequência falas com os teus amigos por mensagens escritas (sms)? ^(a)				
	Raramente	1-2 dias/semana	3-6 dias/semana	Mais que 1 vez/dia
Rapaz	17,4%	11%	16,1%	55,6%
Rapariga	8,6%	8,7%	11,8%	70,9%

(a) ($\chi^2=92,96$, gl=3, $p<.001$). n=3203

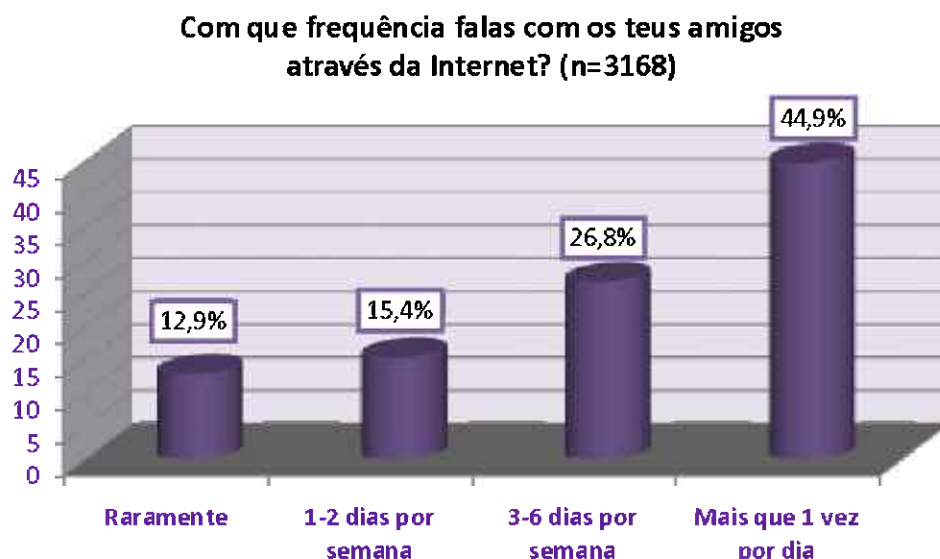
Comparação entre anos de escolaridade

Verifica-se que são os adolescentes que frequentam o 10º ano de escolaridade que mais comunicam com os amigos por mensagens escritas.

Com que frequência falas com os teus amigos por mensagens escritas (sms)? ^(b)				
	Raramente	1-2 dias/semana	3-6 dias/semana	Mais que 1 vez/dia
8º ano	17,5%	11,3%	14,2%	56,9%
10º ano	8,5%	8,4%	13,4%	69,6%

(b) ($\chi^2=78,21$, gl=3, $p<.001$). n=3203

Verifica-se, ao nível da comunicação com os amigos através da *internet*, que cerca de 45% dos adolescentes referem este tipo de comunicação mais do que uma vez ao dia.



Comparação entre géneros

Verifica-se, ao nível das diferenças de géneros, que são os rapazes que reportam uma comunicação mais frequente com os amigos através da *internet*.

Com que frequência falas com os teus amigos através da Internet? ^(a)				
	Raramente	1-2 dias/semana	3-6 dias/semana	Mais que 1 vez/dia
Rapaz	12,7%	13,8%	26,4%	47,1%
Rapariga	13,1%	16,7%	27,2%	43%

(a)($\chi^2=7,59$, $gl=3$, $p=.055$). $n=3168$

Comparação entre anos de escolaridade

Verifica-se que são os adolescentes que frequentam o 10º ano de escolaridade que mais comunicam com os amigos através da *internet*.

Com que frequência falas com os teus amigos através da Internet? ^(b)				
	Raramente	1-2 dias/semana	3-6 dias/semana	Mais que 1 vez/dia
8º ano	13,6%	15,4%	29%	42%
10º ano	12,4%	15,4%	25%	47,2%

(b)($\chi^2=10,43$, $gl=3$, $p<.05$). $n=3168$

UTILIZAÇÃO DA INTERNET

Na utilização da Internet por parte dos jovens, observa-se uma média de cerca de 28, numa escala entre os oito e os 48 valores.

São os rapazes e os jovens do 8º ano (questões aplicadas apenas ao 8º e 10º anos de escolaridade) que apresentam médias superiores, relativamente à utilização da Internet.

Escala	Média	Desvio Padrão	Min.-Máx.	Nº itens	α
UTILIZAÇÃO DA INTERNET	27,91	9,1	8-48	8	.86

Escala	Género					
UTILIZAÇÃO DA INTERNET	Rapaz (N=1407)		Rapariga (N=1667)			
	M	SD	M	SD	t	p
	29,6	9,6	26,48	8,4	9,620	.000***
Escala	Escolaridade					
UTILIZAÇÃO DA INTERNET	8º Ano (N=1394)		10º Ano (N=1680)			
	M	SD	M	SD	t	p
	28,61	9,7	27,32	8,5	3,933	.000***

*** $p \leq .001$;

ABUSO DA INTERNET

Relativamente ao abuso da *Internet*, de uma escala com onze itens relativa ao uso da *Internet*, obtiveram-se dois factores: frequência do uso da *Internet* e monitorização parental no uso da *internet*.

No que diz respeito à frequência do uso da *Internet*, obteve-se uma média de cerca de 18, numa escala entre os 9 e os 45 valores. No factor que avalia a monitorização parental obteve-se uma média aproximada de 5, numa escala que varia entre 2 e 10.

São os rapazes e os jovens do 8º ano de escolaridade que apresentam médias superiores no factor que avalia a frequência do uso da *Internet* e no factor que avalia a monitorização parental na *Internet*.

ABUSO DA INTERNET	Média	Desvio Padrão	Min.-Máx.	Nº itens	α
FREQUÊNCIA DO USO DA INTERNET	17,94	8,4	9-45	9	,90
MONITORIZAÇÃO PARENTAL DA INTERNET	4,8	2,4	2-10	2	,64

Escala ABUSO DA INTERNET	Género					
FREQUÊNCIA DO USO DA INTERNET	Rapaz (N=1394)		Rapariga (N=1644)			
	M	SD	M	SD	t	p
	19,73	9,1	16,43	7,5	10,932	.000***
MONITORIZAÇÃO PARENTAL DA INTERNET	Rapaz (N=1448)		Rapariga (N=1700)			
	M	SD	M	SD	t	p
	5,04	2,4	4,59	2,3	5,287	.000***
Escala DEPENDÊNCIA INTERNET	Escolaridade					
FREQUÊNCIA DO USO DA INTERNET	8º Ano (N=1362)		10º Ano (N=1676)			
	M	SD	M	SD	t	p
	19,58	9,5	16,62	7,2	9,778	.000***
MONITORIZAÇÃO PARENTAL DA INTERNET	8º Ano (N=1422)		10º Ano (N=1726)			
	M	SD	M	SD	t	p
	5,26	2,5	4,41	2,2	10,225	.000***

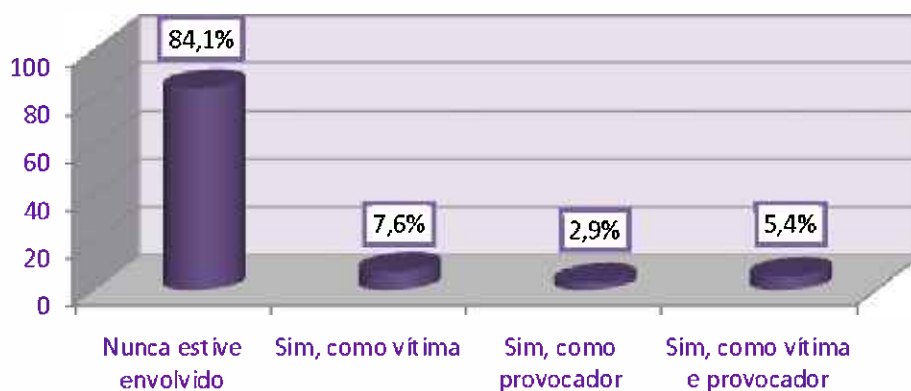
*** $p \leq .001$;

Esta questão foi respondida pelos alunos que frequentam o 6º, 8º e 10º anos de escolaridade (amostra total, n=5050)

❖ Situações de provocação através das novas tecnologias

Verifica-se que a grande maioria dos adolescentes refere não se ter envolvido neste tipo de provocação.

Alguma vez estiveste envolvido em situações de provocação através das novas tecnologias? (n=4796)



Comparação entre géneros

Verifica-se que são os rapazes que se envolvem mais frequentemente neste tipo de provocação como provocadores e as raparigas mais como vítimas. O duplo envolvimento, como vítima e como provocador é mais reportado pelos rapazes.

Alguma vez estiveste envolvido em situações de provocação através das novas tecnologias? ^(a)				
	Nunca esteve envolvido	Sim, como vítima	Sim, como provocador	Sim, como vítima e provocador
Rapaz	83,8%	6%	4%	6,2%
Rapariga	84,4%	9%	1,9%	4,6%

(a) ($\chi^2=36,87$, gl=3, $p<.001$). n=4796

Comparação entre anos de escolaridade

Constata-se que são os adolescentes que frequentam o 10º ano que se envolvem mais frequentemente neste tipo de provocação como vítimas, como provocadores, bem como no duplo envolvimento.

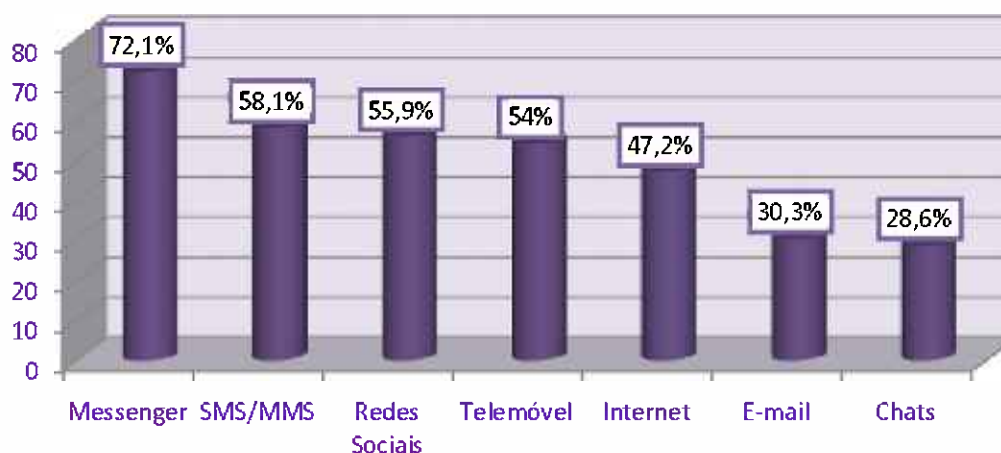
Alguma vez estiveste envolvido em situações de provocação através das novas tecnologias? ^(b)				
	Nunca esteve envolvido	Sim, como vítima	Sim, como provocador	Sim, como vítima e provocador
6º ano	90,8%	5,1%	1,5%	2,7%
8º ano	84,2%	7,4%	3,1%	5,3%
10º ano	78,8%	9,6%	3,8%	7,8%

(b) ($\chi^2=90,96$, gl=6, $p<.001$). n=4796

Estas questões foram respondidas apenas pelos alunos que referem ter estado envolvidos em situações de provocação através das novas tecnologias (n=761)

Verifica-se que, dos jovens que referem ter estado envolvidos em situações de provocação através das novas tecnologias, o meio mais utilizado para provocar foi o *messenger*, seguindo-se as mensagens escritas e as redes sociais.

Meio utilizado na provocação? (n=761)



Comparação entre géneros

Verifica-se que, para a maior parte dos meios utilizados em situações de provocação, não se encontram diferenças estatisticamente significativas, à excepção da *internet* que é mais utilizada pelos rapazes e os *chats* que são mais utilizados pelas raparigas.

	Messenger ^(a)		SMS/MMS ^(b)		Redes Sociais ^(c)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	71,3%	28,7%	57,9%	42,1%	53,9%	46,1%
Rapariga	72,9%	27,1%	58,3%	41,7%	57,6%	42,4%

(a) ($\chi^2=1,89$, g.l=1, p=.663). n=567

(b) ($\chi^2=.011$, g.l=1, p=.918). n=513

(c) ($\chi^2=.702$, g.l=1, p=.402). n=517

	Telemóvel ^(d)		Internet ^(e)		E-mail ^(f)		Chats ^(g)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	55,4%	44,6%	52,1%	47,9%	34,6%	65,4%	35,8%	64,2%
Rapariga	52,7%	47,3%	42,5%	57,5%	26,3%	73,7%	21,6%	78,4%

(d) ($\chi^2=.380$, g.l=1, p=.538). n=502

(e) ($\chi^2=4,05$, g.l=1, p<.05). n=445

(f) ($\chi^2=3,58$, g.l=1, p=.059). n=445

(g) ($\chi^2=10,75$, g.l=1, p<.001). n=430

Comparação entre anos de escolaridade

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas, ao nível dos anos de escolaridade, para nenhum dos meios utilizados.

	Messenger ^(a)		SMS/MMS ^(b)		Redes Sociais ^(c)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
6º ano	75%	25%	47,5%	52,5%	50%	50%
8º ano	66,3%	33,7%	58,7%	41,3%	51,5%	48,5%
10º ano	74,8%	25,2%	60,9%	39,1%	60,4%	39,6%

(a) ($\chi^2=4,51$, gl=2, p=.105). n=567

(b) ($\chi^2=4,57$, gl=2, p=.102). n=513

(c) ($\chi^2=4,63$, gl=2, p=.099). n=517

	Telemóvel ^(d)		Internet ^(e)		E-mail ^(f)		Chats ^(g)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
6º ano	44,7%	55,3%	39,7%	60,3%	37,5%	62,5%	28,4%	71,6%
8º ano	51,7%	48,3%	47%	53%	27,3%	72,7%	27,5%	72,5%
10º ano	58,3%	41,7%	49,8%	50,2%	30,0%	70%	29,4%	70,6%

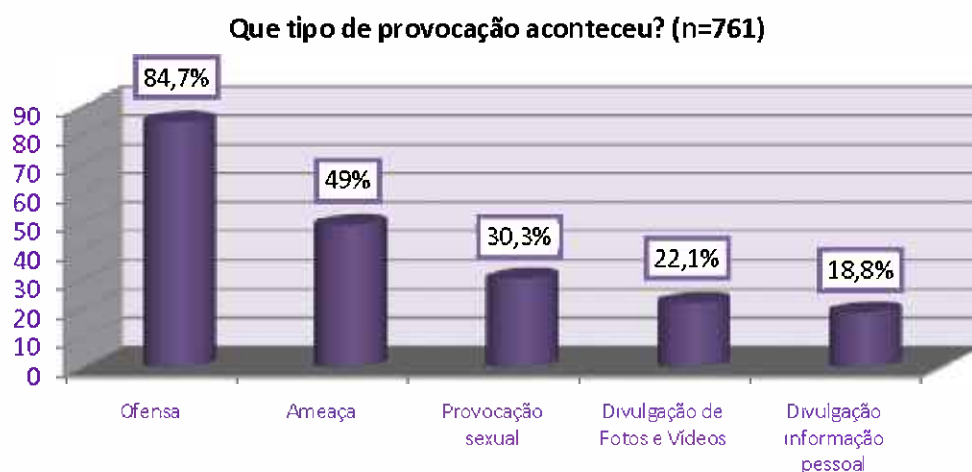
(d) ($\chi^2=4,84$, gl=2, p=.089). n=502

(e) ($\chi^2=2,23$, gl=2, p=.327). n=445

(f) ($\chi^2=2,40$, gl=2, p=.302). n=445

(g) ($\chi^2=.161$, gl=2, p=.923). n=430

Verifica-se que, dos jovens que referem ter estado envolvidos em situações de provocação através das novas tecnologias, o tipo de provocação mais frequente foi a ofensa, seguindo-se da ameaça e da provocação sexual.



Comparação entre géneros

Quanto aos géneros, não se observam diferenças estatisticamente significativas no que concerne ao tipo de provocação.

	Ofensa ^(a)		Ameaça ^(b)		Provocação Sexual ^(c)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	85,3%	14,7%	52,7%	47,3%	29,5%	70,5%
Rapariga	84,2%	15,8%	45,5%	54,5%	31,1%	68,9%

(a) ($\chi^2=.155$, gl=1, p=.694). n=662

(b) ($\chi^2=2,75$, gl=1, p=.098). n=524

(c) ($\chi^2=.158$, gl=1, p=.691). n=508

	Divulgação de fotos ou vídeos pessoais ^(d)		Divulgação de informação pessoal sem autorização ^(e)	
	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	24,7%	75,3%	18,7%	81,3%
Rapariga	19,7%	80,3%	18,9%	81,1%

(d) ($\chi^2=1,74$, gl=1, p=.187). n=480

(e) ($\chi^2=.005$, gl=1, p=.942). n=468

Comparação entre anos de escolaridade

Verifica-se que são os adolescentes que frequentam o 10º ano de escolaridade que mais reportam a ameaça como tipo de provocação, não se verificando diferenças estatisticamente singificativas nos restantes tipos de provocação.

	Ofensa ^(a)		Ameaça ^(b)		Provocação Sexual ^(c)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
6º ano	82%	18%	39,3%	60,7%	29,5%	70,5%
8º ano	83,8%	16,2%	46,9%	53,1%	27,5%	72,5%
10º ano	86,3%	13,7%	53,6%	46,4%	32,6%	67,4%

(a) ($\chi^2=1,41$, gl=2, p=.495). n=662

(b) ($\chi^2=5,73$, gl=2, p=.057). n=524

(c) ($\chi^2=1,30$, gl=2, p=.522). n=508

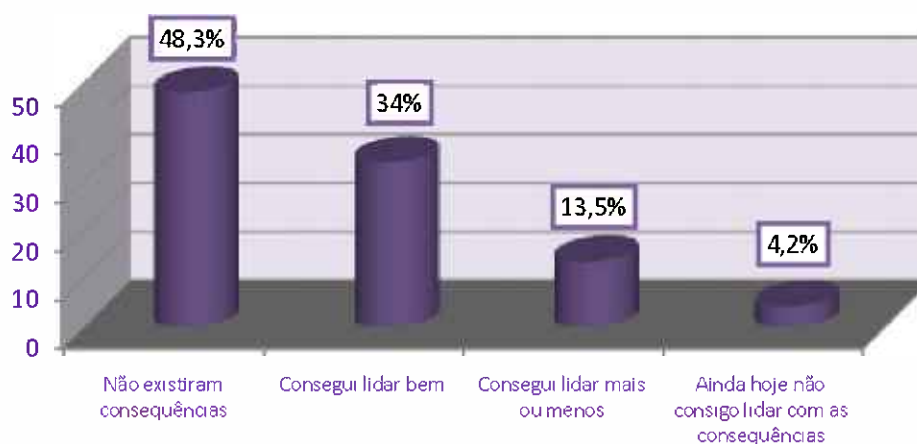
	Divulgação de fotos ou vídeos pessoais ^(d)		Divulgação de informação pessoal sem autorização ^(e)	
	Sim	Não	Sim	Não
6º ano	27,2%	72,8%	20%	80%
8º ano	20,8%	79,2%	31,2%	81,3%
10º ano	21,2%	78,8%	18,5%	81,5%

(d) ($\chi^2=1,47$, gl=2, p=.480). n=480

(e) ($\chi^2=.086$, gl=2, p=.958). n=468

Quando questionados os adolescentes acerca das consequências dessa provocação, cerca de metade refere não terem existido consequências.

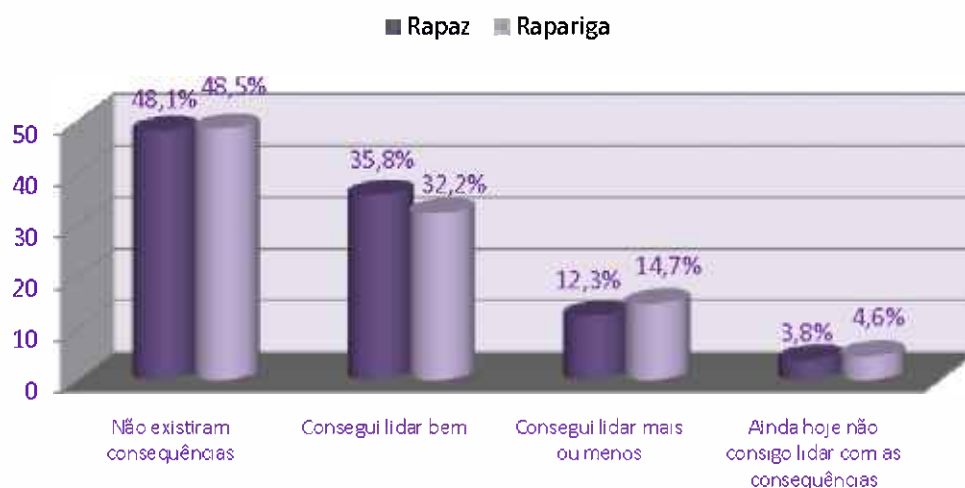
Se pensares nas consequências dessa provocação, como consideras que conseguiste lidar com elas? (n=754)



Comparação entre géneros

Não existem diferenças estatisticamente significativas entre rapazes e raparigas, relativamente à forma de lidar com as provocações através das novas tecnologias.

Se pensares nas consequências dessa provocação, como o consideras que conseguiste lidar com elas? ^(a)

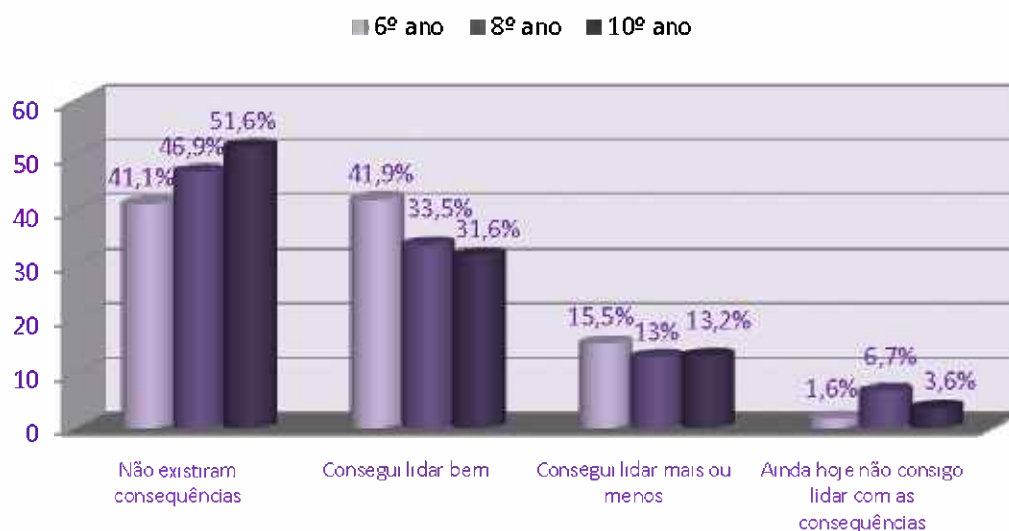


(a) ($\chi^2=1,81$; gl=3, p=.613). n=754

Comparação entre anos de escolaridade

Não existem diferenças estatisticamente significativas entre anos de escolaridade, relativamente à forma de lidar com as provocações através das novas tecnologias.

Se pensares nas consequências dessa provocação, como o consideras que conseguiste lidar com elas? ^(b)



(b) ($\chi^2=11,75$; gl=6, p=.068). n=754

INTRODUÇÃO
HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO
IMAGEM DO CORPO
PRÁTICA DE ACTIVIDADE FÍSICA
TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS
USO DE SUBSTÂNCIAS
◆ Experimentação e consumo de tabaco ◆ Experimentação e consumo de álcool ◆ Embriaguez ◆ Motivos para o consumo de álcool ◆ Consumo de drogas no último mês ◆ Experimentação de diferentes tipos de drogas ◆ Consumo de <i>cannabis</i>
VIOLÊNCIA
FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR
RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES
ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR
SAÚDE E BEM-ESTAR
COMPORTAMENTOS SEXUAIS
EDUCAÇÃO SEXUAL
CONHECIMENTOS, CRENÇAS E ATITUDES FACE AO VIH/SIDA
ESTRATÉGIAS PESSOAIS E INTERPESSOAIS
CONCLUSÕES

USO DE SUBSTÂNCIAS

TABACO

❖ Experimentar Tabaco

A maioria dos adolescentes refere que nunca experimentou tabaco.

Experimentar tabaco (n=5003)



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças significativas para a experimentação do tabaco, quando comparados os géneros.

Experimentar tabaco ^(a)		
	Sim	Não
Rapaz	30,6%	69,4%
Rapariga	29,5%	70,5%

(a) ($\chi^2=0,670$; gl=1, p=.413). n=5003

Comparação entre anos de escolaridade

Em relação ao ano de escolaridade, a maior percentagem de jovens que já experimentou tabaco pertence ao grupo dos mais velhos.

Experimentar tabaco ^(b)		
	Sim	Não
6º ano	9,7%	90,3%
8º ano	28,3%	71,7%
10º ano	47,9%	52,1%

(b) ($\chi^2=592,75$; gl=2, p<.001). n=5003

Em relação à idade de experimentação, os adolescentes referem mais frequentemente ter fumado um cigarro pela primeira vez aos 14 anos ou mais.

Quantos anos tinhas quando pela primeira vez...			
	11 anos ou menos	12-13 anos	14 anos ou mais
Fumaste um cigarro (n=1357)	15,8%	40,8%	43,4%

Comparação entre géneros

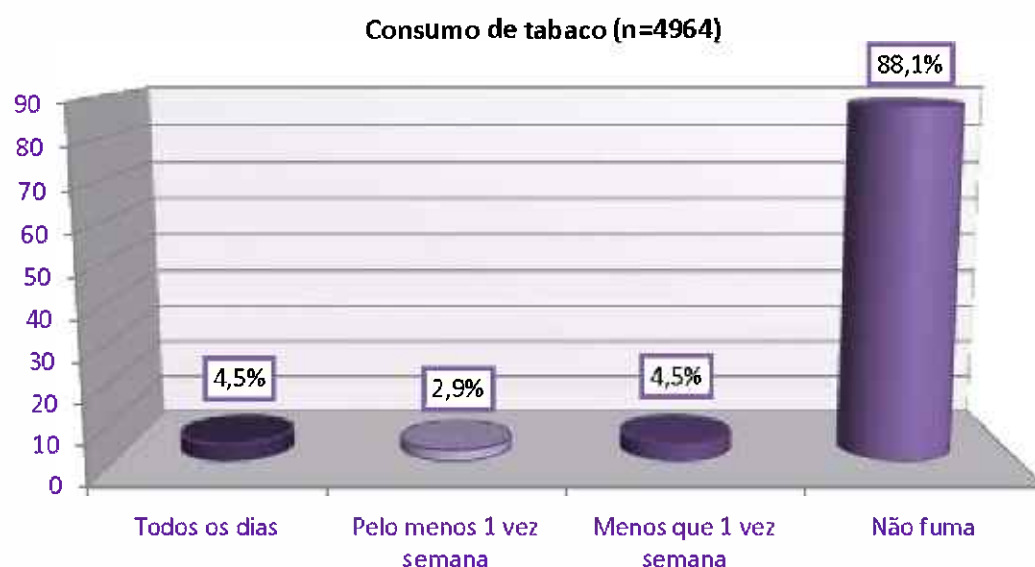
Ao nível do género verifica-se que as raparigas referem mais frequentemente ter fumado um cigarro pela primeira vez aos 14 anos ou mais, sendo que os rapazes reportam mais frequentemente uma idade inferior, neste tipo de comportamento.

Quantos anos tinhas quando pela primeira vez fumaste um cigarro? ^(a)			
	11 anos ou menos	12-13 anos	14 anos ou mais
Rapaz	20,7%	40,8%	38,5%
Rapariga	11,3%	40,7%	47,9%

(a) ($\chi^2=25,69$; g=2, p<.001). n=1357

❖ Consumo de tabaco

Relativamente ao consumo de tabaco, a grande maioria refere não fumar.



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças para os géneros relativamente ao consumo do tabaco.

Consumo de tabaco ^(a)				
	Todos os dias	Pelo menos uma vez/semana	Menos de uma vez/semana	Não fuma
Rapaz	5,1%	2,9%	4,2%	87,9%
Rapariga	4,0%	3,0%	4,8%	88,3%

(a) ($\chi^2=4,34$; gl=3, p=.227). n=4964

Comparação entre anos de escolaridade

Ao analisar os anos de escolaridade, são os jovens mais velhos que mais fumam, independentemente da frequência.

Consumo de tabaco ^(b)				
	Todos os dias	Pelo menos uma vez/semana	Menos de uma vez/semana	Não fuma
6º ano	0,9%	1,0%	1,6%	96,5%
8º ano	2,4%	2,4%	5,1%	90,1%
10º ano	9,1%	4,9%	6,3%	79,7%

(b) ($\chi^2=265,70$; $gl=6$, $p<.001$). $n=4964$

Em relação à frequência de consumo de tabaco nos últimos 30 dias, verifica-se que a grande maioria refere não ter fumado, no entanto, uma preocupante minoria refere tê-lo feito três vezes ou mais.

Quantas vezes nos últimos 30 dias:			
	Nunca	1 a 2 vezes	3 vezes ou mais
Fumaste um cigarro ($n=4990$)	85,4%	6,0%	8,7%

Comparação entre géneros

Ao nível dos géneros não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

Quantas vezes nos últimos 30 dias fumaste um cigarro? ^(a)			
	Nunca	1 a 2 vezes	3 vezes ou mais
Rapaz	84,7%	6,4%	8,9%
Rapariga	85,9%	5,5%	8,6%

(a) ($\chi^2=1,91$; $gl=2$, $p=.386$). $n=4990$

Comparação entre anos de escolaridade

Ao nível dos anos de escolaridade, verifica-se que são os adolescentes mais velhos que mais reportam este consumo.

Quantas vezes nos últimos 30 dias fumaste um cigarro? ^(b)			
	Nunca	1 a 2 vezes	3 vezes ou mais
6º ano	94,6%	3,3%	2,2%
8º ano	87,5%	6,5%	6,0%
10º ano	76,1%	7,7%	16,2%

(b) ($\chi^2=274,06$, $gl=2$, $p<.001$). $n=4990$

❖ Experimentação de álcool

No que concerne à idade de experimentação, verifica-se que cerca de 40% dos adolescentes refere ter bebido álcool pela primeira vez aos 12-13 anos, e cerca de 60% refere ter ficado embriagado pela primeira vez aos 14 anos ou mais.

Quantos anos tinhas quando pela primeira vez...			
	11 anos ou menos	12-13 anos	14 anos ou mais
Bebeste álcool (n=2907)	26,4%	41,9%	31,7%
Ficaste embriagado (n=1213)	9,5%	28,8%	61,7%

Comparação entre géneros

Ao nível do género, verifica-se que as raparigas referem mais frequentemente ter bebido álcool pela primeira vez aos 14 anos ou mais, sendo que os rapazes reportam mais frequentemente uma idade inferior neste tipo de comportamento, não se verificando diferenças estatisticamente significativas na primeira vez que ficaram embriagados.

	Quantos anos tinhas quando pela primeira vez bebeste álcool? ^(a)			Quantos anos tinhas quando pela primeira vez ficaste embriagado? ^(b)		
	11 anos ou menos	12-13 anos	14 anos ou mais	11 anos ou menos	12-13 anos	14 anos ou mais
Rapaz	31,5%	40,4%	28,1%	10,7%	29,2%	60,1%
Rapariga	21,6%	43,3%	35,1%	8,2%	28,4%	63,4%

(a) ($\chi^2=39,79$, gl=2, $p<0.001$). n=2907

(b) ($\chi^2=2,56$, gl=2, $p=.278$). n=1213

❖ Consumo de álcool

Relativamente ao consumo de bebidas alcoólicas, a bebida mais consumida todos os dias é a cerveja, no entanto a maioria dos jovens refere que raramente ou nunca consome as bebidas apresentadas.

Consumo de bebidas alcoólicas			
	Todos os dias	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca
Cerveja (n=4942)	0,5%	7,8%	91,7%
Vinho (n=4911)	0,4%	2,1%	97,5%
Bebidas destiladas (n=4945)	0,3%	9,9%	89,8%
Alcopops (n=4903)	0,3%	6,0%	93,7%
Outra (n=4712)	0,4%	5,3%	94,3%

Comparação entre géneros

São as raparigas que menos dizem beber qualquer tipo de bebida, centrando as suas respostas na categoria “raramente ou nunca”.

	Cerveja ^(a)			Vinho ^(b)		
	Todos os dias	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca	Todos os dias	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca
Rapaz	0,7%	11,5%	87,8%	0,6%	3,0%	96,3%
Rapariga	0,3%	4,5%	95,2%	0,1%	1,3%	98,6%

(a) ($\chi^2=88,48$; gl=2, $p<.001$). n= 4942

(b) ($\chi^2=28,00$; gl=2, $p<.001$). n= 4911

	Bebidas destiladas ^(c)			Alcopops ^(d)		
	Todos os dias	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca	Todos os dias	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca
Rapaz	0,5%	11,6%	87,9%	0,6%	6,7%	92,8%
Rapariga	0,1%	8,3%	91,6%	0,1%	5,4%	94,5%

(c) ($\chi^2=22,21$; gl=2, $p<.001$). n= 4945

(d) ($\chi^2=11,04$; gl=2, $p<.05$). n= 4903

	Outra bebida ^(e)		
	Todos os dias	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca
Rapaz	0,7%	6,3%	93,1%
Rapariga	0,2%	4,3%	95,5%

(e) ($\chi^2=16,54$; gl=2, $p<.001$). n= 4712

Comparação entre anos de escolaridade

Quando comparados os diferentes anos de escolaridade, observa-se que são os mais novos que menos referem beber as bebidas mencionadas.

	Cerveja ^(a)			Vinho ^(b)		
	Todos os dias	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca	Todos os dias	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca
6º ano	0,1%	2,0%	97,9%	0,1%	0,5%	99,4%
8º ano	0,2%	5,1%	94,7%	0,4%	1,5%	98,1%
10ºano	1,1%	14,8%	84,1%	0,6%	4,0%	95,5%

(a) ($\chi^2=236,61$; gl=4, $p<.001$). n= 4942

(b) ($\chi^2=58,21$; gl=4, $p<.001$). n= 4911

	Bebidas destiladas ^(c)			Alcopops ^(d)		
	Todos os dias	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca	Todos os dias	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca
6º ano	0,0%	2,0%	98,0%	0,0%	0,7%	99,3%
8º ano	0,3%	6,7%	93,1%	0,3%	3,8%	95,9%
10ºano	0,6%	18,9%	80,5%	0,6%	12,1%	87,3%

(c) ($\chi^2=309,59$; gl=4, $p<.001$). n= 4945

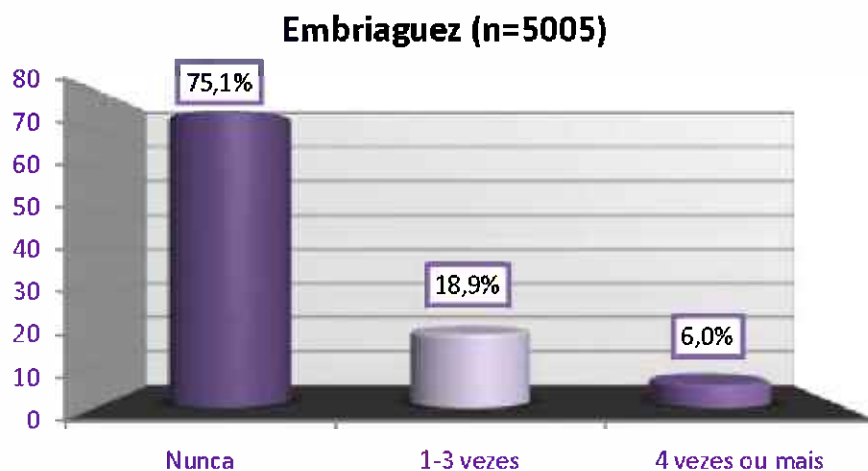
(d) ($\chi^2=220,82$; gl=4, $p<.001$). n= 4903

Outra bebida ^(e)			
	Todos os dias	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca
6º ano	0,0%	1,1%	98,9%
8º ano	0,5%	4,1%	95,4%
10º ano	0,7%	9,9%	89,4%

(e) ($\chi^2=141,34$; $g=4$; $p<.001$). $n= 4712$

❖ Embriaguez

A grande maioria dos jovens inquiridos refere nunca ter estado embriagado.



Comparação entre géneros

Quando comparados os géneros, pode-se observar que são os rapazes que mais frequentemente referem que já estiveram 4 vezes ou mais embriagados e as raparigas que mais referem nunca ter acontecido.

Embriaguez ^(a)			
	Nunca	1 a 3 vezes	4 vezes ou mais
Rapaz	73,1%	18,7%	8,2%
Rapariga	76,9%	19,1%	4,0%

(a) ($\chi^2=38,95$; $g=2$; $p<.001$). $n=5005$

Comparação entre anos de escolaridade

Relativamente aos anos de escolaridade, pode-se constatar que são os mais velhos que referem já terem ficado embriagados 4 vezes ou mais.

Embriaguez ^(b)			
	Nunca	1 a 3 vezes	4 vezes ou mais
6º ano	91,1%	7,8%	1,0%
8º ano	78,1%	18,5%	3,3%
10º ano	59,5%	28,2%	12,3%

(b) ($\chi^2=506,13$; $g=4$; $p<.001$). $n= 5005$

Em relação à frequência de consumo de álcool e embriaguez nos últimos 30 dias, verifica-se que a grande maioria refere não ter ficado embriagado, e cerca de dois terços dos adolescentes referem não ter bebido álcool.

Quantas vezes nos últimos 30 dias:			
	Nunca	1 a 2 vezes	3 vezes ou mais
Bebeste álcool (n=4966)	64,7%	22,5%	12,7%
Ficaste embriagado (n=4958)	91,1%	6,7%	2,2%

Comparação entre géneros

Verifica-se que são os rapazes que mais referem ter bebido álcool e ter estado embriagados nos últimos 30 dias.

	Quantas vezes nos últimos 30 dias bebeste álcool? ^(a)			Quantas vezes nos últimos 30 dias ficaste embriagado? ^(b)		
	Nunca	1 a 2 vezes	3 vezes ou mais	Nunca	1 a 2 vezes	3 vezes ou mais
Rapaz	63,9%	20,2%	15,9%	89,2%	7,5%	3,3%
Rapariga	65,5%	24,7%	9,9%	92,8%	6,0%	1,2%

(a) ($\chi^2=47,08$, g.l.=2, $p<.001$). n=4966

(b) ($\chi^2=32,22$, g.l.=2, $p<.001$). n=4958

Comparação entre anos de escolaridade

Relativamente aos anos de escolaridade, observa-se que são os adolescentes mais velhos que mais referem ter bebido álcool e ficado embriagados três vezes ou mais.

	Quantas vezes nos últimos 30 dias bebeste álcool? ^(a)			Quantas vezes nos últimos 30 dias ficaste embriagado? ^(b)		
	Nunca	1 a 2 vezes	3 vezes ou mais	Nunca	1 a 2 vezes	3 vezes ou mais
6º ano	85,9%	10,5%	3,6%	96,2%	3,0%	0,8%
8º ano	66,7%	22,5%	10,8%	92,0%	6,3%	1,7%
10º ano	45,9%	32,3%	21,8%	86,2%	10,0%	3,7%

(a) ($\chi^2=612,03$, g.l.=2, $p<.001$). n=4966

(b) ($\chi^2=107,46$, g.l.=2, $p<.001$). n=4958

Estas questões foram respondidas pelos alunos que frequentam o 8º e 10º anos de escolaridade (amostra parcial, n=3494)

Relativamente ao período do dia em que os adolescentes costumam beber, verifica-se que cerca de metade dos adolescentes refere não beber, e mais de um terço refere fazê-lo durante o fim-de-semana à noite.

Quando bebes, costumás fazê-lo: (n=1544)	
Todos os dias a qualquer hora	4,0%
Durante a semana de dia	3,0%
Durante a semana à noite	3,8%
Durante o fim-de-semana de dia	3,0%
Durante o fim-de-semana à noite	37,0%
Nunca bebes	49,2%

Comparação entre géneros

Ao nível dos géneros, verifica-se que os rapazes referem mais frequentemente do que as raparigas beber todos os dias a qualquer hora, e estas referem um maior consumo durante o fim-de-semana à noite.

Quando bebes, costumás fazê-lo: ^(a)		
	Rapaz	Rapariga
Todos os dias a qualquer hora	6,5%	1,9%
Durante a semana de dia	3,4%	2,6%
Durante a semana à noite	4,1%	3,6%
Durante o fim-de-semana de dia	2,7%	3,2%
Durante o fim-de-semana à noite	34%	39,5%
Nunca bebes	49,3%	49,2%

(a)($\chi^2=49,93$; g1=5, $p<.001$). n=3136

Comparação entre anos de escolaridade

Relativamente aos anos de escolaridade, apesar dos adolescentes do 8º ano reportarem menor consumo de álcool, referem mais frequentemente que os alunos do 10º ano, beber todos os dias a qualquer hora. Os adolescentes do 10º ano reportam um maior consumo de álcool durante o fim-de-semana e a semana à noite.

Quando bebes, costumás fazê-lo: ^(b)		
	8º ano	10º ano
Todos os dias a qualquer hora	5%	3,2%
Durante a semana de dia	3,1%	2,8%
Durante a semana à noite	2,4%	5%
Durante o fim-de-semana de dia	3,3%	2,7%
Durante o fim-de-semana à noite	22%	49,1%
Nunca bebes	64,2%	37,1%

(b)($\chi^2=292,05$, g1=5, $p<.001$). n=3136

MOTIVOS PARA O CONSUMO DE ÁLCOOL

Relativamente aos motivos dos adolescentes para o consumo de álcool, seguiram-se os procedimentos referidos por Kuntsche, Knibbe, Gmel, & Engels (2005), em que a escala é dividida em quatro subescalas: Optimização Pessoal com média aproximada de sete, numa escala de três a quinze valores; Optimização Social com média aproximada de sete num máximo de quinze valores; Conformidade que apresenta um valor médio aproximado de cinco, numa escala de três a quinze valores e Lidar com Dificuldades com valor médio aproximado de cinco, num máximo de quinze valores.

Nas diferenças entre os géneros, observou-se que os rapazes apresentam média superior de Optimização Pessoal, Optimização Social, Conformidade e de Lidar com Dificuldades.

Para as diferenças entre os anos de escolaridade, os adolescentes do 8º ano têm média superior de consumo de álcool nos factores de Conformidade e Lidar com Dificuldades. Para as subescalas Optimização Pessoal e Optimização Social, as diferenças entre os anos de escolaridade não foram estatisticamente significativos.

MOTIVOS PARA O CONSUMO DE ÁLCOOL ¹	Média	Desvio Padrão	Min. -Máx.	Nº itens	α
Optimização Pessoal		3,4			
Optimização Social	7,18	3,7	3-12	3	.33
Conformidade		3,1			
Lidar com Dificuldades	5,50	3,5	3-15	3	.91

Escala MOTIVOS PARA O CONSUMO DE ÁLCOOL ¹	Género					
Optimização Pessoal	Rapaz (N=841)		Rapariga (N=950)		t	p
	M	SD	M	SD		
	7,11	3,5	6,82	3,5	2,135	.033*
Optimização Social	Rapaz (N=852)		Rapariga (N=963)		3,957 <th rowspan="2">.000***</th>	.000***
	7,5	3,8	6,82	3,5		
Conformidade	Rapaz (N=848)		Rapariga (N=959)		7,629 <th rowspan="2">.000***</th>	.000***
	5,19	3,5	4,08	2,6		
Lidar com Dificuldades	Rapaz (N=852)		Rapariga (N=961)		3,381 <th rowspan="2">.001***</th>	.001***
	5,79	3,6	5,24	3,4		
Escala MOTIVOS PARA O CONSUMO DE ÁLCOOL	Escolaridade					
Optimização Pessoal	8º Ano (N=658)		10º Ano (N=1133)		-1,1 <th rowspan="2">.270</th>	.270
	7,1	3,8	7,15	3,6		
Optimização Social	8º Ano (N=673)		10º Ano (N=1142)		-.241 <th rowspan="2">.809</th>	.809
	7,1	3,8	7,15	3,6		
Conformidade	8º Ano (N=667)		10º Ano (N=1140)		9,752 <th rowspan="2">.000***</th>	.000***
	5,51	3,7	4,07	2,5		
Lidar com Dificuldades	8º Ano (N=670)		10º Ano (N=1143)		4,711 <th rowspan="2">.000***</th>	.000***
	6	3,7	5,2	3,3		

*** $p \leq .001$; * $p \leq .05$

¹Kuntsche, E., Knibbe, R., Gmel, G., & Engels, R. (2005). Why do young people drink? A review of drinking motives. *Clinical Psychology Review*, 25, 841-861

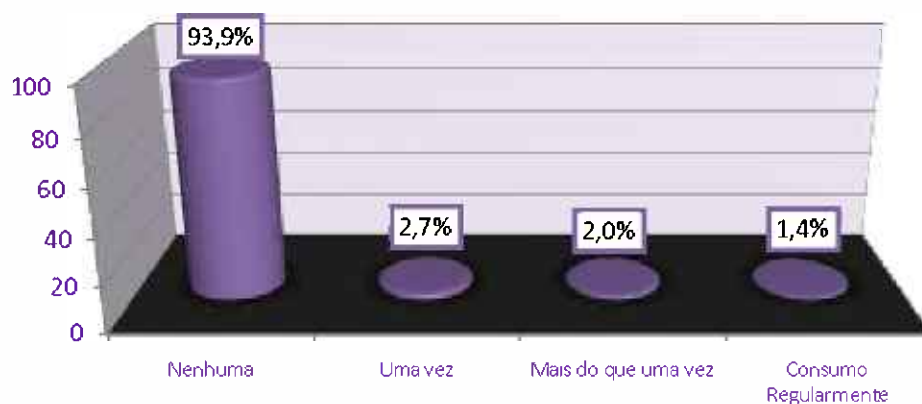
Estas questões foram respondidas pelos alunos que frequentam o 6º, 8º e 10º anos de escolaridade (amostra total, n=5050)

DROGAS

❖ Consumo de drogas no último mês

Quando questionados sobre o consumo de drogas, a quase totalidade dos jovens refere que não consumiu no último mês.

Consumo de drogas no último mês (n=4328)



Comparação entre géneros

Os rapazes afirmam consumir drogas mais frequentemente do que as raparigas.

Consumo de drogas no último mês ^(a)				
	Nenhuma	Uma vez	Mais que 1 vez	Consumo regularmente
Rapaz	92,0%	3,4%	2,4%	2,2%
Rapariga	95,6%	2,0%	1,6%	0,7%

(a) ($\chi^2=28,68$; gl=3, $p\leq 0,001$). n=4328

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 6º ano consomem drogas menos regularmente, quando comparados com os do 8º e 10º anos.

Consumo de drogas no último mês ^(b)				
	Nenhuma	Uma vez	Mais que 1 vez	Consumo regularmente
6º ano	97,5%	1,3%	0,7%	0,5%
8º ano	95,4%	2,2%	1,3%	1,1%
10º ano	90,0%	4,1%	3,5%	2,5%

(b) ($\chi^2=83,32$; gl=6, $p\leq 0,001$). n=4328

❖ Experimentação de tipos de drogas

Ao nível da experimentação de drogas, verifica-se que os jovens referem mais frequentemente ter experimentado haxixe/erva, seguido de estimulantes e LSD.

Experimentar os seguintes produtos:	%
Haxixe/erva (n=4622)	8,8
Estimulantes (n = 4579)	3,4
LSD (n= 4419)	2,0
Cocaína (n= 4583)	1,9
Ecstasy (n= 4549)	1,8
Medicamentos usados como drogas (n= 4560)	1,6
Heroína (n= 4595)	1,4
Doping (n= 4343)	1,2

Comparação entre géneros

Nos quadros seguintes podem ser observados os cinco produtos mais experimentados pelos adolescentes.

Podemos constatar que são os rapazes que mais frequentemente referem ter experimentado haxixe, estimulantes, LSD, cocaína e ecstasy.

	Haxixe ^(a)		Estimulantes ^(b)		LSD ^(c)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	10,7%	89,3%	4,7%	95,3%	3,0%	97,0%
Rapariga	7,0%	93,0%	2,1%	97,9%	1,1%	98,9%

(a) ($\chi^2=19,54$; gl=1, $p \leq .001$). n=4622

(b) ($\chi^2=23,67$; gl=1, $p \leq .000$). n=4579

(c) ($\chi^2=21,50$; gl=1, $p \leq .001$). n=4419

	Cocaína ^(d)		Ecstasy ^(e)	
	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	2,5%	97,5%	2,4%	97,6%
Rapariga	1,4%	98,65	1,4%	98,6%

(d) ($\chi^2=7,529$; gl=1, $p \leq .01$). n=4583

(e) ($\chi^2=6,22$; gl=1, $p \leq .01$). n=4549

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens mais velhos que referem mais frequentemente que já experimentaram haxixe. Os jovens do 8º ano são os que referem mais frequentemente que já experimentaram estimulantes.

	Haxixe ^(a)		Estimulantes ^(b)		LSD ^(c)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
6º ano	1,6%	98,4%	2,1%	97,9%	1,6%	98,4%
8º ano	5,2%	94,8%	4,2%	95,8%	2,4%	97,6%
10º ano	17,1%	82,9%	3,7%	96,3%	1,9%	98,1%

(a) ($\chi^2=267,04$; gl=2, $p \leq .001$). n=4622

(b) ($\chi^2=10,37$; gl=2 $p \leq .01$). n=4579

(c) ($\chi^2=1,95$; gl=2, $p=.377$). n=4419

	Cocaína ^(d)		Ecstasy ^(e)	
	Sim	Não	Sim	Não
6º ano	1,6%	98,4%	1,5%	98,5%
8º ano	2,4%	97,6%	1,9%	98,1%
10º ano	1,7%	98,3%	2,0%	98,0%

(d) ($\chi^2=3,243$, gl=2, p=.198). n= 4583

(e) ($\chi^2=1,11$, gl=2, p=.576). n= 4549

❖ **Consumo de *cannabis* ao longo da vida, no último ano e no último mês**

A grande maioria dos adolescentes inquiridos refere que nunca consumiu *cannabis* ao longo da vida, ao longo do último ano e nem no último mês.

Consumo de <i>cannabis</i> ao longo da vida (n=4973)		
Nunca	1-2 vezes	Três vezes ou mais
93,1%	3,0%	3,9%
Consumo de <i>cannabis</i> no último ano (n=4890)		
Nunca	1-2 vezes	Três vezes ou mais
93,9%	2,8%	3,3%
Consumo de <i>cannabis</i> no último mês (n=4885)		
Nunca	1-2 vezes	Três vezes ou mais
96,5%	1,6%	1,9%

Comparação entre géneros

São os rapazes que mais referem ter consumido *cannabis* ao longo da vida, no último ano e no último mês.

	Consumo ao longo da vida ^(a)			Consumo no último ano ^(b)		
	Nunca	1-2 vezes	3 vezes ou mais	Nunca	1-2 vezes	3 vezes ou mais
Rapaz	91,4%	3,3%	5,2%	92,5%	3,0%	4,5%
Rapariga	94,6%	2,8%	2,7%	95,2%	2,6%	2,2%

(a) ($\chi^2=23,44$; gl=2, p<.001). n=4973

(b) ($\chi^2=21,99$; gl=2, p<.001). n=4890

	Consumo no último mês ^(c)		
	Nunca	1-2 vezes	Três vezes ou mais
Rapaz	95,4%	1,7%	2,9%
Rapariga	97,4%	1,6%	1,0%

(c) ($\chi^2=25,20$; gl=2, p<.001). n=4885

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens mais velhos os que mais referem ter consumido *cannabis* ao longo da vida, no último ano e no último mês.

	Consumo ao longo da vida ^(a)			Consumo no último ano ^(b)		
	Nunca	1-2 vezes	3 vezes ou mais	Nunca	1-2 vezes	3 vezes ou mais
6º ano	99,3%	0,3%	0,4%	99,3%	0,4%	0,3%
8º ano	96,3%	1,6%	2,1%	96,5%	1,9%	1,6%
10ºano	85,3%	6,4%	8,3%	87,4%	5,4%	7,2%

(a) ($\chi^2=293,08$; gl=4, $p<.001$). n= 4973

(b) ($\chi^2=236,53$; gl=4, $p<.001$). n= 4890

	Consumo no último mês ^(c)		
	Nunca	1-2 vezes	Três vezes ou mais
6º ano	99,5%	0,2%	0,3%
8º ano	98,0%	1,2%	0,8%
10ºano	92,7%	3,2%	4,1%

(c) ($\chi^2=131,79$; gl=4, $p<.001$). n= 4885

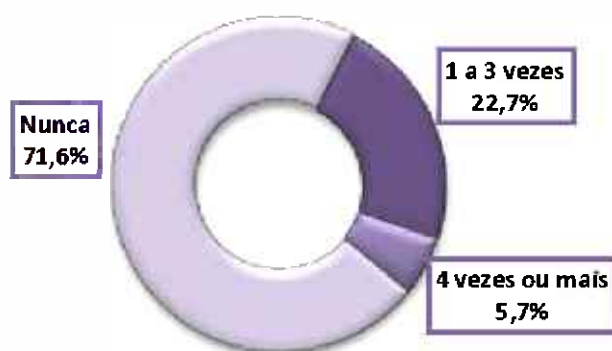
INTRODUÇÃO
HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO
IMAGEM DO CORPO
PRÁTICA DE ACTIVIDADE FÍSICA
TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS
USO DE SUBSTÂNCIAS
VIOLÊNCIA
◆ Lutas no último ano ◆ Lesões ocorridas no último ano ◆ Andar com armas ◆ Comportamentos de provocação/ <i>Bullying</i> ◆ Fazer mal a si próprio de propósito
FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR
RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES
ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR
SAÚDE E BEM-ESTAR
COMPORTAMENTOS SEXUAIS
EDUCAÇÃO SEXUAL
CONHECIMENTOS, CRENÇAS E ATITUDES FACE AO VIH/SIDA
ESTRATÉGIAS PESSOAIS E INTERPESSOAIS
CONCLUSÕES

VIOLÊNCIA

❖ Lutas no último ano

A maioria dos adolescentes afirma que nunca se envolveu em lutas no último ano.

Envolvimento em lutas no último ano (n=4949)



Comparação entre géneros

São os rapazes que mais frequentemente se envolveram em lutas no último ano.

Envolvimento em lutas no último ano ^(a)			
	Nunca	1 a 3 vezes	4 vezes ou mais
Rapaz	58,0%	32,2%	9,8%
Rapariga	83,8%	14,1%	2,0%

(a) ($\chi^2=422,94$; gl=2, $p\leq 0,001$). n=4949

Comparação entre anos de escolaridade

Relativamente à escolaridade, os adolescentes do 10º ano são os que menos vezes se envolveram em lutas no último ano.

Envolvimento em lutas no último ano ^(b)			
	Nunca	1 a 3 vezes	4 vezes ou mais
6º ano	67,6%	24,8%	7,7%
8º ano	69,3%	24,7%	6,0%
10º ano	76,8%	19,3%	3,9%

(b) ($\chi^2=48,20$; gl=4, $p\leq 0,001$). n=4949

A maioria dos adolescentes reporta que a última vez que esteve envolvido numa luta foi com um(a) amigo(a) ou alguém que conhece.

A última vez que estiveste envolvido numa luta, com quem lutaste? (n=1767)	
Com um(a) estranho(a)	12,7%
Com um irmão ou irmã	11,7%
Com um(a) namorado(a)	1,0%
Com um(a) amigo(a) ou alguém que conheço	58,8%
Com uma pessoa adulta	1,9%
Com mais do que uma destas pessoas mencionadas	10,4%
Com outra pessoa ainda não referida	3,6%

Comparação entre géneros

Os rapazes referem mais frequentemente ter lutado com um estranho, enquanto que as raparigas referem maior envolvimento com um irmão ou irmã.

A última vez que estiveste envolvido numa luta, com quem lutaste? ^(a)		
	Rapaz	Rapariga
Com um(a) estranho(a)	15,7%	7,8%
Com um irmão ou irmã	7,3%	18,8%
Com um(a) namorado(a)	0,8%	1,3%
Com um(a) amigo(a) ou alguém que conheço	60,4%	56,2%
Com uma pessoa adulta	1,7%	2,1%
Com mais do que uma destas pessoas mencionadas	10,8%	9,6%
Com outra pessoa ainda não referida	3,3%	4,2%

(a)($\chi^2=72,26$, g.l=6, $p<.001$). n=1767

Comparação entre anos de escolaridade

Relativamente à escolaridade, os adolescentes do 10º ano referem ter lutado mais frequentemente com um estranho, sendo os adolescentes do 6º ano os que referem maior envolvimento com um(a) amigo(a) ou alguém que conhecem.

A última vez que estiveste envolvido numa luta, com quem lutaste? ^(b)			
	6º ano	8º ano	10º ano
Com um(a) estranho(a)	7,6%	9,7%	19,1%
Com um irmão ou irmã	10,8%	12,2%	11,8%
Com um(a) namorado(a)	1,0%	1,2%	0,9%
Com um(a) amigo(a) ou alguém que conheço	65,6%	61,9%	51%
Com uma pessoa adulta	0,8%	1,7%	2,8%
Com mais do que uma destas pessoas mencionadas	9,8%	10,2%	10,9%
Com outra pessoa ainda não referida	4,5%	3,1%	3,4%

(b)($\chi^2=57,55$, g.l=12, $p<.001$). n=1767

❖ Locais onde ocorreram as lutas

Mais de metade dos adolescentes referem a escola como local onde ocorreu a luta.

A última vez que estiveste envolvido numa luta, em que local ocorreu a luta? (n=1778)	
Em casa	14,2%
Na escola	56,1%
Na rua	24,6%
Noutro local	5,1%

Comparação entre géneros

Os rapazes referem mais frequentemente ter lutado na escola e na rua, enquanto que as raparigas referem mais frequentemente ter lutado em casa.

A última vez que estiveste envolvido numa luta, em que local ocorreu a luta? ^(a)		
	Rapaz	Rapariga
Em casa	9,9%	21,4%
Na escola	58,8%	51,5%
Na rua	26,2%	21,9%
Noutro local	5%	5,2%

(a) ($\chi^2=45,00$, g=3, $p<.001$). n=1778

Comparação entre anos de escolaridade

Relativamente à escolaridade, os adolescentes do 10º ano referem ter lutado mais frequentemente na escola, e os adolescentes do 6º ano referem mais a escola.

A última vez que estiveste envolvido numa luta, em que local ocorreu a luta? ^(b)			
	6º ano	8º ano	10º ano
Em casa	14,7%	13,6%	14,4%
Na escola	67,1%	58,8%	46%
Na rua	14,5%	23,6%	32,6%
Noutro local	3,8%	4%	7%

(b) ($\chi^2=71,57$, g=6, $p<.001$). n=1778

❖ Lesões ocorridas no último ano

No que se refere às lesões, mais de metade dos adolescentes afirma que não teve qualquer lesão no último ano.

Lesões no último ano (n=4977)



Comparação entre géneros

Quando se comparam os géneros, verifica-se que os rapazes tiveram mais lesões do que as raparigas.

Lesões no último ano ^(a)			
	Nunca	1 a 3 vezes	4 vezes ou mais
Rapaz	56,8%	38,5%	4,7%
Rapariga	65,9%	31,6%	2,5%

(a) ($\chi^2=49,54$; $gl=2$, $p\leq 0,001$). $n=4977$

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes mais velhos foram os que mais lesões tiveram no último ano, quando comparados com os do 6º e do 8º ano.

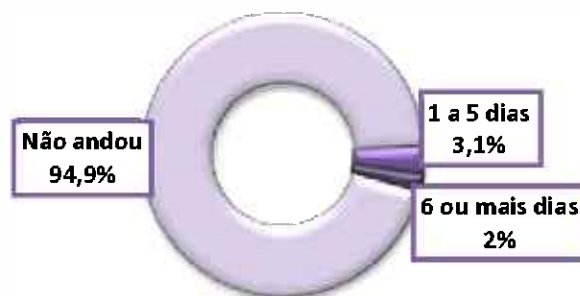
Lesões no último ano ^(b)			
	Nunca	1 a 3 vezes	4 vezes ou mais
6º ano	71,1%	26,5%	2,4%
8º ano	59,6%	37,3%	3,1%
10º ano	55,6%	39,5%	4,9%

(b) ($\chi^2=95,07$; $gl=4$, $p\leq 0,001$). $n=4977$

❖ Andar com armas no último mês

A maior parte dos adolescentes afirma não ter andado com armas nos últimos trinta dias.

Andar com armas (último mês) (n=4725)



Comparação entre géneros

Relativamente à comparação entre géneros, as raparigas andam menos frequentemente com armas.

Andar com armas (último mês) ^(a)			
	Não andou	1 a 5 dias	6 ou mais dias
Rapaz	91,9%	5,0%	3,1%
Rapariga	97,6%	1,3%	1,0%

(a) ($\chi^2=80,55$; gl=2, $p\leq 0,001$). n=4725

Comparação entre anos de escolaridade

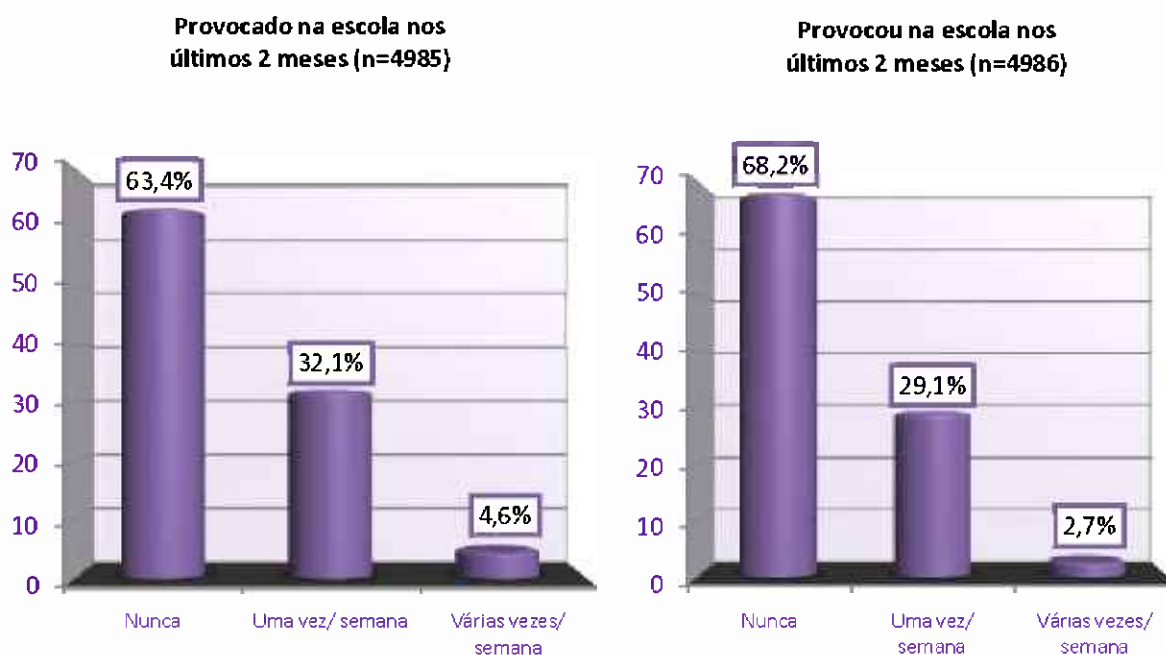
Para as diferenças entre os anos de escolaridade, observa-se que os adolescentes mais novos andam menos frequentemente com armas.

Andar com armas (último mês) ^(b)			
	Não andou	1 a 5 dias	6 ou mais dias
6º ano	96,5%	2,8%	0,7%
8º ano	94,3%	3,7%	2,1%
10º ano	94,2%	2,8%	3,0%

(b) ($\chi^2=24,31$; gl=4, $p\leq 0,001$). n=4725

❖ Comportamentos de provocação/bullying

Cerca de dois terços dos adolescentes referem que nunca foram provocados na escola nos últimos dois meses. A maioria dos adolescentes diz que nunca tomou parte em provocações na escola nos últimos dois meses.



Comparação entre géneros

Os rapazes foram mais vezes provocados do que as raparigas e tomaram mais vezes parte em provocações na escola.

	Provocado na escola nos últimos 2 meses ^(a)			Provocou na escola nos últimos 2 meses ^(b)		
	Nunca	Uma vez/semana	Várias vezes/semana	Nunca	Uma vez/semana	Várias vezes/semana
Rapaz	57,8%	36,9%	5,3%	60,9%	35,4%	3,7%
Rapariga	68,4%	27,7%	3,9%	74,8%	23,4%	1,8%

(a) ($\chi^2=60,05$; gl=2, $p\leq 0,001$). n=4985

(b) ($\chi^2=113,14$; gl=2, $p\leq 0,001$). n=4986

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes que frequentam o 6º ano de escolaridade foram provocados sistematicamente mais vezes do que os do 8º e 10º anos, enquanto os mais velhos provocaram os outros menos frequentemente na escola nos últimos dois meses.

	Provocado na escola nos últimos 2 meses ^(a)			Provocou na escola nos últimos 2 meses ^(b)		
	Nunca	Uma vez/semana	Várias vezes/semana	Nunca	Uma vez/semana	Várias vezes/semana
6º ano	61,1%	33,0%	5,9%	69,2%	28,7%	2,1%
8º ano	57,6%	37,9%	4,5%	61,7%	35,3%	3,0%
10º ano	70,0%	26,4%	3,5%	72,9%	24,2%	2,9%

(a) ($\chi^2=69,19$; gl=4, $p\leq 0,001$). n=4985

(b) ($\chi^2=55,07$; gl=4, $p\leq 0,001$). n=4986

❖ Assistir a situações de provocação

Cerca de 60% dos adolescentes refere já ter assistido a situações de provocação na escola.

Nos últimos 2 meses, assististe a situações de provocação na escola? (n=4695)



Comparação entre géneros

Os rapazes referem mais frequentemente que as raparigas ter assistido a situações de provocação na escola.

Nos últimos dois meses assististe a situações de provocação na escola? ^(a)		
	Sim	Não
Rapaz	62,5%	37,5%
Rapariga	56,6%	43,4%

(a)($\chi^2=16,96$, gl=1, $p<.001$). n=4695

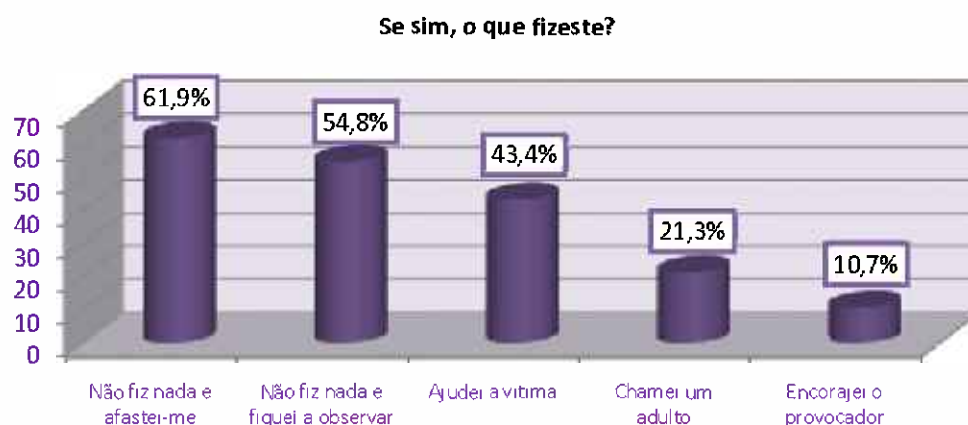
Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes que frequentam o 8º ano de escolaridade que mais referem ter assistido a situações de provocação na escola.

Nos últimos dois meses assististe a situações de provocação na escola? ^(b)		
	Sim	Não
6º ano	55,2%	44,8%
8º ano	64,8%	35,2%
10º ano	58,1%	41,9%

(b)($\chi^2=29,18$, gl=2, $p<.001$). n=4695

Dos jovens que referem ter assistido a situações de provocação na escola (n=2787), a maioria reporta que, relativamente à situação, não fez nada e afastou-se, seguindo-se dos que também referem não ter feito nada mas ter ficado a observar.



Comparação entre géneros

Os rapazes referem mais frequentemente que as raparigas não ter feito nada e ficado a observar a situação, bem como terem encorajado o provocador.

	Não fiz nada e afastei-me ^(a)		Não fiz nada e fiquei a observar ^(b)	
	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	60,2%	39,8%	57,2%	42,8%
Rapariga	63,5%	36,5%	52,3%	47,7%

(a) ($\chi^2=2,19$, gl=1, p=.139). n=1891

(b) ($\chi^2=4,45$, gl=1, p<.05). n=1805

	Ajudei a vítima ^(c)		Encorajei o provocador ^(d)		Chamei um adulto ^(e)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	42,5%	57,5%	13,5%	86,5%	19,7%	80,3%
Rapariga	44,2%	55,8%	8,0%	92,0%	22,7%	77,3%

(c) ($\chi^2=.533$, gl=1, p=.465). n=1679

(d) ($\chi^2=11,28$, gl=1, p<.001). n=1398

(e) ($\chi^2=1,89$, gl=1, p=.169). n=1435

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes que frequentam o 6º ano que mais referem ter ajudado a vítima e ter chamado um adulto, enquanto que os do 10º ano referem mais frequentemente não ter feito nada e terem ficado a observar a situação.

	Não fiz nada e afastei-me ^(a)		Não fiz nada e fiquei a observar ^(b)	
	Sim	Não	Sim	Não
6º ano	61,8%	38,2%	43,6%	54,6%
8º ano	59,5%	40,5%	54,8%	45,2%
10º ano	64%	36%	62,3%	37,7%

(a) ($\chi^2=2,98$, gl=2, p=.225). n=1891

(b) ($\chi^2=39,45$, gl=2, p<.001). n=1805

	Ajudei a vítima ^(c)		Encorajei o provocador ^(d)		Chamei um adulto ^(e)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
6º ano	48,7%	51,3%	11,4%	88,6%	36,1%	63,9%
8º ano	47,3%	52,7%	9,7%	90,3%	19,2%	80,8%
10º ano	35,2%	64,8%	11,2%	88,8%	10,8%	89,2%

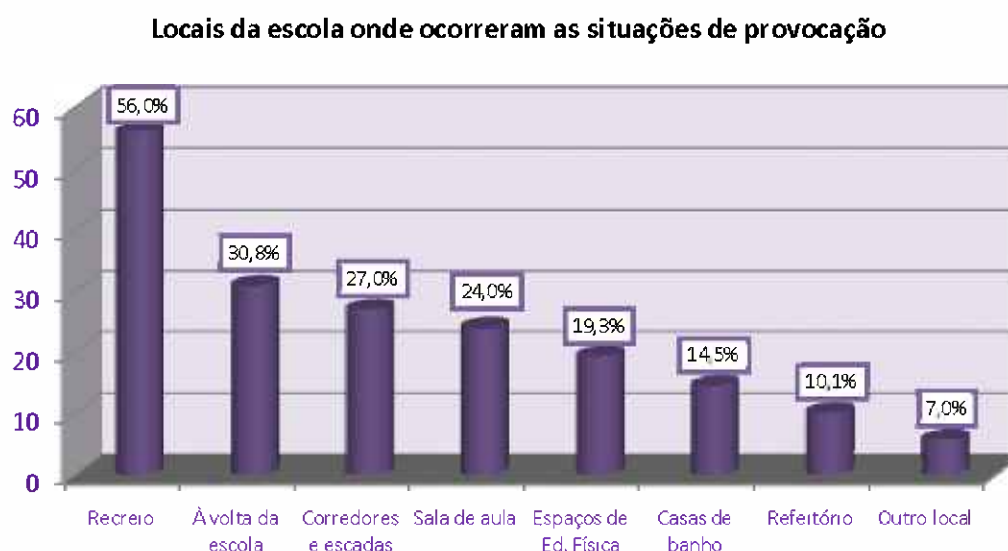
(c) ($\chi^2=25,73$, gl=2, $p<.001$). n=1679

(d) ($\chi^2=.819$, gl=2, $p=.664$). n=1398

(e) ($\chi^2=91,44$, gl=2, $p<.001$). n=1435

❖ Locais da escola onde ocorreram as situações de provocação

Dos jovens que referem ter assistido a situações de provocação na escola (n=2787), a maioria reporta que essas situações ocorreram no recreio.



Esta questão foi respondida pelos alunos que frequentam o 8º e 10º anos de escolaridade (amostra parcial, n=3494)

❖ **Fazer mal a si próprio de propósito**

A grande maioria dos adolescentes refere não se ter magoado a si próprio.

Durante os últimos 12 meses, quantas vezes te magoaste a ti próprio de propósito? (n=3264)	
Não me magoei	84,4%
Uma vez	7%
Duas vezes	3,3%
Três vezes	2,3%
Quatro vezes ou mais	3%

Dos 15,6% de jovens que referem ter-se magoado a si próprios nos últimos 12 meses (n=510), cerca de metade refere ter-se magoado nos braços, sendo de notar que quase 20% refere ter-se magoado em mais do que uma parte do corpo.

Em que parte do corpo te magoaste? (n=510)	
Braços	52,9%
Pernas	24,7%
Barriga	16,7%
Outro sítio	22,5%

INTRODUÇÃO
HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO
IMAGEM DO CORPO
PRÁTICA DE ACTIVIDADE FÍSICA
TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS
USO DE SUBSTÂNCIAS
VIOLÊNCIA
FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR
◆ Agregado familiar ◆ Ter outra casa ou outra família ◆ Frequência e agregado familiar na segunda casa ◆ Facilidade de comunicação com familiares ◆ Pais sabem realmente sobre... ◆ Satisfação com a família
RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES
ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR
SAÚDE E BEM-ESTAR
COMPORTAMENTOS SEXUAIS
EDUCAÇÃO SEXUAL
CONHECIMENTOS, CRENÇAS E ATITUDES FACE AO VIH/SIDA
ESTRATÉGIAS PESSOAIS E INTERPESSOAIS
CONCLUSÕES

FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR

Agregado Familiar

❖ Mora com...

Verifica-se que a maioria dos jovens refere viver com a mãe, seguindo-se o pai.

Mora com...(n=5050)			
Mãe	92,1%	Avô	8%
Pai	77,7%	Padrasto	6,7%
Avó	12,5%	Madrasta	2%
Outra Pessoa	10%	Lar/família acolhimento	0,6%

❖ Número de irmãos

No que diz respeito ao número de irmãos, quase metade dos jovens refere ter um irmão (género feminino ou masculino) e cerca de um terço afirma ter dois ou mais irmãos.

Número de irmãos (n=3120)



❖ Tem outra casa ou outra família

Quando questionados se têm uma segunda casa, a maioria dos adolescentes refere que não tem segunda casa. Dos jovens que referiram ter uma segunda casa, quase metade refere que está nessa casa às vezes.

Segunda casa (n=4881)



Frequência na segunda casa (n=1210)



❖ Segunda casa: mora com

Dos jovens que referiram ter uma segunda casa, estes vivem em maior percentagem com o pai, seguido da mãe.

Mora com...(n=5050)			
Pai	17,2%	Avô	3,1%
Mãe	13,4%	Outra pessoa	2,3%
Madrasta	4,7%	Padrasto	1,9%
Avó	4,2%	Lar/família acolhimento	0,4%

Relação com a família

❖ Facilidade em falar com...

No que diz respeito à família, embora a maioria dos jovens considere ser fácil falar com os pais, especialmente com a mãe, alguns referem ter dificuldades em dialogar, sobretudo com o pai.

Facilidade em falar com...			
	Fácil	Difícil	Não tenho/ Não vejo
Pai (n=4856)	55,0%	37,5%	7,6%
Mãe (n=4782)	78,0%	19,0%	3,0%
Padrasto (namorado mãe) (n=3742)	10,3%	10,0%	79,7%
Madrasta (namorada pai) (n= 3629)	6,9%	8,0%	85,1%
Irmão mais velho (n= 4023)	28,8%	14,5%	56,7%
Irmã mais velha (n=3980)	31,7%	10,3%	58,0%

Comparação entre géneros

Em relação ao diálogo com os progenitores, salienta-se os rapazes considerarem ser fácil falar com o pai, enquanto as raparigas referem ter dificuldade em comunicar com este.

	Facilidade em falar com o pai ^(a)			Facilidade em falar com a mãe ^(b)		
	Fácil	Difícil	Não tenho/ Não vejo	Fácil	Difícil	Não tenho/ Não vejo
Rapaz	66,4%	27,2%	6,4%	79,2%	17,7%	3,1%
Rapariga	44,7%	46,7%	8,6%	76,9%	20,3%	2,8%

(a) ($\chi^2=233,99$; gl=2, p<.001). n=4856

(b) ($\chi^2=5,46$; gl=2, p=.065). n=4782

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens do 6º ano que consideram mais fácil falar com ambos os pais.

	Facilidade em falar com o pai ^(a)			Facilidade em falar com a mãe ^(b)		
	Fácil	Difícil	Não tenho/ Não vejo	Fácil	Difícil	Não tenho/ Não vejo
6º ano	66,6%	26,4%	7,1%	86,2%	10,6%	3,2%
8º ano	51,7%	41,2%	7,1%	74,4%	22,6%	3,0%
10º ano	48,5%	43,1%	8,4%	74,6%	22,6%	2,8%

(a) ($\chi^2=124,52$; gl=4, $p<.001$). n=4856

(b) ($\chi^2=93,68$; gl=4, $p<.001$). n=4782

Esta questão foi respondida pelos alunos que frequentam o 8º e 10º anos de escolaridade (amostra parcial, n=3494)

❖ Pais sabem realmente sobre...

A maioria dos jovens refere que os pais sabem muito sobre quem são os amigos, como gastam dinheiro, onde estão depois da escola, onde vão sair à noite e o que fazem no tempo livre.

Pais sabem realmente sobre:			
	Sabem muito	Sabem um pouco	Não sabem nada
Quem são os teus amigos (n=3198)	57,0	37,7	5,2
Como é que gastas o dinheiro (n=3181)	56,1	35,9	8,0
Onde estás depois da escola (n=3178)	66,4	27,1	6,6
Onde vais sair à noite (n=3034)	68,2	22,4	9,4
O que tu fazes no teu tempo livre (n=3166)	57,1	34,5	8,4

Comparação entre géneros

Ao comparar os géneros, observa-se que os pais sabem muito como é que as raparigas gastam o dinheiro, e onde vão sair à noite.

	Pais sabem realmente sobre: quem são os teus amigos ^(a)			Pais sabem realmente sobre: como é que gastas o dinheiro ^(b)		
	Sabem muito	Sabem um pouco	Não sabem nada	Sabem muito	Sabem um pouco	Não sabem nada
Rapaz	55,4%	37,8%	6,8%	53,0%	37,9%	9,1%
Rapariga	58,4%	37,7%	3,9%	58,7%	34,2%	7,1%

(a) ($\chi^2=14,76$; gl=2, $p<.001$). n=3198

(b) ($\chi^2=11,59$; gl=2, $p<.01$). n=3181

	Pais sabem realmente sobre: onde estás depois da escola ^(c)			Pais sabem realmente sobre: onde vais sair à noite ^(d)		
	Sabem muito	Sabem um pouco	Não sabem nada	Sabem muito	Sabem um pouco	Não sabem nada
Rapaz	61,4%	29,8%	8,7%	61,9%	26,9%	11,3%
Rapariga	70,5%	24,7%	4,8%	73,5%	18,7%	7,8%

(c) ($\chi^2=36,46$; gl=2, $p<.001$). n=3178

(d) ($\chi^2=46,88$; gl=2, $p<.001$). n=3034

	Pais sabem realmente sobre: o que fazes no teu tempo livre ^(e)		
	Sabem muito	Sabem um pouco	Não sabem nada
Rapaz	56,9%	33,6%	9,5%
Rapariga	57,3%	35,2%	7,5%

(e) ($\chi^2=4,39$; gl=2, $p=.111$). n=3166

Comparação entre anos de escolaridade

No que diz respeito às diferenças entre os anos de escolaridade, observa-se que os pais sabem muito sobre quem são os amigos e onde estão depois da escola, quando os jovens são do 8º ano de escolaridade.

	Pais sabem realmente sobre: quem são os teus amigos ^(a)			Pais sabem realmente sobre: como é que gastas o dinheiro ^(b)		
	Sabem muito	Sabem um pouco	Não sabem nada	Sabem muito	Sabem um pouco	Não sabem nada
8º ano	59,1%	33,8%	7,0%	57,0%	33,8%	9,1%
10º ano	55,3%	41,0%	3,7%	55,4%	37,6%	7,1%

(a) ($\chi^2=29,64$; gl=2, $p<.001$). n=3198

(b) ($\chi^2=7,53$; gl=2, $p<.05$). n=3181

	Pais sabem realmente sobre: onde estás depois da escola ^(c)			Pais sabem realmente sobre: onde vais sair à noite ^(d)		
	Sabem muito	Sabem um pouco	Não sabem nada	Sabem muito	Sabem um pouco	Não sabem nada
8º ano	68,8%	24,0%	7,1%	66,8%	21,3%	11,9%
10º ano	64,3%	29,5%	6,1%	69,3%	23,3%	7,4%

(c) ($\chi^2=12,38$; gl=2, $p<.01$). n= 3178

(d) ($\chi^2=18,32$; gl=2, $p<.001$). n= 3034

	Pais sabem realmente sobre: o que fazes no teu tempo livre ^(e)		
	Sabem muito	Sabem um pouco	Não sabem nada
8º ano	58,5%	31,2%	10,3%
10º ano	55,9%	37,2%	6,9%

(e) ($\chi^2=19,76$; gl=2, $p<.001$). n= 3166

Esta questão foi respondida pelos alunos que frequentam o 6º, 8º e 10º anos de escolaridade (amostra total, n=5050)

❖ Satisfação com a família (n=4746)

Os adolescentes referem um valor médio de satisfação com a família de aproximadamente oito, numa escala de 0 a 10. São os rapazes e os adolescentes mais novos que afirmam estar mais satisfeitos com a família.

	Média	Desvio Padrão	Min.	Máx.
Relação com a família ¹	8,47	1,9	0	10

Escala	Género					
Satisfação com a família ¹	Rapaz (N=2253)		Rapariga (N=2493)			
	M	SD	M	SD	t	p
	8,56	1,8	8,38	1,9	3,135	.002**
Escala	Escolaridade					
Satisfação com a família ¹	6º Ano (N=1431)		8º Ano (N=1493)		10º Ano (N=1822)	
	M	SD	M	SD	M	SD
	8,91	1,7	8,49	1,9	8,09	2
					F	p
					74,916	.000***

*** $p \leq .001$; ** $p \leq .01$

¹Cantril, H. (1965). *The pattern of human concerns*. New Brunswick, NJ: Rutgers University Press

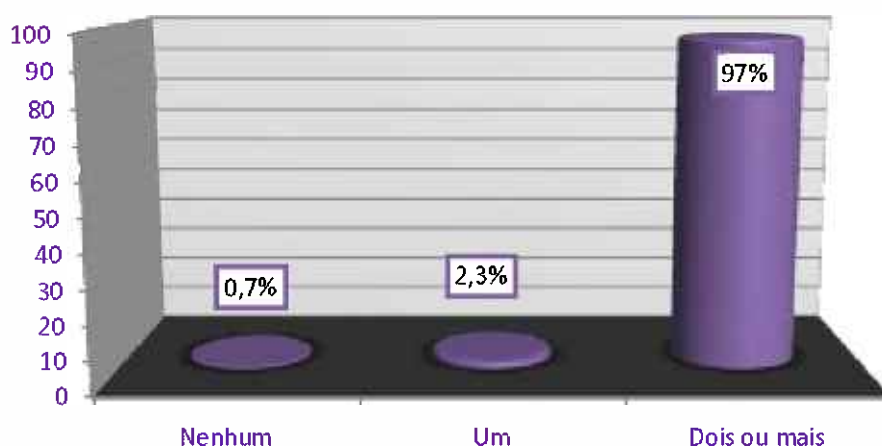
INTRODUÇÃO
HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO
IMAGEM DO CORPO
PRÁTICA DE ACTIVIDADE FÍSICA
TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS
USO DE SUBSTÂNCIAS
VIOLÊNCIA
FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR
RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES
<ul style="list-style-type: none">◆ Número de amigos e amigas◆ Facilidade em falar com os amigos◆ Facilidade em fazer amigos◆ Ficar com os amigos depois das aulas◆ Sair à noite com os amigos◆ Formas de comunicar com os amigos◆ Tempos livres com amigos
ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR
SAÚDE E BEM-ESTAR
COMPORTAMENTOS SEXUAIS
EDUCAÇÃO SEXUAL
CONHECIMENTOS, CRENÇAS E ATITUDES FACE AO VIH/SIDA
ESTRATÉGIAS PESSOAIS E INTERPESSOAIS
CONCLUSÕES

RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES

❖ Número de amigos(as)

A maior parte dos adolescentes afirma ter dois ou mais amigos(as).

Número de amigos(as) (n=4520)



Comparação entre géneros

Relativamente à comparação entre géneros, os resultados não foram estatisticamente significativos.

Número de amigos(as) ^(a)			
	Nenhum	Um	Dois ou mais
Rapaz	0,9%	2,3%	96,9%
Rapariga	0,5%	2,3%	97,1%

(a) ($\chi^2=1,64$; gl=2, p=.441). n=4520

Comparação entre anos de escolaridade

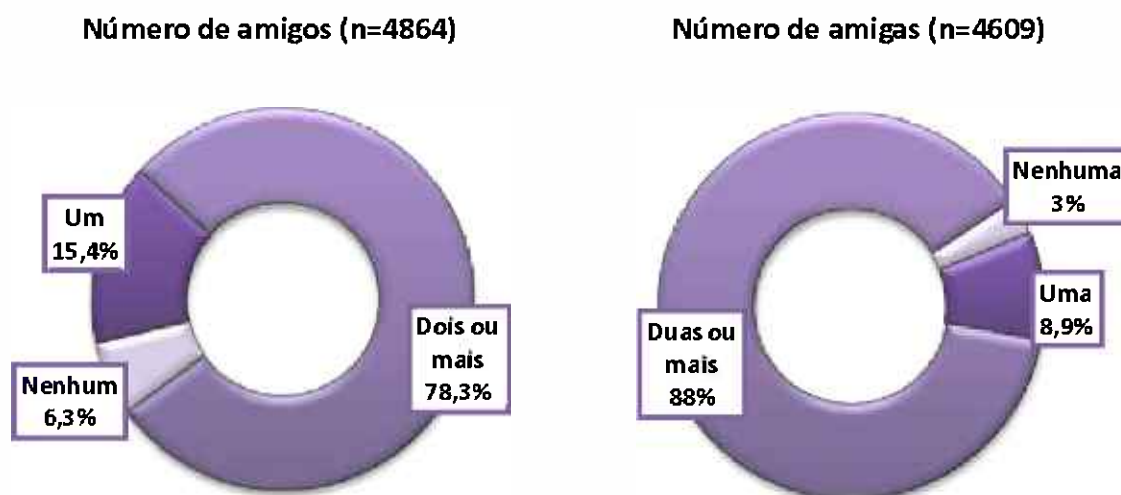
Para as diferenças entre os anos de escolaridade, os dados não foram estatisticamente significativos.

Número de amigos(as) ^(b)			
	Nenhum	Um	Dois ou mais
6º ano	0,7%	2,1%	97,1%
8º ano	0,6%	2,7%	96,6%
10º ano	0,7%	2,1%	97,2%

(b) ($\chi^2=1,79$; gl=4, p=.773). n=4520

❖ Número de amigos e amigas

Quando questionados sobre o número de amigos e de amigas, a maioria dos adolescentes afirma ter dois ou mais.



Comparação entre géneros

São os rapazes que referem ter mais amigos e as raparigas mais amigas.

	Número de amigos ^(a)			Número de amigas ^(b)		
	Nenhum	Um	Dois ou mais	Nenhum	Um	Dois ou mais
Rapaz	3,6%	12,2%	84,1%	5,3%	10,3%	84,4%
Rapariga	8,6%	18,3%	73,1%	1,1%	7,7%	91,2%

(a) ($\chi^2=95,37$; gl=2, $p\leq 0,001$). n=4864

(b) ($\chi^2=83,25$; gl=2, $p\leq 0,001$). n=4609

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes que frequentam o 6º ano de escolaridade são os que têm mais amigos, quando comparados com os do 8º e 10º anos. Para o número de amigas os dados não foram estatisticamente significativos.

	Número de amigos ^(a)			Número de amigas ^(b)		
	Nenhum	Um	Dois ou mais	Nenhum	Um	Dois ou mais
6º ano	6,1%	12,9%	81,0%	3,4%	8,7%	87,9%
8º ano	6,4%	15,8%	77,7%	3,8%	8,4%	87,8%
10º ano	6,2%	17,1%	76,7%	2,2%	9,5%	88,3%

(a) ($\chi^2=11,53$; gl=4, $p\leq 0,05$). n=4864

(b) ($\chi^2=8,76$; gl=4, $p=.067$). n=4609

❖ **Facilidade em falar com melhor amigo**

A maior parte dos adolescentes considera fácil falar com o melhor amigo sobre os temas que os preocupam.

Facilidade em falar com melhor amigo (n=4624)**Comparação entre géneros**

Relativamente à diferença entre os géneros, verifica-se que as raparigas falam mais facilmente com o melhor amigo.

Facilidade em falar com melhor amigo ^(a)			
	Fácil	Difícil	Não tenho/Não vejo
Rapaz	82,1%	12,5%	5,4%
Rapariga	88,7%	6,8%	4,5%

(a) ($\chi^2=47,14$; gl=2, $p\leq 0,001$). n=4629

Comparação entre anos de escolaridade

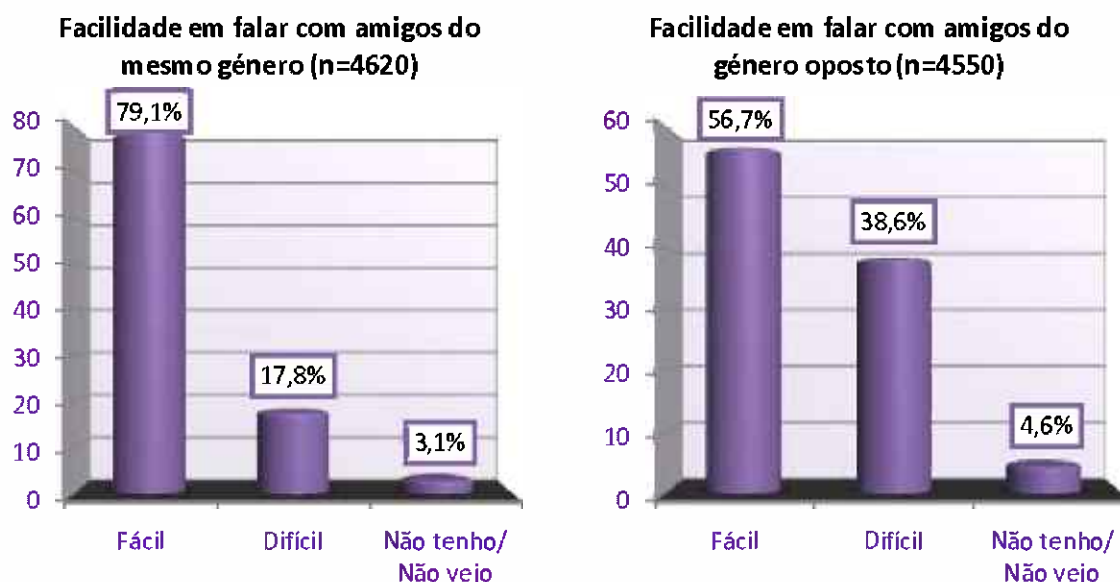
Os adolescentes mais velhos consideram mais fácil falar com o melhor amigo, sobre os temas que os preocupam, do que os do 6º e 8º anos.

Facilidade em falar com melhor amigo ^(b)			
	Fácil	Difícil	Não tenho/Não vejo
6º ano	81,9%	13,4%	4,7%
8º ano	85,5%	10,0%	4,6%
10º ano	88,7%	6,0%	5,3%

(b) ($\chi^2=50,44$; gl=4, $p\leq 0,001$). n=4624

❖ Facilidade em falar com amigos do mesmo gênero e do gênero oposto

A maior parte dos adolescentes considera fácil falar com os amigos do mesmo gênero e cerca de metade considera fácil falar com os amigos do gênero oposto sobre os temas que os preocupam.



Comparação entre gêneros

São as raparigas quem fala mais facilmente com os amigos do mesmo gênero e quem tem mais dificuldade em falar sobre os temas que as preocupam, com os amigos do gênero oposto.

	Facilidade em falar com amigos do mesmo gênero ^(a)			Facilidade em falar com amigos do gênero oposto ^(b)		
	Fácil	Difícil	Não tenho/Não vejo	Fácil	Difícil	Não tenho/Não vejo
Rapaz	74,3%	21,4%	4,3%	61,5%	33,3%	5,2%
Rapariga	83,3%	14,6%	2,1%	52,6%	43,2%	4,1%

(a) ($\chi^2=58,44$; gl=2, $p\leq 0,001$). n=4620

(b) ($\chi^2=47,35$; gl=2, $p\leq 0,001$). n=4550

Comparação entre anos de escolaridade

Para a comparação entre os anos de escolaridade, observa-se que os adolescentes que frequentam o 10º ano são os que falam mais facilmente com os amigos do mesmo gênero e do gênero oposto, sobre os temas que os preocupam.

	Facilidade em falar com amigos do mesmo gênero ^(a)			Facilidade em falar com amigos do gênero oposto ^(b)		
	Fácil	Difícil	Não tenho/Não vejo	Fácil	Difícil	Não tenho/Não vejo
6º ano	73,7%	20,7%	5,5%	42,0%	48,8%	9,2%
8º ano	79,4%	17,5%	3,1%	55,6%	40,2%	4,2%
10º ano	82,9%	15,8%	1,3%	68,3%	30,0%	1,7%

(a) ($\chi^2=62,60$; gl=4, $p\leq 0,001$). n=4620

(b) ($\chi^2=254,50$; gl=4, $p\leq 0,001$). n=4550

❖ Facilidade em fazer amigos

Cerca de metade dos alunos considera ser fácil arranjar novos amigos.

É fácil ou difícil para ti arranjar novos amigos? (n=4736)			
Muito fácil	Fácil	Difícil	Muito difícil
23,4%	60,9%	13,2%	2,5%

Comparação entre géneros

São os rapazes quem considera mais frequentemente ser muito fácil arranjar novos amigos.

É fácil ou difícil para ti arranjar novos amigos? ^(a)				
	Muito fácil	Fácil	Difícil	Muito difícil
Rapaz	25,5%	59,9%	12,3%	2,3%
Rapariga	21,6%	61,8%	13,9%	2,6%

(a) ($\chi^2=11.09$; g =3; $p\leq 0.050$). n= 4736

Comparação entre anos de escolaridade

Quando considerados os vários anos de escolaridade, são os alunos de 6º ano que consideram mais frequentemente ser muito fácil arranjar amigos.

É fácil ou difícil para ti arranjar novos amigos? ^(a)				
	Muito fácil	Fácil	Difícil	Muito difícil
6º ano	30,4%	55,5%	12,1%	2,0%
8º ano	23,5%	61,9%	12,2%	2,4%
10º ano	18%	64,3%	14,8%	2,9%

(a) ($\chi^2=71.78$; g =6; $p\leq 0.001$). n= 4736

❖ Número de dias passados com os amigos após as aulas

Quando questionados sobre o número de dias que ficam com os amigos depois das aulas, a maioria dos adolescentes afirma ficar dois ou mais dias.

Ficar com os amigos depois das aulas (n=4925)



Comparação entre géneros

São os rapazes quem fica mais dias com os amigos depois das aulas.

Ficar com os amigos depois das aulas ^(a)			
	Nenhum dia	Um dia	Dois ou mais dias
Rapaz	15,1%	10,5%	74,5%
Rapariga	16,4%	14,8%	68,8%

(a) ($\chi^2=24,66$; g=2, $p\leq 0,001$). n=4925

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes que frequentam o 10º ano de escolaridade ficam mais dias com os amigos depois das aulas do que os do 6º e 8º anos.

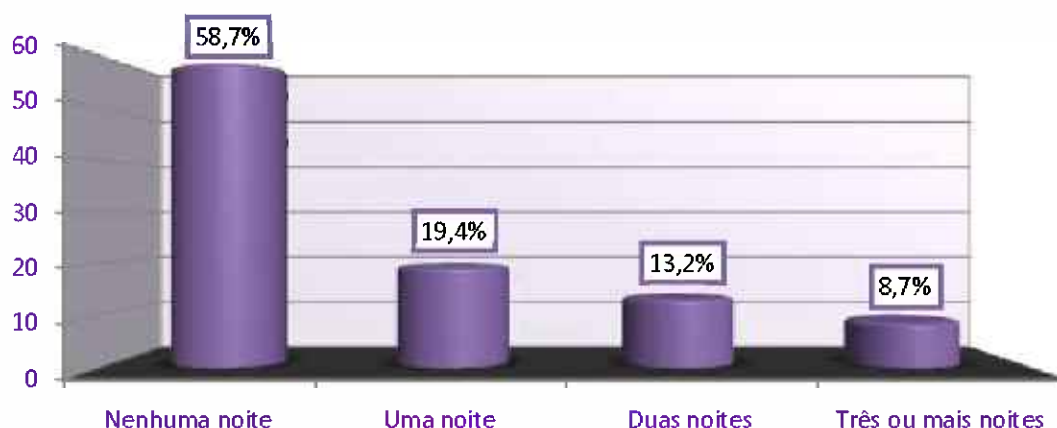
Ficar com os amigos depois das aulas ^(b)			
	Nenhum dia	Um dia	Dois ou mais dias
6º ano	18,4%	12,4%	69,2%
8º ano	16,6%	12,6%	70,8%
10º ano	13,0%	13,1%	74,0%

(b) ($\chi^2=19,66$; g=4, $p\leq 0,001$). n=4925

❖ Sair à noite com os amigos

Cerca de metade dos adolescentes afirma não sair nenhuma noite por semana com os amigos.

Sair à noite com os amigos (n=4926)



Comparação entre géneros

Quando comparados com as raparigas, os rapazes saem à noite com os amigos mais frequentemente.

Sair à noite com os amigos ^(a)				
	Nenhuma noite	Uma noite	Duas noites	Três ou mais noites
Rapaz	53,7%	19,4%	14,6%	12,2%
Rapariga	63,2%	19,3%	11,9%	5,5%

(a) ($\chi^2=89,41$; g=3, $p\leq 0,001$). n=4926

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 6º ano saem menos vezes à noite do que os do 8º e 10º anos de escolaridade.

Sair à noite com os amigos ^(b)				
	Nenhuma noite	Uma noite	Duas Noites	Três ou mais noites
6º ano	75,8%	8,5%	7,3%	8,3%
8º ano	60,8%	16,1%	14,1%	9,1%
10º ano	43,5%	30,7%	17,1%	8,7%

(b) ($\chi^2=433,20$; gl=6, $p\leq 0,001$). n=4926

❖ Formas de comunicar com os amigos

Cerca de metade dos adolescentes questionados afirma falar todos os dias ao telefone/telemóvel, enviar mensagens ou e-mails aos amigos.

Falar ao telefone/telemóvel, mensagens ou e-mails (n=4942)			
Raramente ou nunca	1-2 dias/semana	3-6 dias/semana	Todos os dias
12,2 %	13,2%	17,4%	57,1%

Comparação entre géneros

São as raparigas que mais frequentemente falam todos os dias ao telefone/telemóvel, enviam mensagens ou e-mails aos amigos.

Falar ao telefone/telemóvel, mensagens ou e-mails ^(a)				
	Raramente ou nunca	1-2 dias/semana	3-6 dias/semana	Todos os dias
Rapaz	16,8%	14,6%	19,2%	49,4%
Rapariga	8,2%	12,0%	15,8%	64,0%

(a) ($\chi^2=134,02$; gl=3, $p\leq 0,001$). n=4942

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 10º ano de escolaridade falam todos os dias ao telefone/telemóvel, enviam mensagens ou e-mails aos amigos mais frequentemente do que os do 6º e 8º anos.

Falar ao telefone/telemóvel, mensagens ou e-mails ^(b)				
	Raramente ou nunca	1-2 dias/semana	3-6 dias/semana	Todos os dias
6º ano	24,2%	20,3%	19,6%	35,8%
8º ano	9,2%	14,0%	17,0%	59,8%
10º ano	5,3%	7,0%	16,1%	71,6%

(b) ($\chi^2=567,36$; gl=6, $p\leq 0,001$). n=4944

TEMPOS LIVRES AMIGOS

Relativamente aos tempos livres com os amigos, realizou-se uma análise factorial que revelou três factores: Actividades de Descontração, com média de aproximadamente 17, num máximo de 24 valores, Actividades com Objectivo Específico, com média de aproximadamente oito, numa escala entre os três e os 12 valores e Actividades Culturais/Sociais, com média de aproximadamente 6, numa escala entre os três e os 12 valores.

As raparigas têm média superior de Actividades de Descontração, enquanto os rapazes têm média superior de Actividades com Objectivo Específico.

Para as diferenças entre os anos de escolaridades verificou-se que os jovens do 10º ano fazem mais Actividades de Descontração e Actividades Culturais/Sociais, enquanto os do 8º ano preferem Actividades com Objectivo Específico.

TEMPOS LIVRES AMIGOS	Média	Desvio Padrão	Min.-Máx.	Nº itens	α
Actividades de Descontração	17,09	4,3	6-24	6	.72
Actividades com Objectivo Específico	8,26	2,4	3-12	3	.57
Actividades Culturais/Sociais	5,63	2,2	3-12	3	.64

Escala TEMPOS LIVRES AMIGOS	Género							
Actividades de Descontração	Rapaz (N=2119)		Rapariga (N=2382)		t	p		
	M	SD	M	SD				
Actividades com Objectivo Específico	Rapaz (N=2203)		Rapariga (N=2439)		t	p		
	M	SD	M	SD				
Actividades Culturais/Sociais	Rapaz (N=2201)		Rapariga (N=2453)		t	p		
	M	SD	M	SD				
Escala TEMPOS LIVRES AMIGOS	Escolaridade							
	6º Ano (N=1317)		8º Ano (N=1427)		10º Ano (N=1757)		F	p
Actividades de Descontração	M	SD	M	SD	M	SD		
	15,13	4,5	17,27	4,1	18,43	3,6	249,586	.000***
Actividades com Objectivo Específico	6º Ano (N=1377)		8º Ano (N=1477)		10º Ano (N=1788)		F	p
	M	SD	M	SD	M	SD		
Actividades Culturais/Sociais	6º Ano (N=1385)		8º Ano (N=1477)		10º Ano (N=1788)		F	p
	M	SD	M	SD	M	SD		
	8,25	2,6	8,46	2,4	8,11	2,3	8,510	.000***
	5,32	2,4	5,71	2,2	5,8	1,9	21,124	.000***

*** $p \leq .001$;

INTRODUÇÃO
HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO
IMAGEM DO CORPO
PRÁTICA DE ACTIVIDADE FÍSICA
TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS
USO DE SUBSTÂNCIAS
VIOLÊNCIA
FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR
RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES
ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR
◆ Gostar da escola ◆ Relação com os colegas da turma ◆ Relação com os professores ◆ Capacidade escolar ◆ Relação com a escola ◆ Expectativas de futuro
SAÚDE E BEM-ESTAR
COMPORTAMENTOS SEXUAIS
EDUCAÇÃO SEXUAL
CONHECIMENTOS, CRENÇAS E ATITUDES FACE AO VIH/SIDA
ESTRATÉGIAS PESSOAIS E INTERPESSOAIS
CONCLUSÕES

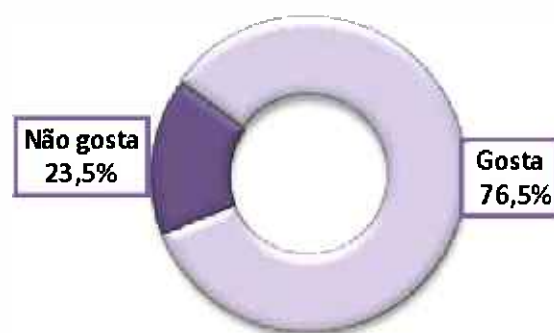
ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR

ESCOLA

❖ Gostar da escola

A maioria dos jovens refere que gosta da escola.

Gostar da escola (n=5026)



Comparação entre géneros

São as raparigas que mais referem gostar da escola.

Gostar da escola ^(a)		
	Gosta	Não gosta
Rapaz	71,9%	28,1%
Rapariga	80,7%	19,3%

(a) ($\chi^2=54,39$; $g=1$, $p<.001$). $n=5026$

Comparação entre anos de escolaridade

Sãos os jovens do 6º ano que mais frequentemente referem gostar da escola.

Gostar da escola ^(b)		
	Gosta	Não gosta
6º ano	82,5%	17,5%
8º ano	71,6%	28,4%
10º ano	75,8%	24,2%

(b) ($\chi^2=52,69$; $g=2$, $p<.001$). $n=5026$

RELAÇÃO COM OS COLEGAS DA TURMA

❖ Os colegas gostam de estar juntos e os colegas são simpáticos e prestáveis

A grande maioria dos jovens refere que os colegas gostam de estar juntos, são simpáticos e prestáveis, e que os aceitam como são.

Relação com os colegas:			
	Verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Falso
Os colegas gostam de estar juntos (n=5014)	80,3%	14,9%	4,8%
Os colegas são simpáticos e prestáveis (n=4990)	79,5%	13,7%	6,8%
Os colegas aceitam-me como sou (n=4993)	86,4%	8,8%	4,8%

Comparação entre géneros

Comparando as diferenças entre géneros, podemos verificar que são os rapazes que mais referem que os colegas gostam de estar juntos e que os colegas os aceitam como são. Relativamente aos colegas serem simpáticos e prestáveis, as diferenças não foram estatisticamente significativas.

	Os colegas gostam de estar juntos ^(a)			Os colegas são simpáticos e prestáveis ^(b)		
	Verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Falso	Verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Falso
Rapaz	84,5%	11,3%	4,2%	80,5%	12,8%	6,7%
Rapariga	76,4%	18,3%	5,3%	78,6%	14,6%	6,8%

(a) ($\chi^2=53,88$; gl=2, p<.001). n=5014

(b) ($\chi^2=3,33$; gl=2, p=.189). n=5014

Os colegas aceitam-me como sou ^(c)			
	Verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Falso
Rapaz	87,4%	7,7%	5,0%
Rapariga	85,5%	9,9%	4,6%

(c) ($\chi^2=7,92$; gl=2, p<.05). n=4993

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens mais novos que referem mais frequentemente que os colegas gostam de estar juntos, enquanto os do 10º ano são os que mais frequentemente referem que os colegas são simpáticos e prestáveis.

	Os colegas gostam de estar juntos ^(a)			Os colegas são simpáticos e prestáveis ^(b)		
	Verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Falso	Verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Falso
6º ano	83,7%	11,6%	4,7%	77,9%	14,4%	7,8%
8º ano	82,4%	13,7%	3,9%	78,6%	15,6%	5,7%
10º ano	75,6%	18,7%	5,6%	81,5%	11,6%	6,8%

(a) ($\chi^2=44,85$; gl=4, p<.001). n=5014

(b) ($\chi^2=17,30$; gl=4, p<.05). n=4990

São os jovens do 8º ano de escolaridade que referem mais frequentemente que nem é verdadeiro nem falso que os colegas os aceitam como são.

Os colegas aceitam-me como sou ^(c)			
	Verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Falso
6º ano	86,6%	7,5%	6,0%
8º ano	86,0%	9,9%	4,0%
10º ano	86,5%	9,0%	4,5%

(c) ($\chi^2=12,47$; gl=4, $p<.05$). n=4993

RELAÇÃO COM OS PROFESSORES

❖ Relação com os professores

Considerando a opinião que os jovens têm sobre os seus professores e a escola, a maioria considera que acontece muitas vezes estes tratarem-nos com justiça. Cerca de 41% afirma que é encorajado a expressar os seus pontos de vista na aula muitas vezes e cerca de 46% acrescenta que os professores se interessam por eles como pessoa muitas vezes. Quando se trata de ter ajuda quando precisam, mais de dois terços referem que isto acontece muitas vezes.

	Acontece poucas vezes	Não sei se acontece	Acontece-me muitas vezes
Sou encorajado a expressar os meus pontos de vista na aula (n=4699)	23,9%	35,2%	40,9%
Os professores tratam-nos com justiça (n=4685)	17,2%	26,4%	56,4%
Quando preciso de ajuda posso tê-la (n=4663)	10,2%	20,4%	69,4%
Os professores interessam-se por mim como pessoa (n=4672)	13,4%	41,1%	45,5%

Comparação entre géneros

As raparigas mais frequentemente acham que os professores as tratam com justiça e que podem ter ajuda quando precisam, muitas vezes, enquanto os rapazes mais frequentemente acham que são encorajados a expressar os seus pontos de vista na aula muitas vezes.

Sou encorajado a expressar os meus pontos de vista na aula ^(a)			
	Acontece poucas vezes	Não sei se acontece	Acontece-me muitas vezes
Rapaz	23,6%	32,9%	43,5%
Rapariga	24,1%	37,4%	38,5%
Os professores tratam-nos com justiça ^(b)			
	Acontece poucas vezes	Não sei se acontece	Acontece-me muitas vezes
Rapaz	18,4%	29,0%	52,6%
Rapariga	16,1%	24,1%	59,8%
Quando preciso de ajuda posso tê-la ^(c)			
	Acontece poucas vezes	Não sei se acontece	Acontece-me muitas vezes
Rapaz	11,4%	22,6%	65,9%
Rapariga	9,1%	18,4%	72,4%
Os professores interessam-se por mim como pessoa ^(d)			
	Acontece poucas vezes	Não sei se acontece	Acontece-me muitas vezes
Rapaz	15,4%	38,0%	46,6%
Rapariga	11,5%	43,9%	44,5%

(a) ($\chi^2=14.10$; gl=2; $p\leq.001$). n= 4699

(b) ($\chi^2=25.02$; gl=2; $p\leq.001$). n= 4685

(c) ($\chi^2=23.11$; gl=2; $p\leq.001$). n= 4663

(d) ($\chi^2=24.28$; gl=2; $p\leq.001$). n= 4672

Comparação entre anos de escolaridade

Relativamente aos anos de escolaridade, destacam-se os de 6º ano na categoria “muitas vezes”, em todas as questões.

	Sou encorajado a expressar os meus pontos de vista na aula ^(a)		
	Acontece poucas vezes	Não sei se acontece	Acontece-me muitas vezes
6º ano	21,2%	32,3%	46,5%
8º ano	23,5%	37%	39,5%
10º ano	26,2%	36,1%	37,7%
	Os professores tratam-nos com justiça ^(b)		
	Acontece poucas vezes	Não sei se acontece	Acontece-me muitas vezes
6º ano	15,7%	20,8%	63,5%
8º ano	17,7%	28,9%	53,3%
10º ano	17,9%	28,6%	53,5%
	Quando preciso de ajuda posso tê-la ^(c)		
	Acontece poucas vezes	Não sei se acontece	Acontece-me muitas vezes
6º ano	10,6%	15,3%	74,1%
8º ano	10,5%	21,9%	67,5%
10º ano	9,7%	23,0%	67,2%
	Os professores interessam-se por mim como pessoa ^(d)		
	Acontece poucas vezes	Não sei se acontece	Acontece-me muitas vezes
6º ano	11,0%	27,7%	61,3%
8º ano	14,1%	41,7%	44,2%
10º ano	14,6%	50,9%	34,5%

(a) ($\chi^2=29.39$; gl=4; $p\leq 0.001$). n= 4699

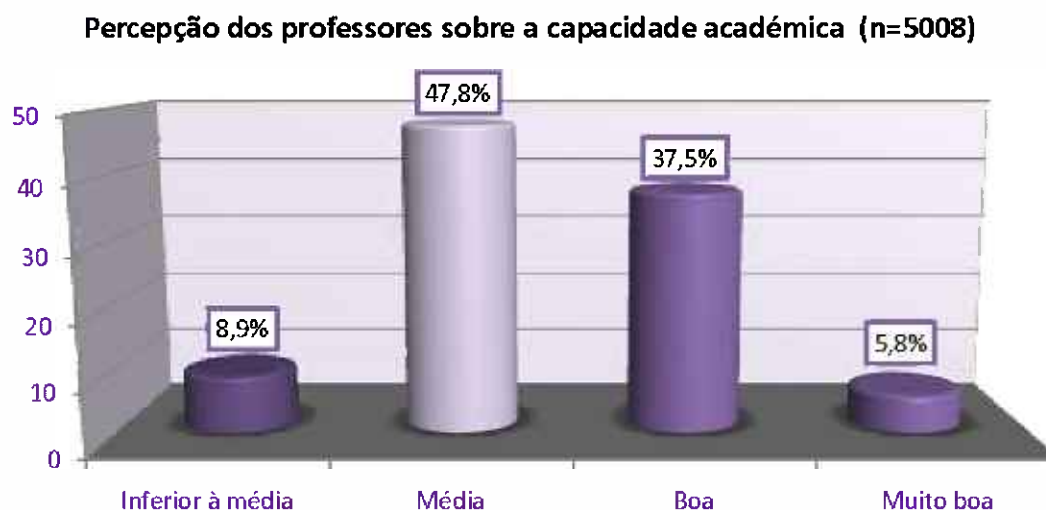
(b) ($\chi^2=43.25$; gl=4; $p\leq 0.001$). n= 4685

(c) ($\chi^2=32.49$; gl=4; $p\leq 0.001$). n= 4663

(d) ($\chi^2=234.24$; gl=4; $p\leq 0.001$). n= 4672

❖ Percepção do que os professores pensam acerca da sua capacidade académica

Quando questionados sobre o que os professores pensam da sua capacidade escolar, a maioria acredita que os professores consideram que eles têm uma capacidade escolar média/boa.



Comparação entre géneros

Quando comparados os géneros, pode observar-se que os rapazes referem mais frequentemente que a percepção dos professores sobre a sua capacidade académica é muito boa ou inferior à média.

Percepção dos professores sobre a capacidade académica ^(a)				
	Inferior à média	Média	Boa	Muito boa
Rapaz	6,7%	46,6%	36,7%	9,9%
Rapariga	5%	48,9%	38,1%	8%

(a) ($\chi^2=13,33$; $g=3$, $p<.01$), $n=5008$

Comparação entre anos de escolaridade

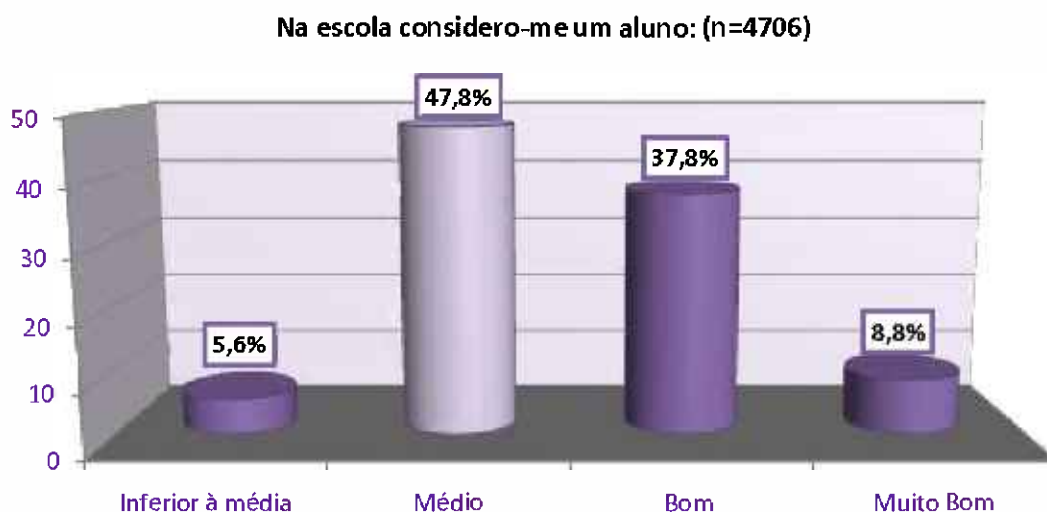
São os jovens do 6º ano que referem mais frequentemente que a percepção dos professores sobre a sua capacidade académica é muito boa, enquanto os do 10º ano acreditam que é boa/média.

Percepção dos professores sobre a capacidade académica ^(b)				
	Inferior à média	Média	Boa	Muito boa
6º ano	4,9%	41,4%	43%	10,6%
8º ano	6,1%	49,1%	34,4%	10,5%
10º ano	6,3%	51,9%	35,6%	6,2%

(b) ($\chi^2=66,97$; $g=6$, $p<.001$), $n=5008$

❖ Percepção da capacidade académica do próprio

Cerca de metade dos jovens considera-se um aluno médio na escola.



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas quando comparados os géneros.

Percepção da capacidade académica do próprio ^(a)				
	Inferior à média	Média	Boa	Muito boa
Rapaz	6,2%	48,2%	36,8%	8,8%
Rapariga	5,0%	47,5%	38,8%	8,7%

(a) ($\chi^2=4,67$; gl=3, $p=.197$). n=4706

Comparação entre anos de escolaridade

Observa-se que os jovens do 6º ano de escolaridade consideram-se bons alunos, enquanto os do 10º consideram-se alunos médios.

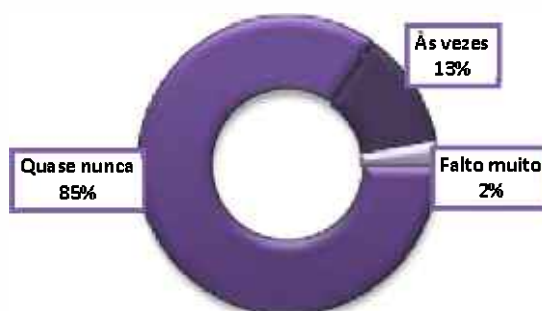
Percepção da capacidade académica do próprio ^(b)				
	Inferior à média	Média	Boa	Muito boa
6º ano	5,9%	35,1%	46,5%	12,4%
8º ano	5,7%	48,8%	35,6%	9,9%
10º ano	5,2%	56,9%	33,0%	4,9%

(b) ($\chi^2=174,48$; gl=6, $p<.001$). n=4706

❖ **Faltar às aulas**

A maioria dos jovens inquiridos refere que quase nunca falta às aulas.

Faltar às aulas (n=4650)



Comparação entre géneros

Quando comparados os géneros, observa-se que tanto rapazes como raparigas referem que quase nunca faltam às aulas, no entanto as raparigas referem-no mais frequentemente.

	Faltar às aulas ^(a)		
	Quase nunca	Às vezes	Falto muito
Rapaz	83,5%	13,3%	3,2%
Rapariga	85,7%	12,4%	1,9%

(a) ($\chi^2=8,68$; $gl=2$, $p<.05$). $n=4650$

Comparação entre anos de escolaridade

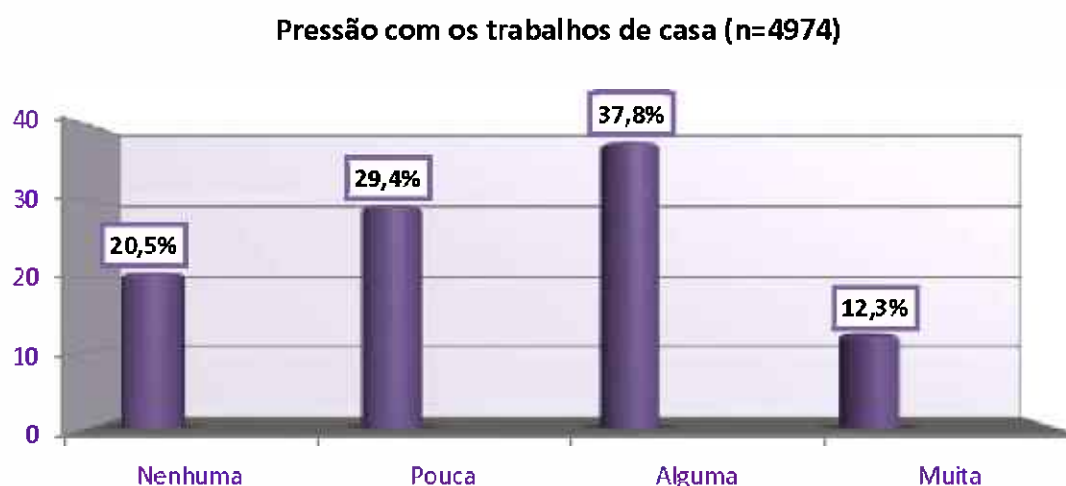
Relativamente aos anos de escolaridade, verifica-se que a maioria dos jovens refere que quase nunca falta às aulas. Os alunos mais velhos referem mais frequentemente que faltam muito.

	Faltar às aulas ^(b)		
	Quase nunca	Às vezes	Falto muito
6º ano	89,3%	8,5%	2,2%
8º ano	86,9%	11,3%	1,8%
10º ano	79,3%	17,3%	3,4%

(b) ($\chi^2=69,60$; $gl=4$, $p<.001$). $n=4650$

❖ Pressão com os trabalhos de casa

Quando questionados se sentem pressão com os trabalhos de casa, cerca de 38% dos jovens referem que sentem alguma.



Comparação entre géneros

Quando comparados os géneros, verifica-se que tanto as raparigas como os rapazes sentem alguma pressão com os trabalhos de casa. No entanto há uma maior percentagem de raparigas que sente alguma ou muita pressão com os trabalhos de casa.

Pressão com os trabalhos de casa ^(a)				
	Nenhuma	Pouca	Alguma	Muita
Rapaz	25,8%	30,9%	33,5%	9,9%
Rapariga	15,7%	28,0%	41,8%	14,5%

(a) ($\chi^2=108,19$; gl=3, $p<.001$). n=4974

Comparação entre anos de escolaridade

Ao comparar os diferentes anos de escolaridade, os alunos do 6º ano referem que não sentem nenhuma pressão com os trabalhos de casa, os do 8º ano sentem pouca e os do 10º ano sentem alguma pressão. Ao longo da idade os jovens vão sentido mais pressão com os trabalhos de casa.

Pressão com os trabalhos de casa ^(b)				
	Nenhuma	Pouca	Alguma	Muita
6º ano	34,2	34,1	25,2	6,4
8º ano	19,8	33,1	36,6	10,6
10º ano	10,0	22,4	49,1	18,5

(b) ($\chi^2=524,24$; gl=6, $p<.001$). n=4974

❖ **Com que frequência pensas que ir à escola é aborrecido?**

Cerca de 41% afirma que, às vezes, é aborrecido ir à escola.

Com que frequência pensas que ir à escola é aborrecido? (n=4731)		
Quase sempre/Sempre	Às vezes	Raramente ou nunca
28,1%	40,8%	31,0%

Comparação entre géneros

Os rapazes mais frequentemente consideram que quase sempre ou sempre é aborrecido ir à escola.

Com que frequência pensas que ir à escola é aborrecido? ^(a)			
	Quase sempre/Sempre	Às vezes	Raramente ou nunca
Rapaz	32,5%	41,0%	26,6%
Rapariga	24,2%	40,7%	35,1%

(a) ($\chi^2=56,01$; gl =2; $p\leq 0,001$). n= 4731

Comparação entre anos de escolaridade

Os jovens do 10º ano são os que mais afirmam que quase sempre é aborrecido ir à escola.

Com que frequência pensas que ir à escola é aborrecido? ^(b)			
	Quase sempre/Sempre	Às vezes	Raramente ou nunca
6º ano	19,9%	33,2%	46,9%
8º ano	31,3%	40,9%	27,8%
10º ano	32%	46,6%	21,4%

(a) ($\chi^2=256,92$; gl =4; $p\leq 0,001$). n=4731

❖ **Quantas vezes aconteceu que colegas teus não quisessem estar contigo na escola e acabaste por ficar sozinho? (n=4676)**

Três quartos dos adolescentes afirmam que nos últimos dois meses não aconteceu terem ficado sozinhos na escola por colegas seus não terem querido ficar com eles.

Quantas vezes aconteceu que colegas teus não quisessem estar contigo na escola e acabaste por ficar sozinho? (4731)		
Isto não aconteceu nestes últimos 2 meses	Poucas vezes	Várias vezes
75,4%	21,5%	3,0%

Comparação entre géneros

Não se constataram diferenças estatisticamente significativas entre rapazes e raparigas.

Quantas vezes aconteceu que colegas teus não quissem estar contigo na escola e acabaste por ficar sozinho? ^(a)			
	Isto não aconteceu nestes últimos 2 meses	Poucas vezes	Várias vezes
Rapaz	74,7%	22,0%	3,3%
Rapariga	76,1%	21,1%	2,8%

(a) ($\chi^2=1,79$; gl=2; $p\leq,409$). n= 4731

Comparação entre anos de escolaridade

Aconteceu mais frequentemente aos jovens do 6º ano terem ficado sozinhos na escola nos últimos dois meses por colegas seus não terem querido ficar com eles.

Quantas vezes aconteceu que colegas teus não quissem estar contigo na escola e acabaste por ficar sozinho? ^(b)			
	Isto não aconteceu nestes últimos 2 meses	Poucas vezes	Várias vezes
6º ano	69,7%	26,1%	4,2%
8º ano	74,7%	22,3%	3,0%
10º ano	80,5%	17,4%	2,1%

(a) ($\chi^2=51,96$; gl=4; $p\leq,001$). n= 4731

❖ Sentes-te seguro na escola?

A grande maioria dos alunos afirma sentir-se seguro na escola quase sempre ou sempre.

Sentes-te seguro na escola? (4659)		
Raramente/Nunca	Às vezes	Quase Sempre / Sempre
4,7%	13,9%	81,3%

Comparação entre géneros

Considerando os géneros, as raparigas mais frequentemente que os rapazes afirmam sentir-se seguros na escola às vezes.

Sentes-te seguro na escola? ^(a)			
	Raramente/Nunca	Às vezes	Quase Sempre/Sempre
Rapaz	5,2%	12,8%	82%
Rapariga	4,4%	14,9%	80,7%

(a) ($\chi^2=5,50$; gl=2; $p\leq,064$). n=4659

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens de 6º ano que mais afirmam raramente ou nunca se sentirem seguros na escola.

Senteste-te seguro na escola? ^(b)			
	Raramente/Nunca	Às vezes	Quase Sempre/Sempre
6º ano	6,3%	13,5%	80,2%
8º ano	4,8%	16,8%	78,4%
10º ano	3,6%	11,8%	84,6%

(b) ($\chi^2=31.60$; gl=4; $p\leq 0.001$). n=4659

EXPECTATIVAS FUTURAS

❖ O que pensas fazer quando acabares o ensino secundário?

A maior parte dos jovens considera que vai continuar os estudos universitários. Registe-se, ainda, que 13,4% não sabe.

O que pensas fazer quando acabares o ensino secundário? (n=4675)					
Continuar os estudos		Formação Profissional	Arranjar emprego	Ir para o desemprego	Não sei
Universidade ou Instituto	Curso Técnico ou Profissional				
63,5%	9,8%	2,5%	10,2%	0,7%	13,4%

Comparação entre géneros

As raparigas mais frequentemente afirmam que vão continuar os estudos no ensino universitário, enquanto os rapazes pensam ingressar num curso técnico ou profissional.

O que pensas fazer quando acabares o ensino secundário? ^(a)						
	Continuar os estudos		Formação Profissional	Arranjar emprego	Ir para o desemprego	Não sei
	Universidade ou Instituto	Curso Técnico ou Profissional				
Rapaz	57,3%	11,8%	3,3%	13%	1%	13,6%
Rapariga	69,0%	7,9%	1,7%	7,7%	0,4%	13,2%

(a) ($\chi^2=93.57$; gl=5; $p\leq 0.001$). n= 4675

Comparação entre anos de escolaridade

São os jovens do 10º ano quem mais planeia frequentar o ensino universitário e os de 6º quem mais afirma pretender arranjar emprego e não saber.

O que pensas fazer quando acabares o ensino secundário? ^(b)						
	Continuar os estudos		Formação Profissional	Arranjar emprego	Ir para o desemprego	Não sei
	Universidade ou Instituto	Curso Técnico ou Profissional				
6º ano	49,5%	13,4%	2,8%	12,9%	0,7%	20,8%
8º ano	59,7%	13,4%	3,3%	10,3%	0,7%	12,5%
10º ano	77,3%	4,0%	1,6%	8,0%	0,7%	8,4%

(a) ($\chi^2=320.18$; gl=10; $p\leq 0.001$). n= 4675

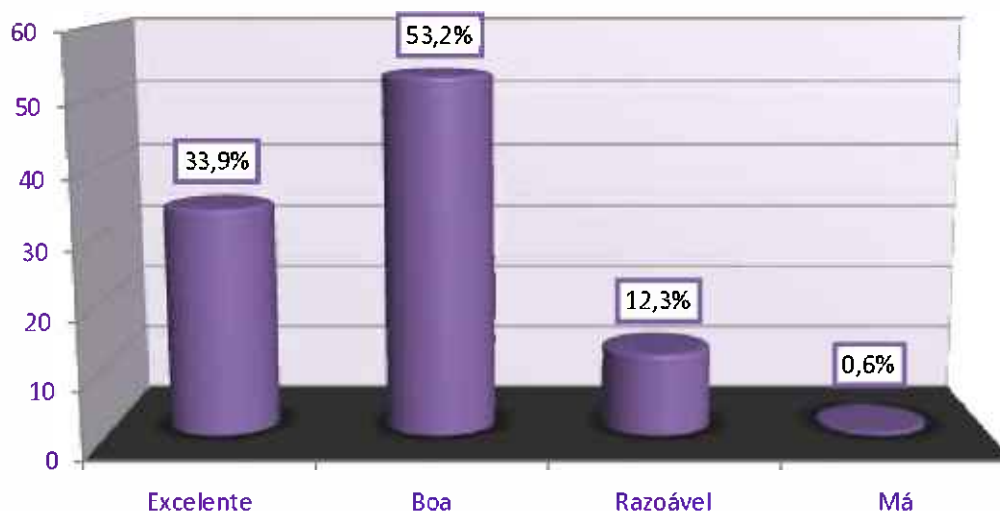
INTRODUÇÃO
HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO
IMAGEM DO CORPO
TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS
USO DE SUBSTÂNCIAS
VIOLÊNCIA
FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR
RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES
ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR
SAÚDE E BEM-ESTAR
<ul style="list-style-type: none">◆ Percepção de saúde◆ Sintomas físicos◆ Sintomas psicológicos◆ Condições de saúde◆ Gabinetes de saúde◆ Satisfação com a vida◆ Felicidade
COMPORTAMENTOS SEXUAIS
EDUCAÇÃO SEXUAL
CONHECIMENTOS, CRENÇAS E ATITUDES FACE AO VIH/SIDA
ESTRATÉGIAS PESSOAIS E INTERPESSOAIS
CONCLUSÕES

SAÚDE E BEM-ESTAR

❖ Percepção de saúde

Quando questionados sobre como consideram que está a sua saúde, cerca de metade dos adolescentes afirma que está boa.

Percepção de saúde (n=4987)



Comparação entre géneros

Os rapazes consideram mais frequentemente que a sua saúde é excelente.

Percepção de saúde ^(a)				
	Excelente	Boa	Razoável	Má
Rapaz	41,2%	49%	9,3%	0,5%
Rapariga	27,3%	56,9%	15%	0,7%

(a)($\chi^2=119,21$, gl =3, $p\leq 0,001$). n=4987

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 6º ano consideram mais frequentemente que a sua saúde está excelente do que os do 8º e 10º anos.

Percepção de saúde ^(b)				
	Excelente	Boa	Razoável	Má
6º ano	39,3%	49,5%	10,7%	0,4%
8º ano	35,5%	52,7%	11,2%	0,6%
10º ano	28,1%	56,5%	14,5%	0,9%

(b)($\chi^2=56,82$, gl =6, $p\leq 0,001$). n=4987

SINTOMAS FÍSICOS

❖ Sintomas que incluem: dor de cabeça, dor de estômago, dor de costas, dor de pescoço/ombros, sentir cansaço/exaustão e ter tonturas

A maior parte dos adolescentes questionados refere raramente ou nunca ter sintomas físicos.

Sintomas Físicos			
	Quase todos os dias	Mais do que uma vez por semana	Raramente ou nunca
Dor de cabeça (n=5015)	4,1%	9,4%	86,5%
Dor de estômago (n=5006)	1,4%	3,7%	94,9%
Dor de costas (n=4993)	6,4%	7,5%	86%
Dor de pescoço/ombros (n=4813)	4,8%	6,9%	88,3%
Sentir cansaço/Exaustão (n=4826)	9,5%	11,9%	78,6%
Ter tonturas (n=4997)	1,8%	3,5%	94,7%

Comparação entre géneros

Os rapazes têm dores de cabeça e de estômago menos frequentemente.

	Dor de cabeça ^(a)			Dor de estômago ^(b)		
	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca
Rapaz	1,1%	2,3%	96,6%	3,1%	5,7%	91,2%
Rapariga	1,7%	5%	93,4%	4,9%	12,8%	82,3%

(a) ($\chi^2=87,23$, gl =2, $p\leq .001$). n=5015

(b) ($\chi^2=27,64$, gl =2, $p\leq .001$). n=5006

São os rapazes quem menos frequentemente tem dores nas costas e dores de pescoço/ombros.

	Dor de costas ^(c)			Dor de pescoço/ombros ^(d)		
	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca
Rapaz	4,8%	5,8%	89,4%	3,9%	5,4%	90,7%
Rapariga	7,9%	9,1%	82,9%	5,6%	8,3%	86,1%

(c) ($\chi^2=43,38$, gl =2, $p\leq .001$). n=4993

(d) ($\chi^2=25,26$, gl =2, $p\leq .001$). n=4813

São os rapazes que menos frequentemente sentem tonturas, cansaço/exaustão.

	Cansaço/exaustão ^(e)			Tonturas ^(f)		
	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca
Rapaz	7,6%	10,2%	82,2%	1,4%	1,8%	96,6%
Rapariga	11,3%	13,4%	75,3%	2,2%	5%	92,7%

(e) ($\chi^2=35,24$, gl =2, $p\leq .001$). n=4826

(f) ($\chi^2=44,87$, gl =2, $p\leq .001$). n=4997

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes que frequentam o 8º ano de escolaridade afirmam ter menos frequentemente dores de cabeça. Para a dor de estômago, os resultados não foram estatisticamente significativos

	Dor de cabeça ^(a)			Dor de estômago ^(b)		
	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca
6º ano	3,9%	8,3%	87,8%	1,2%	3,8%	95,0%
8º ano	3,6%	8,1%	88,3%	1,2%	3,1%	95,7%
10º ano	4,6%	11,4%	84%	1,7%	4,1%	94,1%

(a) ($\chi^2=17,77$, gl =4, $p=.001$). n=5015

(b) ($\chi^2=5,09$, gl =4, $p=.278$). n=5006

Nas diferenças entre o ano de escolaridade, observa-se que os adolescentes do 6º ano têm menos frequentemente dores nas costas do que os do 8º e 10º anos. E que os adolescentes do 10º ano têm mais frequentemente dores de pescoço/ombros mais do que uma vez por semana.

	Dor de costas ^(c)			Dor de pescoço/ombros ^(d)		
	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca
6º ano	5,8%	5,6%	88,6%	5,3%	5,7%	89,1%
8º ano	6,0%	7,6%	86,4%	4,6%	6,2%	89,2%
10º ano	7,3%	9,1%	83,6%	4,7%	8,4%	87,0%

(c) ($\chi^2=19,94$, gl =4, $p=.001$). n=4993

(d) ($\chi^2=11,49$, gl =4, $p\leq .05$). n=4813

Os adolescentes do 6º ano mais frequentemente afirmam raramente ou nunca sentir-se cansados/exaustos. Os resultados para as tonturas não foram estatisticamente significativos.

	Cansaço/exaustão ^(e)			Tonturas ^(f)		
	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca
6º ano	9%	8,4%	82,6%	1,7%	3,1%	95,2%
8º ano	8,7%	11%	80,3%	2%	2,7%	95,3%
10º ano	10,6%	15,5%	73,9%	1,8%	4,4%	93,8%

(e) ($\chi^2=48,33$, gl =4, $p\leq 0,001$). n=4826

(f) ($\chi^2=8,11$, gl =4, $p=0,088$). n=4997

SINTOMAS PSICOLÓGICOS

❖ Sintomas que incluem: estar triste/deprimido, ter dificuldades em adormecer, estar irritado, estar nervoso e ter medo.

A maioria dos adolescentes questionados raramente ou nunca se sentiu triste ou deprimido, teve dificuldades em adormecer, sentiu-se irritado, nervoso ou sentiu medo.

Sintomas Psicológicos			
	Quase todos os dias	Mais do que uma vez por semana	Raramente ou nunca
Estar triste/deprimido (n=5000)	5%	8,4%	86,6%
Ter dificuldades em adormecer (n=4997)	8,5%	8,1%	83,5%
Estar irritado (n=5007)	3,7%	9,9%	86,4%
Estar nervoso (n=5009)	6,2%	11,3%	82,5%
Ter medo (n=4814)	3,1%	4,6%	92,3%

Comparação entre géneros

São os rapazes que nos últimos seis meses menos frequentemente se sentiram tristes ou deprimidos e que menos dificuldades tiveram em adormecer.

	Triste/deprimido ^(a)			Dificuldade adormecer ^(b)		
	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca
Rapaz	3,8%	6,3%	89,9%	6,8%	6,6%	86,6%
Rapariga	6,1%	10,3%	83,6%	10,0%	9,4%	80,7%

(a) ($\chi^2=41,84$, gl =2, $p\leq 0,001$). n=5000

(b) ($\chi^2=31,69$, gl =2, $p\leq 0,001$). n=4997

São os rapazes que se sentem menos irritados e nervosos.

	Irritado ^(c)			Nervoso ^(d)		
	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca
Rapaz	3,6%	7,9%	88,5%	4,8%	9,0%	86,2%
Rapariga	3,9%	11,7%	84,4%	7,4%	13,4%	79,1%

(c) ($\chi^2=21,47$, gl =2, $p\leq 0,01$). n=5007

(d) ($\chi^2=43,34$, gl =2, $p\leq 0,01$). n=5009

Comparativamente às raparigas, os rapazes sentiram medo menos frequentemente nos últimos seis meses.

	Medo ^(e)		
	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca
Rapaz	1,9%	3,0%	95,0%
Rapariga	4,3%	6,0%	89,8%

(e) ($\chi^2=47,31$, gl =2, $p\leq 0,001$). n=4814

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 6º ano de escolaridade são os que mais afirmaram raramente ou nunca se sentirem tristes ou deprimidos nos últimos seis meses e menos frequentemente têm dificuldades em adormecer.

	Triste/deprimido ^(a)			Dificuldade adormecer ^(b)		
	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca
6º ano	5,3%	6,3%	88,4%	8,3%	6,2%	85,5%
8º ano	5,5%	9,1%	85,4%	7,8%	7,6%	84,6%
10º ano	4,3%	9,6%	86,1%	9,2%	9,9%	80,9%

(a) ($\chi^2=15,82$, gl =4, $p\leq 0,01$). n=5000

(b) ($\chi^2=19,68$, gl =4, $p\leq 0,001$). n=4997

Para as diferenças entre os anos de escolaridade e o sentir-se irritado, os resultados não foram estatisticamente significativos. Os adolescentes do 6º ano raramente ou nunca se sentiram nervosos nos últimos seis meses.

	Irritado ^(c)			Nervoso ^(d)		
	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca
6º ano	4,2%	8,6%	87,2%	6,1%	9,4%	84,4%
8º ano	3,8%	9,9%	86,3%	6,0%	11,5%	82,5%
10º ano	3,3%	11,0%	85,7%	6,4%	12,7%	80,9%

(c) ($\chi^2=6,77$, gl =4, $p=0,149$). n=5007

(d) ($\chi^2=9,59$, gl =4, $p\leq 0,05$). n=5009

Os resultados para as diferenças entre os anos de escolaridade não foram estatisticamente significativos para o sentir medo.

Medo ^(e)			
	Quase todos os dias	Mais do que uma vez/semana	Raramente ou nunca
6º ano	3,3%	3,7%	93,0%
8º ano	3,2%	4,6%	92,2%
10º ano	3,0%	5,2%	91,8%

(e) ($\chi^2=4,17$, gl = 4, $p=.383$). n=4814

❖ Fico tão triste que parece que não aguento...

Metade dos jovens nunca ou quase nunca “ficam tão tristes que não aguentam...”.

Fico tão triste que parece que não aguento...(n=4670)		
Nunca ou quase nunca acontece	Acontece-me às vezes	Ando assim quase sempre
50,3%	45,8%	3,8%

Comparação entre géneros

Considerando os géneros, acontece mais frequentemente às raparigas do que aos rapazes.

Fico tão triste que parece que não aguento... ^(a)			
	Nunca ou quase nunca acontece	Acontece-me às vezes	Ando assim quase sempre
Rapaz	59,9%	37%	3,1%
Rapariga	41,8%	53,8%	4,5%

(a) ($\chi^2=152.94$; gl = 2; $p\leq .001$). n= 4670

Comparação entre anos de escolaridade

Acontece menos aos jovens de 6º ano do que aos de 8º e 10º anos.

Fico tão triste que parece que não aguento... ^(b)			
	Nunca ou quase nunca acontece	Acontece-me às vezes	Ando assim quase sempre
6º ano	34,8%	30,5%	34,8%
8º ano	24,5%	33,2%	42,3%
10º ano	25,3%	36,0%	38,8%

(b) ($\chi^2=60.63$; gl = 4; $p\leq .001$). n= 4670

CONDIÇÕES DE SAÚDE

❖ Doenças prolongadas, incapacidades, deficiências e outros problemas de saúde diagnosticados por um médico

Cerca de um quinto dos alunos tem um problema de saúde diagnosticado por um médico, destacando-se a asma e as alergias.

Problema de saúde (n=4647)



Doenças prolongadas, incapacidades, deficiências e outros problemas de saúde diagnosticados por um médico (n=4647)	
Doenças crónicas (inclui asma e alergias) (n=665)	13,2%
Deficiências sensoriais (n=39)	0,8%
Deficiências motoras (n=33)	0,7%
Perturbações psíquicas e cognitivas (n= 17)	0,3%

❖ Essa doença ou problema de saúde afecta a tua assiduidade e participação na escola?

Dos que mencionaram esta condição de saúde, cerca de 15% referiu que a mesma afecta a sua assiduidade e participação na escola.

Essa doença ou problema de saúde afecta a tua assiduidade e participação na escola? (n=1377)	
Sim	Não
14,3%	85,7%

GABINETES DE SAÚDE

Cerca de 50% tem conhecimento da existência na sua escola de um gabinete onde possam falar com um profissional de saúde ou um professor (quando têm um problema). No entanto, cerca de 25% dos alunos referem que não existe um gabinete de apoio especializado na escola.

Na tua escola há:	
	Sim
Um gabinete onde possas falar com um profissional de saúde (n=4663)	49,6%
Um gabinete onde possas falar com um professor quando tens um problema (n=4659)	50,8%
Outro tipo de gabinete de apoio (n= 3994)	14,6%
Não há apoio especializado na escola (n=4125)	24,7%

❖ Quando tens dúvidas, com que tipo de profissional gostarias mais de falar?

O psicólogo é o profissional com quem os alunos mais gostariam de falar, quando têm dúvidas.

Quando tens dúvidas com que tipo de profissional gostarias mais de falar?	
Psicólogo (n=1687)	33,4%
Médico (n=880)	17,4%
Professor (n=755)	15%
Enfermeiro (n=213)	4,2%
Assistente social (n=78)	1,5%
Não falar com nenhum profissional (n=1185)	23,5%

Comparação entre géneros

Considerando os géneros, os rapazes mais frequentemente gostariam de falar com um professor ou um médico, enquanto as raparigas mais frequentemente gostariam de falar com um psicólogo ou assistente social.

	Falar com Psicólogo ^(a)		Falar com Médico ^(b)	
	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	28,9%	71,1%	18,5%	81,5%
Rapariga	37,5%	62,5%	16,5%	83,5%
	Falar com Professor ^(c)		Falar com Enfermeiro ^(d)	
	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	17,3%	82,7%	4%	96%
Rapariga	12,8%	87,2%	4,4%	95,6%
	Falar com Assistente Social ^(e)		Não falar com nenhum profissional ^(f)	
	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	2,2%	97,8%	23%	77%
Rapariga	0,9%	99,1%	23,9%	76,1%

(a) ($\chi^2=20.39$; gl=1; $p \leq 0.001$). n=5050

(b) ($\chi^2=3.61$; gl=1; $p \leq 0.058$). n=5050

(c) ($\chi^2=42.46$; gl=1; $p \leq 0.001$). n=5050

(d) ($\chi^2=14.77$; gl=1; $p \leq 0.000$). n=5050

(e) ($\chi^2=0.40$; gl=1; $p \leq 0.526$). n=5050

(f) ($\chi^2=0.62$; gl=1; $p \leq 0.432$). n=5050

Comparação entre anos de escolaridade

No que diz respeito aos anos de escolaridade, os jovens de 6º ano afirmam preferir falar com um professor, os de 10º ano mais frequentemente preferiam falar com um médico ou psicólogo, e os de 8º ano preferiam outra pessoa que não as referidas ou nenhum profissional.

	Falar com Psicólogo ^(a)		Falar com Médico ^(b)	
	Sim	Não	Sim	Não
6º ano	28,8%	71,2%	15,2%	84,8%
8º ano	30,4%	69,6%	16,7%	83,3%
10º ano	39,7%	60,3%	19,9%	80,1%
	Falar com Professor ^(c)		Falar com Enfermeiro ^(d)	
	Sim	Não	Sim	Não
6º ano	23,9%	76,1%	3,7%	96,3%
8º ano	13,8%	86,2%	3,8%	96,2%
10º ano	8,6%	91,4%	5%	95%
	Falar com Assistente Social ^(e)		Não falar com nenhum profissional ^(f)	
	Sim	Não	Sim	Não
6º ano	2%	98%	17,1%	82,9%
8º ano	1,6%	98,4%	26,9%	73,1%
10º ano	1,2%	98,8%	25,8%	74,2%

(a) ($\chi^2=160.49$; gl=2; $p\leq 0.001$). n=5050

(b) ($\chi^2=14.17$; gl=2; $p\leq 0.10$). n=5050

(c) ($\chi^2=54.92$; gl=2; $p\leq 0.001$). n=5050

(d) ($\chi^2=3.93$; gl=2; $p=.140$). n=5050

(e) ($\chi^2=4.67$; gl=2; $p=.100$). n=5050

(f) ($\chi^2=51.31$; gl=2; $p\leq 0.001$). n=5050

❖ Gostava de ter contacto com essa pessoa...?

O local mais apontado onde gostariam de ter contacto com esse profissional é a escola.

Gostava de ter contacto com essa pessoa...?	
Na escola (n=2072)	41,0%
No Centro de Saúde (n=644)	12,8%
No Hospital (n=445)	8,8%
No Centro de Juventude (n=409)	8,1%
Na Junta de Freguesia (n=124)	2,5%

Comparação entre géneros

Quanto aos géneros, os rapazes mais frequentemente gostavam de ter contacto com essa pessoa na Junta de Freguesia e as raparigas no Centro da Juventude.

	Na Escola ^(a)		No Centro de Saúde ^(b)		No Hospital ^(c)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	41,6%	58,4%	12,2%	87,8%	8,8%	91,2%
Rapariga	40,5%	59,5%	13,2%	86,7%	8,8%	91,2%

(a) ($\chi^2=,591$; gl=1; p=.442). n=5050

(b) ($\chi^2=1,39$; gl=1; p=.239). n=5050

(c) ($\chi^2=,000$; gl=1; p=.992). n=5050

	No Centro de Juventude ^(d)		Na Junta de Freguesia ^(e)	
	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	6,8%	93,2%	3%	97%
Rapariga	9,3%	90,7%	1,9%	98,1%

(d) ($\chi^2=10,21$; gl=1; p<.01). n=5050

(e) ($\chi^2=6,40$; gl=1; p<.05). n=5050

Comparação entre anos de escolaridade

Considerando os anos de escolaridade, os adolescentes de 6º ano indicam mais a escola, enquanto os de 10º ano indicam mais o Centro de Saúde, o Hospital e o Centro de Juventude.

	Na Escola ^(a)		No Centro de Saúde ^(b)		No Hospital ^(c)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
6º ano	46,4%	53,6%	10,8%	89,2%	7,7%	92,3%
8º ano	41,4%	58,6%	11,9%	88,1%	8,1%	91,9%
10º ano	36,3%	63,7%	15,1%	84,9%	10,3%	89,7%

(a)($\chi^2=36,10$; gl=2; p<.001). n=5050

(b)($\chi^2=15,38$; gl=2; p<.001). n=5050

(c)($\chi^2=8,72$; gl=2; p<.05). n=5050

	No Centro de Juventude ^(d)		Na Junta de Freguesia ^(e)	
	Sim	Não	Sim	Não
6º ano	5,3%	94,7%	2,9%	97,1%
8º ano	7,5%	92,5%	2,4%	97,6%
10º ano	10,9%	89,1%	2,1%	97,9%

(d)($\chi^2=38,30$; gl=2; p<.001). n=5050

(e)($\chi^2=2,21$; gl=2; p=.331). n=5050

❖ **Satisfação com a vida (n=4926)**

Relativamente à satisfação com a vida, o valor médio apresentado pelos adolescentes é de aproximadamente sete, numa escala de 0 a 10. São os rapazes e os adolescentes do 6º ano que estão mais satisfeitos com a vida.

	Média	Desvio Padrão	Min.	Máx.
Satisfação com a vida ¹	7,45	1,8	0	10

Escala	Género							
Satisfação com a vida ¹	Rapaz (N=2336)		Rapariga (N=2590)					
	M	SD	M	SD	t	p		
	7,5	1,8	7,39	1,8	2,116	.034*		
Escala	Escolaridade							
Satisfação com a vida ¹	6º Ano (N=1495)		8º Ano (N=1550)		10º Ano (N=1881)			
	M	SD	M	SD	M	SD	F	p
	8,03	1,8	7,32	1,9	7,09	1,7	121,478	.000***

*** $p \leq .001$; * $p \leq .05$

¹ Cantril, H. (1965). *The pattern of human concerns*. New Brunswick, NJ: Rutgers University Press

❖ Felicidade

Quando questionados sobre a sua felicidade, a maioria dos adolescentes afirma sentir-se feliz.

Percepção da felicidade (n=4751)



Comparação entre géneros

Comparativamente às raparigas, são os rapazes que mais frequentemente afirmam ser felizes.

Percepção da felicidade ^(a)		
	Feliz	Infeliz
Rapaz	86,4%	13,6%
Rapariga	82,1%	17,9%

(a) ($\chi^2=16,11$ gl=1, $p\leq 0,001$). n=4751

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 6º ano são os que mais frequentemente referem sentir-se felizes.

Percepção da felicidade ^(b)		
	Feliz	Infeliz
6º ano	90,3%	9,7%
8º ano	82,9%	17,1%
10º ano	80,3%	19,7%

(b) ($\chi^2=62,17$, gl=2, $p\leq 0,001$). n=4751

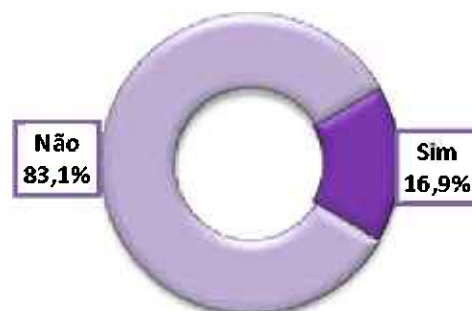
INTRODUÇÃO
HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO
IMAGEM DO CORPO
PRÁTICA DE ACTIVIDADE FÍSICA
TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS
USO DE SUBSTÂNCIAS
VIOLÊNCIA
FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR
RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES
ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR
SAÚDE E BEM-ESTAR
COMPORTAMENTOS SEXUAIS
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Relações sexuais ◆ Idade da primeira relação ◆ Relações sexuais associadas ao consumo de álcool ou drogas ◆ Utilização de métodos contraceptivos na primeira e última relação sexual ◆ Tomada de decisão e razões para início das relações sexuais ◆ Conhecimentos e atitude face ao uso do preservativo ◆ Vírus do Papiloma Humano (HPV)
EDUCAÇÃO SEXUAL
CONHECIMENTOS, CRENÇAS E ATITUDES FACE AO VIH/SIDA
ESTRATÉGIAS PESSOAIS E INTERPESSOAIS
CONCLUSÕES

COMPORTAMENTOS SEXUAIS

❖ Relações sexuais

Quando questionados sobre se já tiveram relações sexuais, a maioria dos adolescentes refere que não.

Relações Sexuais (n=4942)



Comparação entre géneros

Comparativamente às raparigas, são os rapazes que mais frequentemente afirmam já ter tido relações sexuais.

Relações Sexuais ^(a)		
	Sim	Não
Rapaz	21,7%	78,3%
Rapariga	12,6%	87,4%

(a) ($\chi^2=72,19$, gl =1, $p\leq .001$). n=4942

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 10º ano são os que mais frequentemente referem que já tiveram relações sexuais, quando comparados com os do 8º e 6º anos.

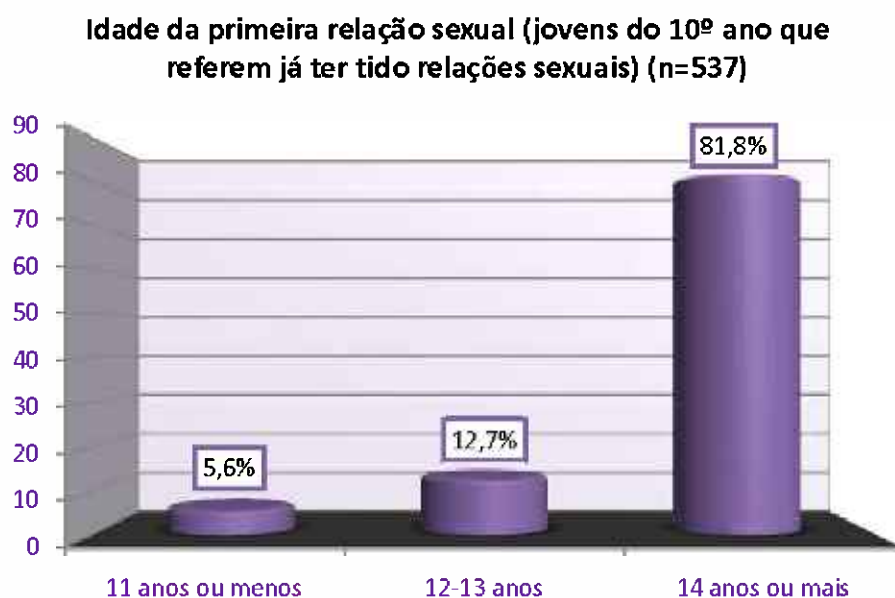
Relações Sexuais ^(b)		
	Sim	Não
6º ano	5,9%	94,1%
8º ano	13,2%	86,8%
10º ano	29,0%	71,0%

(b) ($\chi^2=339,02$, gl =2, $p\leq .001$). n=4942

Esta questão foi respondida apenas pelos alunos que frequentam o 10º ano de escolaridade e referem já ter tido relações sexuais (n=542)

❖ **Idade da primeira relação (jovens do 10º ano que referem já ter tido relações sexuais)**

Relativamente à idade da primeira relação sexual, a grande maioria dos adolescentes do 10º ano que já teve relações sexuais afirma que teve a primeira relação aos 14 anos ou mais.



Comparação entre géneros

São as raparigas que afirmam mais frequentemente que tiveram a primeira relação sexual aos 14 anos ou mais, quando comparadas com os rapazes.

Idade da primeira relação (jovens do 10º ano que referem já ter tido relações) ^(a)			
	11 anos ou menos	12-13 anos	14 anos ou mais
Rapaz	8,7%	16,3%	75,1%
Rapariga	2,0%	8,5%	89,5%

(a) ($\chi^2=20,32$, gl =2, $p\leq 0,001$). n=537

Estas questões foram respondidas pelos alunos que frequentam o 8º e 10º anos de escolaridade (amostra parcial, n=3494)

❖ Relações sexuais

Quando questionados sobre se já tiveram relações sexuais, a maioria dos adolescentes do 8º e 10º anos de escolaridade refere que não.

Relações Sexuais (n=3436)



Comparação entre géneros

São os rapazes que mais frequentemente afirmam já ter tido relações sexuais.

Relações Sexuais ^(a)		
	Sim	Não
Rapaz	27,5%	72,5%
Rapariga	16,8%	83,2%

(a) ($\chi^2=57,31$, gl =1, $p\leq 0,001$). n=3436

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 10º ano são os que mais frequentemente referem que já tiveram relações sexuais, quando comparados com os do 8º ano.

Relações Sexuais ^(b)		
	Sim	Não
8º ano	13,2%	86,8%
10º ano	29,0%	71,0%

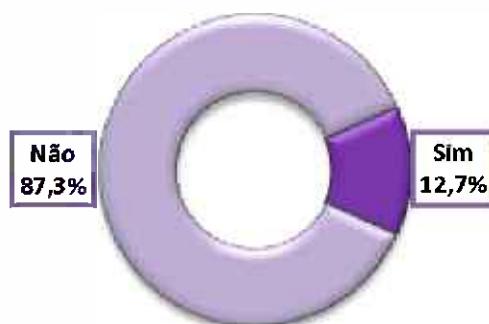
(b) ($\chi^2=125,40$, gl =1, $p\leq 0,001$). n=3436

Estas questões foram respondidas pelos alunos que frequentam o 8º e 10º anos de escolaridade que referem já ter tido relações sexuais (n=748)

❖ **Relações sexuais associadas ao consumo de álcool ou drogas (jovens que referem já ter tido relações sexuais)**

A maioria dos adolescentes que já teve relações sexuais refere não ter tido relações sexuais associadas ao consumo de álcool ou drogas.

**Relações sexuais associadas ao consumo de álcool ou drogas
(jovens que referem já ter tido relações sexuais) (n=693)**



Comparação entre géneros

São as raparigas que afirmam mais frequentemente que não tiveram relações sexuais associadas ao consumo de álcool ou drogas.

Relações sexuais associadas ao consumo de álcool ou drogas (jovens que referem já ter tido relações sexuais) ^(a)		
	Sim	Não
Rapaz	16,4%	83,6%
Rapariga	7,6%	92,4%

(a) ($\chi^2=11,76$, gl =1, p=.001). n=693

Comparação entre anos de escolaridade

As diferenças entre os anos de escolaridade não foram estatisticamente significativas.

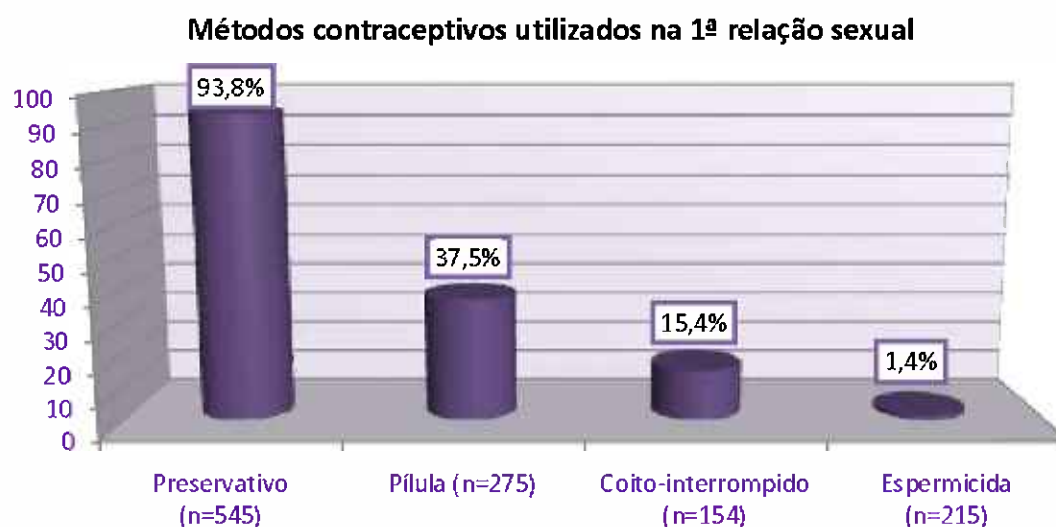
Relações sexuais associadas ao consumo de álcool ou drogas (jovens que referem já ter tido relações sexuais) ^(b)		
	Sim	Não
8º ano	16,5%	83,5%
10º ano	11,2%	88,8%

(b) ($\chi^2=3,50$, gl =1, p=.061). n=693

Primeira Relação Sexual

❖ Utilização de métodos contraceptivos na primeira relação sexual (jovens que referem já ter tido relações sexuais)

A grande maioria dos adolescentes (que refere já ter tido relações sexuais) afirma ter utilizado o preservativo na primeira relação sexual.



Comparação entre géneros

Quanto às diferenças entre os géneros, verifica-se que as raparigas utilizaram mais frequentemente o preservativo como método contraceptivo na primeira relação sexual. Para a pílula, coito-interrompido e espermicida os resultados não foram estatisticamente significativos.

	Preservativo (jovens que referem já ter tido relações sexuais) ^(a)		Pílula (jovens que referem já ter tido relações sexuais) ^(b)	
	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	91,9%	8,1%	38,2%	61,8%
Rapariga	96,2%	3,8%	36,6%	63,4%

(a) ($\chi^2=4,18$, gl =1, $p\leq 0,05$). n=545

(b) ($\chi^2=.071$, gl =1, $p=.790$). n=275

	Coito Interrompido (jovens que referem já ter tido relações sexuais) ^(c)		Espermicida (jovens que referem já ter tido relações sexuais) ^(d)	
	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	14,8%	85,2%	2,7%	97,3%
Rapariga	16,7%	83,3%	0%	100%

(c) ($\chi^2=.103$, gl =1, $p=.748$). n=154

(d) ($\chi^2=.244$, gl =1, $p=.118$). n=215

Comparação entre anos de escolaridade

As diferenças entre os anos de escolaridade não foram estatisticamente significativas em nenhum dos métodos contraceptivos em estudo.

	Preservativo (jovens que referem já ter tido relações sexuais) ^(a)		Pílula (jovens que referem já ter tido relações sexuais) ^(b)	
	Sim	Não	Sim	Não
8º ano	91,5%	8,5%	31,3%	68,8%
10º ano	94,6%	5,4%	39,3%	60,7%

(a) ($\chi^2=1,68$, gl =1, p=.195). n=545

(b) ($\chi^2=1,37$, gl =1, p=.242). n=275

	Coito Interrompido (jovens que referem já ter tido relações sexuais) ^(c)		Espermicida (jovens que referem já ter tido relações sexuais) ^(d)	
	Sim	Não	Sim	Não
8º ano	23,1%	76,9%	3,7%	96,3%
10º ano	13,0%	87,0%	0,6%	99,4%

(c) ($\chi^2=2,22$, gl =1, p=.135). n=154

(d) ($\chi^2=2,79$, gl =1, p=.095). n=215

Uma pequena percentagem dos adolescentes que refere já ter tido relações sexuais não tem a certeza do método contraceptivo que utilizou na primeira relação sexual e outra ainda menor afirma ter utilizado outro método na primeira relação sexual.

	Sim
Não tenho a certeza (n=101)	14,9%
Outro (n=111)	2,7%

Última Relação Sexual

❖ Uso do preservativo na última relação (jovens que referem já ter tido relações sexuais)

Quando questionados sobre o uso do preservativo na última relação sexual, a maioria dos adolescentes responde afirmativamente.

Uso do preservativo na última relação (jovens que referem já ter tido relações) (n=716)



Comparação entre géneros

Não existiram diferenças estatisticamente significativas entre os géneros.

Uso do preservativo na última relação (jovens que referem já ter tido relações sexuais) ^(a)		
	Sim	Não
Rapaz	81,4%	18,6%
Rapariga	84,1%	15,9%

(a) ($\chi^2 = .887$, gl = 1, p = .346), n = 716

Comparação entre anos de escolaridade

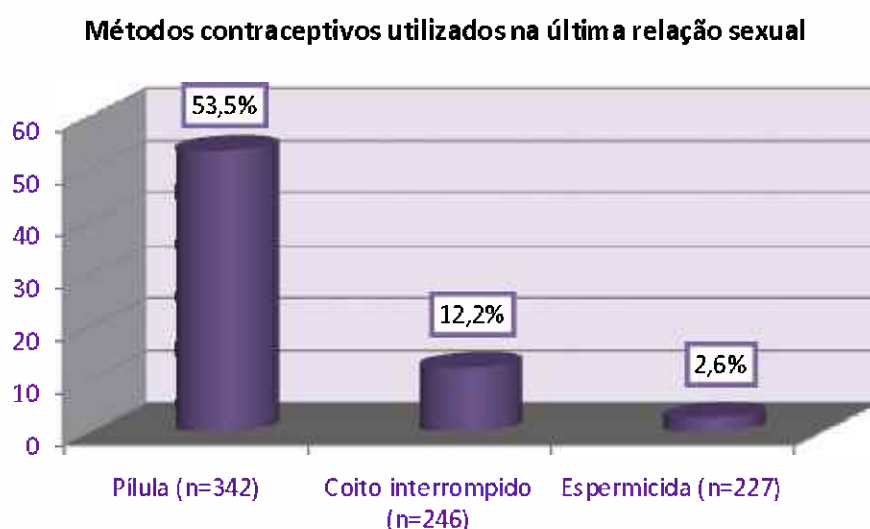
As diferenças entre os anos de escolaridade não foram estatisticamente significativas.

Uso do preservativo na última relação (jovens que referem já ter tido relações sexuais) ^(b)		
	Sim	Não
8º ano	84,7%	15,3%
10º ano	81,8%	18,2%

(b) ($\chi^2 = .796$, gl = 1, p = .372), n = 716

❖ **Utilização de métodos contraceptivos (que não o preservativo) na última relação sexual (Jovens que referem já ter tido relações sexuais)**

Dos adolescentes que utilizaram contraceptivos na última relação sexual, cerca de metade diz ter utilizado a pílula como método contraceptivo na última relação sexual.



Comparação entre géneros

São as raparigas que mais vezes afirmam ter utilizado o coito interrompido como método contraceptivo na última relação sexual. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas, quer no uso da pílula, quer no uso do espermicida.

	Pílula (jovens que referem já ter tido relações sexuais) ^(a)	
	Sim	Não
Rapaz	48,2%	51,8%
Rapariga	58,5%	41,5%

(a) ($\chi^2=3,66$, gl =1, p=.056). n=342

	Coito Interrompido (jovens que referem já ter tido relações sexuais) ^(b)		Espermicida (jovens que referem já ter tido relações sexuais) ^(c)	
	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	7,9%	92,1%	3,3%	96,7%
Rapariga	16,7%	83,3%	1,9%	98,1%

(b) ($\chi^2=4,37$, gl =1, p=.05). n=246

(c) ($\chi^2=.442$, gl =1, p=.506). n=227

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 10º ano de escolaridade afirmam mais frequentemente do que os do 8º ano ter utilizado a pílula como método contraceptivo na última relação sexual.

	Pílula (jovens que referem já ter tido relações sexuais) ^(a)	
	Sim	Não
8º ano	29,0%	61,0%
10º ano	57,7%	42,3%

(a) ($\chi^2=8,45$, gl =1, $p\leq 0,01$). n=342

	Coito Interrompido (jovens que referem já ter tido relações sexuais) ^(b)		Espermicida (jovens que referem já ter tido relações sexuais) ^(c)	
	Sim	Não	Sim	Não
8º ano	10,9%	89,1%	4,8%	95,2%
10º ano	12,6%	87,4%	1,8%	98,2%

(b) ($\chi^2=.128$, gl =1, $p=.721$). n=246

(c) ($\chi^2=1,60$, gl =1, $p=.206$). n=227

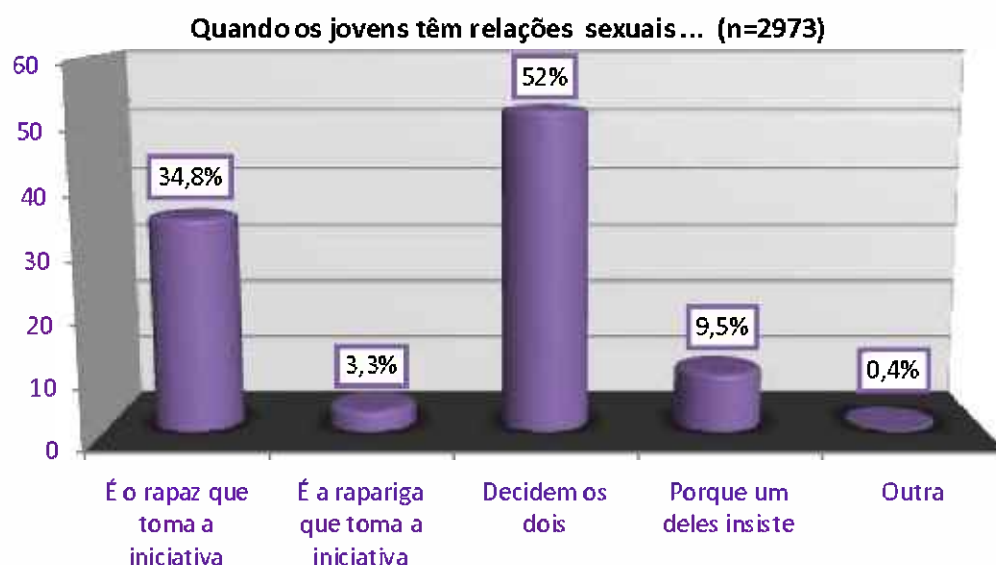
Uma pequena percentagem dos adolescentes, que referem já ter tido relações sexuais, não tem a certeza do método contraceptivo que utilizou na última relação sexual e outra ainda menor afirma ter utilizado outro método na primeira relação sexual.

	Sim
Não tenho a certeza (n=173)	8,1%
Outro (n=212)	2,8%

Estas questões foram respondidas pelos alunos que frequentam o 8º e 10º anos de escolaridade (amostra parcial, n=3494)

❖ Tomada de decisão nas relações sexuais

Quando questionados sobre a tomada de decisão nas relações sexuais, metade dos adolescentes afirma que quando os jovens têm relações sexuais decidem os dois quando acham que é a altura certa.



Comparação entre géneros

Quando comparados os géneros, observa-se que os rapazes consideram mais frequentemente que quando os jovens têm relações sexuais é o rapaz que toma a iniciativa e não os dois. As raparigas consideram que decidem os dois a melhor altura e que têm relações porque um deles insiste muito.

Quando os jovens têm relações sexuais... ^(a)					
	O rapaz toma a iniciativa	A rapariga toma a iniciativa	Decidem os dois a melhor altura	Um deles insiste	Outra
Rapaz	40,1%	4,5%	47,7%	7,3%	0,4%
Rapariga	30,4%	2,3%	55,7%	11,3%	0,3%

(a) ($\chi^2=51,82$, gl=4, $p\leq 0,001$). n=2973

Comparação entre anos de escolaridade

No que diz respeito às diferenças entre os anos de escolaridade, os adolescentes do 8º ano consideram mais frequentemente que quando os jovens têm relações sexuais é o rapaz que toma a iniciativa ou que é a rapariga que toma a iniciativa, enquanto os do 10º ano referem que decidem os dois quando acham que é a altura e que têm relações sexuais porque um deles insiste muito.

Quando os jovens têm relações sexuais... ^(b)					
	O rapaz toma a iniciativa	A rapariga toma a iniciativa	Decidem os dois a melhor altura	Um deles insiste	Outra
8º ano	38,8%	4,7%	48,0%	8,3%	0,2%
10º ano	31,8%	2,2%	55,2%	10,4%	0,5%

(b) ($\chi^2=38,71$, gl = 4, $p \leq 0,001$). n=2973

❖ Razões para a primeira relação sexual dos jovens

Quando questionados sobre os motivos dos jovens terem a primeira relação sexual, metade dos jovens afirma que é porque querem experimentar, seguindo-se dos que pensam que a razão é estarem apaixonados e dos que pensam ser porque já namoram há muito tempo.

Os jovens têm a sua primeira relação sexual porque...	
Querem experimentar (n=1754)	50,2%
Estão muito apaixonados (n=1645)	47,1%
Já namoram há muito tempo (n=992)	28,4%
Aconteceu por acaso (porque calhou) (n=659)	18,9%
Não querem que o(a) parceiro(a) fique zangado(a) (n=473)	13,5%
Beberam demais (n=449)	12,9%
Arranjaram um(a) namorado(a) mais velho(a) (n=344)	9,8%
Tomaram drogas (n=256)	7,3%
Outra razão (n=46)	1,3%

❖ Utilização do preservativo

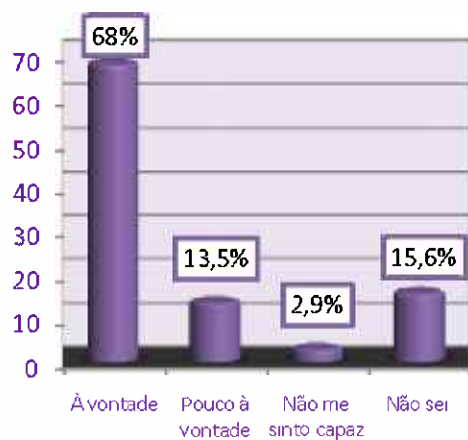
O motivo mais apontado pelos adolescentes para o uso do preservativo é evitar a gravidez, seguindo-se evitar o VIH/SIDA.

Usa-se o preservativo para....	
Evitar a gravidez (n=2751)	78,7%
Evitar o VIH/SIDA (n=2472)	70,7%
Evitar outras infeções sexualmente transmissíveis (n=2297)	65,7%
Outra razão (n=56)	1,6%

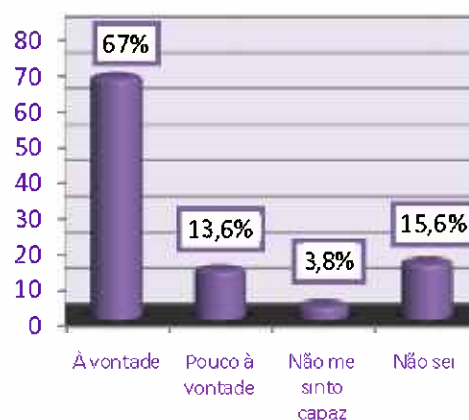
❖ Como te sentirias a...

Mais de metade dos adolescentes afirma que se sentiria à vontade para conversar com o par sobre o uso do preservativo e a convencer o par a usar preservativo, que se sentiria à vontade para recusar ter relações sexuais sem preservativo, se o par não quiser usar, assim como para recusar ter relações sexuais se não quiserem.

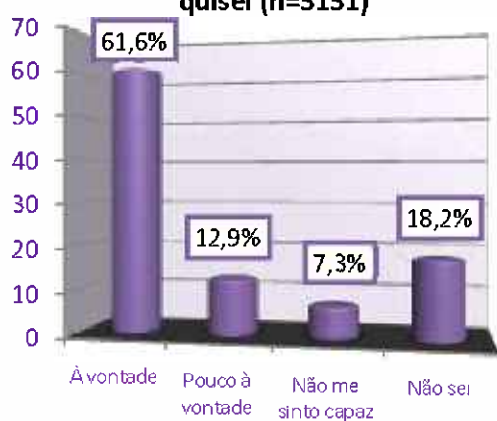
Conversar com o par sexual sobre o uso do preservativo (n=3156)



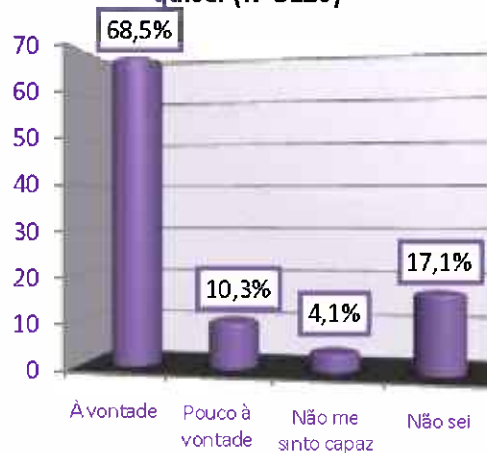
Convencer o par sexual a usar preservativo (n=3137)



Recusar ter relações sexuais sem usar preservativo, se o par não quiser (n=3131)



Recusar ter relações sexuais se não quiser (n=3120)



Comparação entre géneros

São os rapazes que afirmam sentir-se à vontade para conversar com o par sobre o uso do preservativo. As raparigas referem sentir-se mais à vontade para recusar ter relações sexuais sem usar preservativo, se o par não quiser usar, e para recusar ter relações sexuais se não quiserem.

Conversar com o par sexual sobre o uso do preservativo ^(a)				
	À vontade	Pouco à vontade	Não me sinto capaz	Não sei
Rapaz	71,6%	13,0%	2,6%	12,9%
Rapariga	65,0%	13,9%	3,2%	17,9%
Convencer o par sexual a usar preservativo ^(b)				
	À vontade	Pouco à vontade	Não me sinto capaz	Não sei
Rapaz	68,3%	14,0%	3,7%	14,0%
Rapariga	65,9%	13,2%	3,9%	17,0%
Recusar ter relações sexuais sem preservativo, se o par não quiser usar ^(c)				
	À vontade	Pouco à vontade	Não me sinto capaz	Não sei
Rapaz	58,2%	15,7%	8,7%	17,4%
Rapariga	64,4%	10,5%	6,1%	19,0%
Recusar ter relações sexuais se não quiser ^(d)				
	À vontade	Pouco à vontade	Não me sinto capaz	Não sei
Rapaz	62,4%	12,7%	6,3%	18,6%
Rapariga	73,7%	8,2%	2,3%	15,8%

(a) ($\chi^2=18,93$, gl =3, $p\leq .001$). n=3156

(b) ($\chi^2=5,61$, gl =3, $p=.132$). n=3137

(c) ($\chi^2=29,60$, gl =3, $p\leq .001$). n=3131

(d) ($\chi^2=62,99$, gl =3, $p\leq .001$). n=3120

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 10º ano sentem-se mais à vontade face ao uso do preservativo.

Conversar com o par sexual sobre o uso do preservativo ^(a)				
	À vontade	Pouco à vontade	Não me sinto capaz	Não sei
8º ano	58,1%	16,2%	4,2%	21,6%
10º ano	76,2%	11,3%	1,8%	10,7%
Convencer o par sexual a usar preservativo ^(b)				
	À vontade	Pouco à vontade	Não me sinto capaz	Não sei
8º ano	57,0%	16,3%	5,4%	21,3%
10º ano	75,1%	11,4%	2,5%	10,9%
Recusar ter relações sexuais sem preservativo, se o par não quiser usar ^(c)				
	À vontade	Pouco à vontade	Não me sinto capaz	Não sei
8º ano	49,5%	17,2%	7,9%	25,5%
10º ano	71,4%	9,4%	6,8%	12,3%
Recusar ter relações sexuais se não quiser ^(d)				
	À vontade	Pouco à vontade	Não me sinto capaz	Não sei
8º ano	57,3%	12,8%	5,9%	24,0%
10º ano	77,6%	8,2%	2,7%	11,5%

(a) ($\chi^2=125,20$, gl =3, $p\leq .001$). n=3156

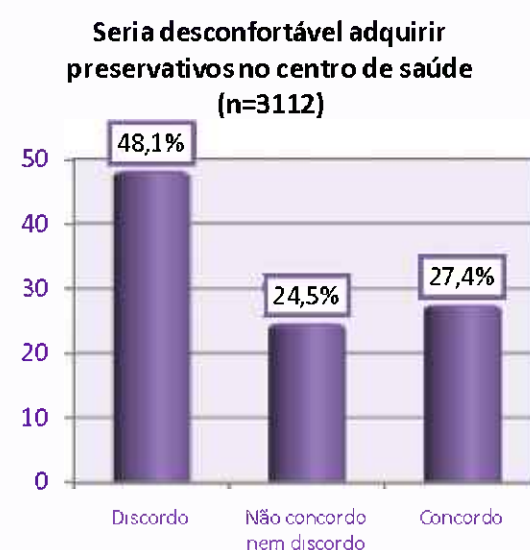
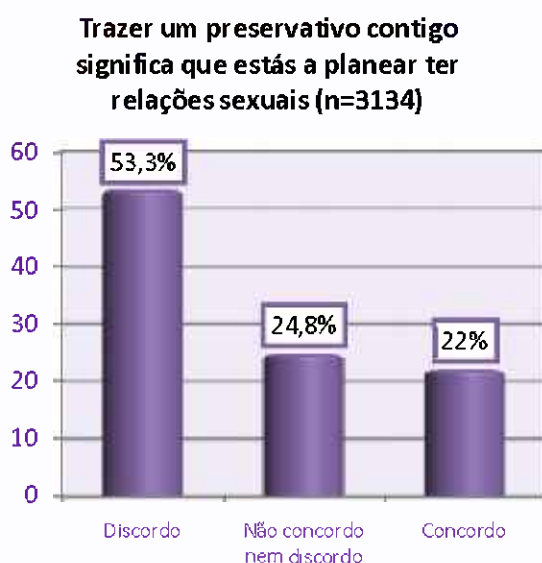
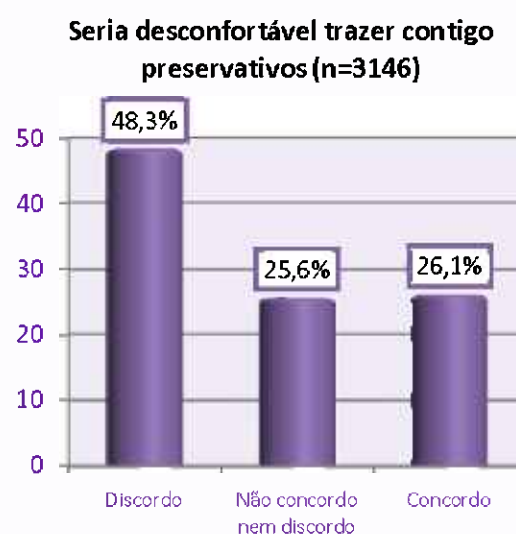
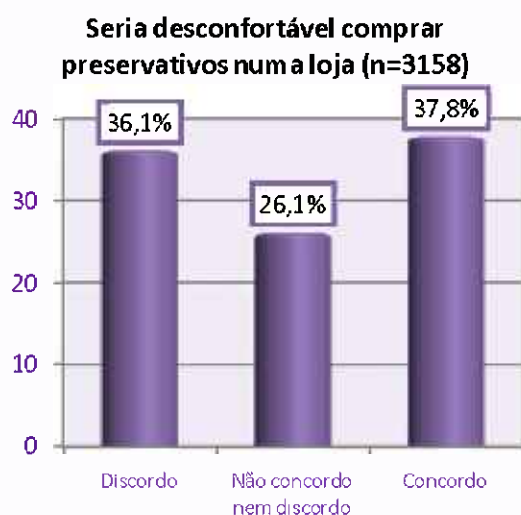
(b) ($\chi^2=122,31$, gl =3, $p\leq .001$). n=3137

(c) ($\chi^2=171,54$, gl =3, $p\leq .001$). n=3131

(d) ($\chi^2=151,59$, gl =3, $p\leq .001$). n=3120

❖ Preservativos

Quando questionados sobre a compra de preservativos, cerca de um terço dos adolescentes concorda que seria desconfortável comprar preservativos numa loja. Quase metade dos adolescentes discorda que seria desconfortável trazer preservativos com eles, bem como adquirir preservativos no centro de saúde. Também mais de metade dos adolescentes questionados discorda que trazer um preservativo consigo significa que está a planear ter relações sexuais.



Comparação entre géneros

Quando comparados os géneros, verifica-se que são as raparigas que concordam mais frequentemente que seria desconfortável comprar preservativos numa loja e trazer preservativos consigo, e discordam mais frequentemente que trazer um preservativo significa que estão a planear ter relações sexuais. Os resultados obtidos na comparação entre os géneros para o ser desconfortável adquirir preservativos no centro de saúde não foram estatisticamente significativos.

Seria desconfortável comprar preservativos numa loja ^(a)			
	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo
Rapaz	40,0%	24,2%	35,9%
Rapariga	32,8%	27,7%	39,5%
Seria desconfortável trazer contigo preservativos ^(b)			
	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo
Rapaz	55,0%	22,5%	22,5%
Rapariga	42,5%	28,3%	29,2%
Trazer um preservativo contigo significa que estás a planear ter relações sexuais ^(c)			
	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo
Rapaz	50,1%	26,4%	23,5%
Rapariga	56,0%	23,4%	20,6%
Seria desconfortável adquirir preservativos no centro de saúde ^(d)			
	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo
Rapaz	49,1%	22,6%	28,3%
Rapariga	47,3%	26,0%	26,7%

(a) ($\chi^2=17,80$, gl = 2, $p\leq 0,001$). n=3158

(b) ($\chi^2=48,53$, gl = 2, $p\leq 0,001$). n=3146

(c) ($\chi^2=11,03$, gl = 2, $p\leq 0,01$). n=3134

(d) ($\chi^2=4,96$, gl = 2, $p=.084$). n=3112

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 8º ano de escolaridade concordam mais frequentemente do que os do 10º ano que seria desconfortável comprar preservativos numa loja. Os adolescentes do 10º ano de escolaridade discordam mais vezes do que os do 8º ano que trazer um preservativo consigo significa que estão a planear ter relações sexuais e que seria desconfortável adquirir preservativos no centro de saúde.

Seria desconfortável comprar preservativos numa loja ^(a)			
	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo
8º ano	31,9%	26,9%	41,2%
10º ano	39,4%	25,4%	35,1%
Seria desconfortável trazer contigo preservativos ^(b)			
	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo
8º ano	39,8%	26,9%	33,3%
10º ano	55,2%	24,6%	20,3%
Trazer um preservativo contigo significa que estás a planear ter relações sexuais ^(c)			
	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo
8º ano	44,3%	27,9%	27,8%
10º ano	60,6%	22,2%	17,2%
Seria desconfortável adquirir preservativos no centro de saúde ^(d)			
	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo
8º ano	39,0%	28,0%	33,0%
10º ano	55,5%	21,6%	22,9%

(a) ($\chi^2=20,32$, gl = 2, $p \leq .001$). n=3158

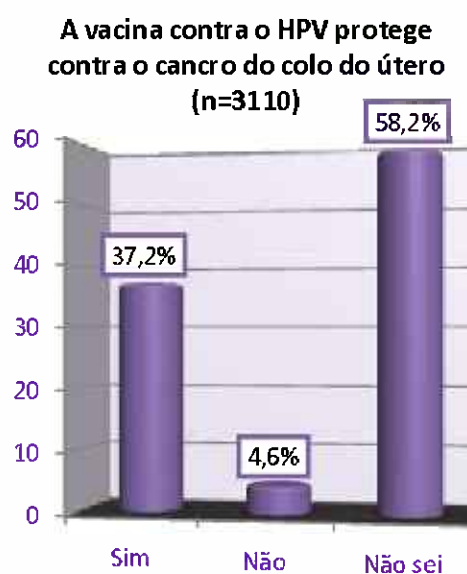
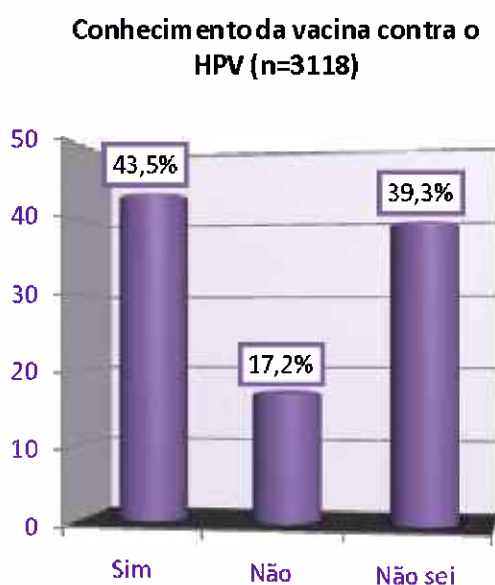
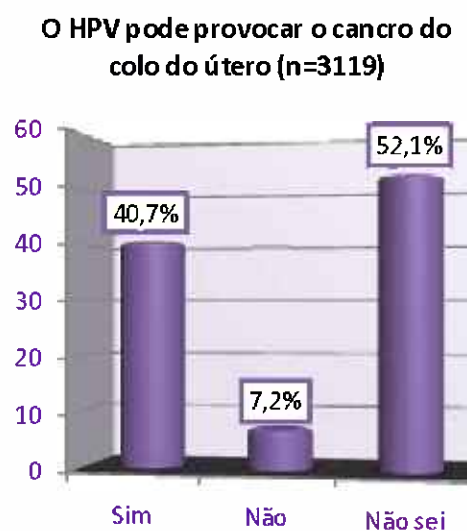
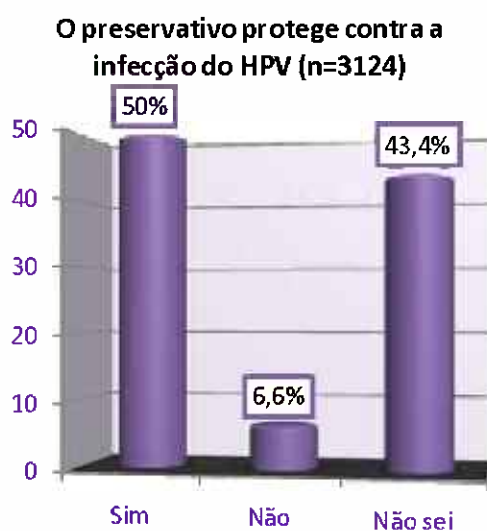
(b) ($\chi^2=90,80$, gl = 2, $p \leq .001$). n=3146

(c) ($\chi^2=88,58$, gl = 2, $p \leq .001$). n=3134

(d) ($\chi^2=84,50$, gl = 2, $p \leq .001$). n=3112

❖ Vírus do Papiloma Humano (HPV)

Quando questionados sobre se o preservativo protege contra a infecção do HPV, metade dos adolescentes diz que sim e quanto a poder provocar o cancro do colo do útero, metade afirma não saber. Menos de metade dos adolescentes afirma ter conhecimento da vacina contra o HPV, enquanto mais de metade afirma não saber que a vacina do HPV protege contra o cancro do colo do útero.



Comparação entre géneros

Na comparação entre os géneros, as raparigas afirmam mais frequentemente que o HPV pode provocar o cancro do colo do útero, que têm conhecimento da vacina contra o HPV e que a vacina do HPV protege contra o cancro do colo do útero.

O preservativo protege contra a infeção do HPV ^(a)			
	Sim	Não	Não sei
Rapaz	49,1%	6,3%	44,6%
Rapariga	50,8%	6,8%	42,4%
O HPV pode provocar o cancro do colo do útero ^(b)			
	Sim	Não	Não sei
Rapaz	36,8%	8,2%	54,9%
Rapariga	44,0%	6,3%	49,6%
Conhecimento da vacina contra o HPV ^(c)			
	Sim	Não	Não sei
Rapaz	34,8%	19,0%	46,1%
Rapariga	50,9%	15,7%	33,5%
A vacina do HPV protege contra o cancro do colo do útero ^(d)			
	Sim	Não	Não sei
Rapaz	30,6%	6,2%	63,2%
Rapariga	42,7%	3,3%	54,0%

(a) ($\chi^2=1,50$, gl = 2, p= .473). n=3124

(b) ($\chi^2=17,88$, gl = 2, p< .001). n=3119

(c) ($\chi^2=82,24$, gl = 2, p< .01). n=3118

(d) ($\chi^2=59,91$, gl = 2, p< .001). n=3110

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 8º ano afirmam mais frequentemente que o vírus do HPV não pode provocar o cancro do colo do útero.

O preservativo protege contra a infeção do HPV ^(a)			
	Sim	Não	Não sei
8º ano	50,5%	6,8%	42,7%
10º ano	49,6%	6,4%	44,0%
O HPV pode provocar o cancro do colo do útero ^(b)			
	Sim	Não	Não sei
8º ano	40,4%	9,0%	50,6%
10º ano	41,0%	5,7%	53,3%
Conhecimento da vacina contra o HPV ^(c)			
	Sim	Não	Não sei
8º ano	43,0%	17,4%	39,6%
10º ano	43,9%	17,1%	39,0%
A vacina do HPV protege contra o cancro do colo do útero ^(d)			
	Sim	Não	Não sei
8º ano	38,3%	5,0%	56,7%
10º ano	36,2%	4,3%	59,4%

(a) ($\chi^2=.570$, gl = 2, p= .762). n=3124

(b) ($\chi^2=12,77$, gl = 2, p< .01). n=3119

(c) ($\chi^2=.252$, gl = 2, p= .881). n=3118

(d) ($\chi^2=2,68$, gl = 2, p= .262). n=3110

INTRODUÇÃO
HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO
IMAGEM DO CORPO
PRÁTICA DE ACTIVIDADE FÍSICA
TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS
USO DE SUBSTÂNCIAS
VIOLÊNCIA
FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR
RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES
ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR
SAÚDE E BEM-ESTAR
COMPORTAMENTOS SEXUAIS
EDUCAÇÃO SEXUAL
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Para que serve a educação sexual ◆ Temas de educação sexual abordados na escola ◆ Como te sentes a falar de educação sexual com...
CONHECIMENTOS, CRENÇAS E ATITUDES FACE AO VIH/SIDA
ESTRATÉGIAS PESSOAIS E INTERPESSOAIS
CONCLUSÕES

EDUCAÇÃO SEXUAL

Estas questões foram respondidas pelos alunos que frequentam o 8º e 10º anos de escolaridade (amostra parcial, n=3494)

❖ Para que serve a Educação sexual

Quando questionados sobre a educação sexual, a maioria dos adolescentes considera que esta serve para ter mais informação e menos de metade dos adolescentes considera que serve para tirar dúvidas.

Educação Sexual serve para te ajudar a...	
Ter mais informação (n=2535)	72,6%
Tirar dúvidas que tens (n=1470)	42,1%
Saberes relacionar-te com outra pessoa (n=578)	16,5%
Não ter sida (n= 463)	13,3%
Não engravidar (n=413)	11,8%
Outra (n=40)	1,1%

❖ Educação sexual nas aulas

Mais de metade dos adolescentes afirma que nos últimos anos os professores abordaram Educação Sexual nas aulas.

Nos últimos anos, os professores abordaram Educação sexual nas aulas (n=3156)	
Sim	Não
65,9%	34,1%

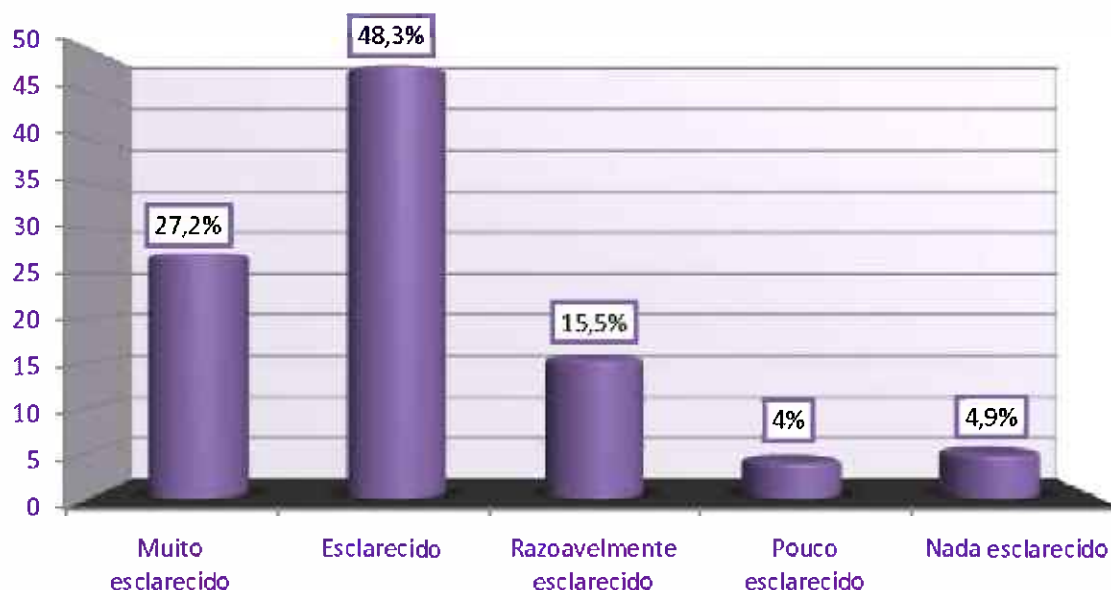
Quase metade dos adolescentes afirma que a Educação Sexual foi abordada nas áreas não disciplinares de Formação Cívica/Área de Projecto/Estudo Acompanhado.

Se sim, em que disciplinas...	
Numa disciplina curricular (n=1475)	70,9%
Numa área curricular não disciplinar (p.e. Área de Projecto) (n=1314)	63,1%
Acções/conferências por agentes externos à escola (p.e. Centro de Saúde) (n=527)	25,3%

❖ Temas de Educação sexual abordados na escola

Quase metade dos adolescentes questionados afirma que ficou esclarecido relativamente aos temas de Educação Sexual abordados na escola.

Relativamente aos temas de Educação Sexual abordados, ficaste: (n=3043)



Comparação entre géneros

Os rapazes são os que mais afirmam ter ficado muito esclarecidos relativamente aos temas abordados.

Relativamente aos temas de Educação sexual abordados, ficaste: ^(a)					
	Muito esclarecido(a)	Esclarecido(a)	Razoavelmente esclarecido(a)	Pouco esclarecido(a)	Nada esclarecido(a)
Rapaz	29,5%	45,7%	14,3%	4,2%	6,2%
Rapariga	25,2%	50,5%	16,6%	3,9%	3,8%

(a) ($\chi^2=20,25$; $g=4$, $p\leq 0,001$). $n=3043$

Comparação entre anos de escolaridade

Relativamente às diferenças entre os anos de escolaridade, os adolescentes do 10º ano afirmam mais frequentemente que ficaram esclarecidos relativamente aos temas de Educação Sexual abordados na escola.

Relativamente aos temas de Educação sexual abordados, ficaste: ^(b)					
	Muito esclarecido(a)	Esclarecido(a)	Razoavelmente esclarecido(a)	Pouco esclarecido(a)	Nada esclarecido(a)
8º ano	28,4%	43,4%	15,4%	5,5%	7,3%
10º ano	26,2%	52,3%	15,7%	2,8%	3,0%

(b) ($\chi^2=55,96$; $g=4$, $p\leq 0,001$). $n=3043$

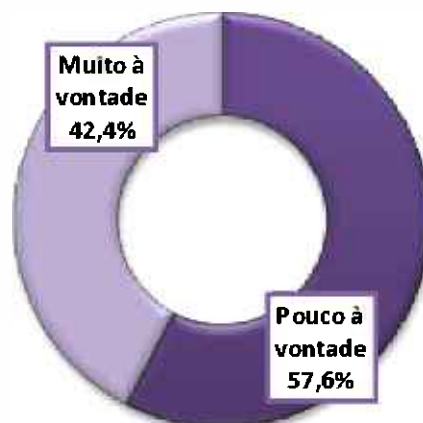
❖ **Como te sentes a falar de educação sexual com...**

A maioria dos adolescentes sente-se muito à vontade a falar de Educação Sexual com os amigos e pouco à vontade para falar com os pais sobre Educação Sexual. Mais de metade dos adolescentes sente-se muito à vontade para falar sobre Educação Sexual com os colegas e pouco à vontade para falar de Educação Sexual com os professores.

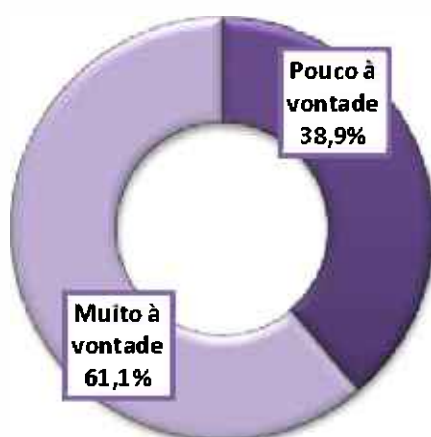
Os teus amigos (n= 3188)



Os teus pais (n=3177)



Os teus colegas (n=3174)



Os teus professores (n=3173)



Comparação entre géneros

As diferenças entre os géneros para falar com os amigos sobre educação sexual não foram estatisticamente significativas. Os rapazes sentem-se mais à vontade do que as raparigas para falar de Educação Sexual com os pais, colegas e professores.

	Falar de educação sexual com os teus amigos ^(a)		Falar de educação sexual com os teus pais ^(b)	
	Pouco à vontade	Muito à vontade	Pouco à vontade	Muito à vontade
Rapaz	16,6%	83,4%	53,2%	46,8%
Rapariga	18,1%	81,9%	61,4%	38,6%

(a) ($\chi^2=1,28$; $gl=1$, $p=.258$). $n=3188$

(b) ($\chi^2=21,64$; $gl=1$, $p\leq.001$). $n=3177$

	Falar de educação sexual com os teus colegas ^(a)		Falar de educação sexual com os teus professores ^(d)	
	Pouco à vontade	Muito à vontade	Pouco à vontade	Muito à vontade
Rapaz	31,8%	68,2%	67,5%	32,5%
Rapariga	44,9%	55,1%	73,3%	26,7%

(a) ($\chi^2=56,30$; $gl=1$, $p\leq.001$). $n=3174$

(b) ($\chi^2=12,61$; $gl=1$, $p\leq.001$). $n=3173$

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 10º ano sentem-se mais à vontade do que os do 8º ano para falar de Educação Sexual com os amigos. Para falar com os pais, colegas e professores, os resultados não foram estatisticamente significativos.

	Falar de educação sexual com os teus amigos ^(a)		Falar de educação sexual com os teus pais ^(b)	
	Pouco à vontade	Muito à vontade	Pouco à vontade	Muito à vontade
8º ano	22,6%	77,4%	57,2%	58,0%
10º ano	13,1%	86,9%	42,8%	42,0%

(a) ($\chi^2=50,25$; $gl=1$, $p\leq.001$). $n=3188$

(b) ($\chi^2=.246$; $gl=1$, $p=.620$). $n=3177$

	Falar de educação sexual com os teus colegas ^(c)		Falar de educação sexual com os teus professores ^(d)	
	Pouco à vontade	Muito à vontade	Pouco à vontade	Muito à vontade
8º ano	39,4%	60,6%	71,4%	28,6%
10º ano	38,5%	61,5%	70,0%	30,0%

(c) ($\chi^2=.265$; $gl=1$, $p=.606$). $n=3174$

(d) ($\chi^2=.747$; $gl=1$, $p=.387$). $n=3173$

INTRODUÇÃO
HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO
IMAGEM DO CORPO
PRÁTICA DE ACTIVIDADE FÍSICA
TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS
USO DE SUBSTÂNCIAS
VIOLÊNCIA
FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR
RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES
ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR
SAÚDE E BEM-ESTAR
COMPORTAMENTOS SEXUAIS
EDUCAÇÃO SEXUAL
CONHECIMENTOS, CRENÇAS E ATITUDES FACE AO VIH/SIDA
◆ Atitude face aos portadores de VIH/SIDA ◆ Conhecimentos sobre a transmissão do VIH/SIDA ◆ Fontes de informação/aprendizagem
ESTRATÉGIAS PESSOAIS E INTERPESSOAIS
CONCLUSÕES

CONHECIMENTOS, CRENÇAS E ATITUDES FACE AO VIH/SIDA

Estas questões foram respondidas pelos alunos que frequentam o 8º e 10º anos de escolaridade (amostra parcial, n=3494)

❖ Atitude face aos portadores de VIH/SIDA

Relativamente às atitudes face aos portadores de VIH/SIDA, mais de metade dos adolescentes afirma que deve ser permitido aos jovens infectados frequentar a escola, que visitariam um amigo infectado, que eram capazes de assistir a uma aula ao lado de um colega infectado e discordam que deixariam de ser amigos de uma pessoa infectada com VIH e que as pessoas infectadas deveriam viver à parte do resto da população.

Atitudes face aos portadores de VIH/SIDA			
	Concordo	Não tenho a certeza	Discordo
Deixaria de ser amigo de uma pessoa infectada com VIH/SIDA (n=3151)	7,5%	19,3%	73,2%
Deve ser permitido aos jovens infectados frequentar a escola (n=3144)	61,3%	23,1%	15,6%
Era capaz de assistir uma aula ao lado de um colega infectado com o VIH/SIDA (n=3143)	58,4%	29,5%	12,1%
Visitaria um amigo(a) infectado com o VIH/SIDA (n=3145)	70,1%	21,2%	8,6%
As pessoas infectadas deveriam viver à parte do resto da população (n=3132)	10,5%	16,3%	73,2%

❖ Conhecimento do modo de transmissão do VIH/SIDA

No que se refere aos conhecimentos sobre o modo de transmissão do VIH/SIDA, a maior parte dos adolescentes afirma que uma pessoa pode ficar infectada com o VIH/SIDA se usar uma agulha e/ou seringa já utilizada por outra pessoa, por ter relações sexuais sem preservativo, nem que seja uma só vez e que não se pode ficar infectado por abraçar alguém infectado.

Conhecimento do modo de transmissão do VIH/SIDA			
	Sim	Não	Não sei
Por usar seringa/agulha já utilizada por outra pessoa (n=3201)	79,9%	5,0%	15,1%
Por alguém infectado tossir ou espirrar (n=3187)	14,6%	54,9%	30,5%
Por transmissão mãe infectada-bebé (n=3187)	68,8%	6,3%	24,9%
Por abraçar alguém infectado (n=3187)	8,0%	71,0%	21,1%
Tomar a pílula pode proteger da infecção pelo VIH/SIDA (n=3178)	13,5%	56,4%	30,1%
Por ter relações sexuais sem preservativo, nem que seja uma só vez (n=3172)	76,1%	5,6%	18,3%
Pode-se parecer saudável e estar infectado pelo VIH/SIDA (n=3171)	67,0%	7,9%	25,1%
Por usar utensílios para comer ou beber já usados por outra pessoa (n=3170)	22,1%	42,0%	35,9%
Por uma transfusão de sangue (n=3177)	55,0%	12,2%	32,8%

❖ Fontes de informação/aprendizagem

Mais de metade dos adolescentes afirma que se estivesse preocupado ou quisesse aprender mais sobre o VIH/Sida ou outras IST'S procurava informação na *internet*, seguidos dos que afirmam que liam um folheto e dos que viam um programa de TV.

Se estivesse preocupado ou quisesse saber mais sobre VIH/SIDA ou outras infeções			
	Sim	Não	Talvez
Procuravas em livros e revistas (n=3194)	49,5%	15,6%	34,9%
Lias um folheto (n=3182)	59,7%	10,5%	29,7%
Ouvias programa de rádio (n=3177)	34,0%	29,1%	36,9%
Vias um programa de TV (n=3175)	54,6%	13,2%	32,2%
Ias a uma consulta no centro de saúde/médico de família ou atendimento a jovens (n=3178)	34,3%	27,1%	38,6%
Ligavas para linha de informação (n=3178)	20,7%	42,5%	36,8%
Vias na <i>internet</i> (n=3180)	65,8%	9,5%	24,8%
Falavas com um dos teus pais (n=3172)	40,7%	24,1%	35,2%
Falavas com teu namorado(a) ou amigo(a) (n=3174)	47,5%	15,5%	36,9%
Falavas com outro familiar (n=3178)	34,6%	28,4%	37,0%
Falavas com um professor (n=3177)	21,0%	42,1%	36,9%
Falavas com padre ou grupo religioso (n=3177)	9,0%	65,8%	25,3%
Não falavas com ninguém (n=3110)	10,8%	59,8%	29,3%
Outro (n=1224)	11,4%	49,6%	29,1%

INTRODUÇÃO
HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO
IMAGEM DO CORPO
PRÁTICA DE ACTIVIDADE FÍSICA
TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS
USO DE SUBSTÂNCIAS
VIOLÊNCIA
FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR
RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES
ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR
SAÚDE E BEM-ESTAR
COMPORTAMENTOS SEXUAIS
EDUCAÇÃO SEXUAL
CONHECIMENTOS, CRENÇAS E ATITUDES FACE AO VIH/SIDA
ESTRATÉGIAS PESSOAIS E INTERPESSOAIS
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Qualidade de vida (Kidscreen) ◆ Capital Social ◆ Capacidades e dificuldades (SDQ) ◆ Satisfação nas relações ◆ Qualidade da amizade ◆ Competências interpessoais ◆ Monitorização parental
CONCLUSÕES

ESTRATÉGIAS PESSOAIS E INTERPESSOAIS

QUALIDADE DE VIDA (KIDSCREEN)

No que diz respeito à qualidade de vida, o valor médio apresentado pelos jovens inquiridos é de aproximadamente 39. São os rapazes e os jovens do 6º ano de escolaridade que apresentam maiores índices de qualidade de vida.

	Média	Desvio Padrão	Min.-Máx.	Nº itens	α
QUALIDADE DE VIDA (KIDSCREEN) ^{1,2}	39,45	6	10-50	10	.80

Escala	Género					
QUALIDADE DE VIDA (KIDSCREEN)	Rapaz (N=2202)		Rapariga (N=2420)			
	M	SD	M	SD	t	p
	40,19	5,8	38,79	6,1	7,921	.000***
Escala	Escolaridade					
QUALIDADE DE VIDA (KIDSCREEN)	6º Ano (N=1385)		8º Ano (N=1455)		10º Ano (N=1782)	
	M	SD	M	SD	M	SD
	41,41	6	39,8	5,9	37,66	5,6
					F	p
					164,561	.000***

*** $p \leq .001$;

¹ Ravens-Sieberer, U., Gosch, A., Rajmil, L., Erhart, M., Bruil, J., Duer, W., Auquier, P., Power, M., Abel, T., Czemy, L., Mazru, J., Czimbalmo, A., Tountas, Y., Hagquist, C., Kilroe, J., & the European KIDSCREEN Group (2005). KIDSCREEN-52 quality-of-life measure for children and adolescents. *Expert Review of Pharmacoeconomics & Outcomes Research*, 5 (3), 353-364

² Gaspar, T., Matos, M.G. (Coord) (2008). Qualidade de Vida em Crianças e Adolescentes – Versão Portuguesa dos Instrumentos KIDSCREEN 52. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana/FCT.

CAPITAL SOCIAL

Relativamente à escala do “Capital Social”, seguiram-se os procedimentos descritos por Mitchell e Zimet (2000). As subescalas criadas foram: Relação com os Amigos – escala de quatro a 28 valores, com média de aproximadamente 24; Relação com a Família – com média de aproximadamente 23, com um valor máximo de 28 valores e Relação com Outros Significativos – com média de aproximadamente 24, com um valor máximo de 28 valores.

Nas diferenças entre os géneros, verificou-se que as raparigas têm média superior de Relação com os Amigos e Relação com Outros Significativos. As diferenças entre os géneros para a Relação com a Família não foram estatisticamente significativas.

Entre os anos de escolaridade observou-se que os adolescentes do 10º ano têm média superior de Relação com os Amigos e Relação com os Outros Significativos, enquanto os que frequentam o 6º ano têm média superior de Relação com a Família.

CAPITAL SOCIAL ³	Média	Desvio Padrão	Min.-Máx.	Nº itens	α
Relação com os Amigos	23,57	5,5	4-28	4	.91
Relação com a Família	23,44	5,6	4-28	4	.92
Relação com Outros Significativos	24,41	5,3	4-28	4	.89

Escala CAPITAL SOCIAL	Género							
Relação com os Amigos	Rapaz (N=2197)		Rapariga (N=2421)					
	M	SD	M	SD	t	p		
	22,67	5,8	24,38	5	-10,668	.000***		
Relação com a Família	Rapaz (N=2217)		Rapariga (N=2461)					
	M	SD	M	SD	t	p		
	23,44	5,6	23,44	5,6	-.016	.987		
Relação com Outros Significativos	Rapaz (N=2207)		Rapariga (N=2467)					
	M	SD	M	SD	t	p		
	23,5	5,7	25,21	4,7	-11,149	.000***		
Escala CAPITAL SOCIAL	Escolaridade							
Relação com os Amigos	6º Ano (N=1364)		8º Ano (N=1479)		10º Ano (N=1775)			
	M	SD	M	SD	M	SD	F	p
	22,76	6,3	23,49	5,5	24,25	4,7	28,647	.000***
Relação com a Família	6º Ano (N=1375)		8º Ano (N=1498)		10º Ano (N=1805)			
	M	SD	M	SD	M	SD	F	p
	24,44	5,7	23,17	5,6	22,92	5,6	31,891	.000***
Relação com Outros Significativos	6º Ano (N=1387)		8º Ano (N=1491)		10º Ano (N=1796)			
	M	SD	M	SD	M	SD	F	p
	23,8	6,1	24,16	5,4	25,07	5,3	25,291	.000***

*** $p \leq .001$;

³ Mitchell, J., & Zimet, G. (2000). Psychometric Properties of the Multidimensional Scale of Perceived Social Support in Urban. American Journal of Community Psychology, 28(3), 391-400

Estas questões foram respondidas pelos alunos que frequentam o 8º e 10º anos de escolaridade (amostra parcial, n=3494)

Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ)

Para a escala do “Questionário de Capacidades e de Dificuldades (SDQ-Port)”, seguiram-se os procedimentos da adaptação portuguesa, conforme descrito por Goodman (2001). Assim, as questões foram divididas em cinco subescalas: Sintomas Emocionais com valor médio aproximado igual a nove, numa escala de cinco a quinze; Problemas de Comportamento uma escala de cinco a 15 pontos, com valor médio de aproximadamente sete; Hiperactividade com média de nove valores numa escala de cinco a 15; Problemas de relacionamento com os Colegas com média de aproximadamente sete valores numa escala de cinco a 15 e Comportamento Pró-Social, igualmente uma escala com valores entre cinco a 15 com média aproximada igual a treze.

Nas diferenças entre os géneros, verificou-se que os rapazes têm média superior de Problemas de Comportamento e de Problemas de Relacionamento com os Colegas, enquanto as raparigas apresentam média superior de Sintomas Emocionais e de Comportamento Pró-Social. Para a Hiperactividade as diferenças não foram estatisticamente significativas.

Relativamente à escolaridade (aplicado apenas ao 8º e 10º anos), os adolescentes que frequentam o 8º ano apresentam média superior de Problemas de Comportamento e de Problemas de Relacionamento com os Colegas. Os adolescentes do 10º ano apresentam média superior de Comportamento Pró-Social. As diferenças entre os anos de escolaridade para os Sintomas Emocionais e Hiperactividade não foram estatisticamente significativas.

SDQ⁴	Média	Desvio Padrão	Min.-Máx.	Nº itens	α
Sintomas Emocionais	8,55	2	5-15	5	.62
Problemas de Comportamento	7,38	1,7	5-15	5	.55
Hiperactividade	9,1	2	5-15	5	.57
Problemas de Relacionamento com os Colegas	6,88	1,8	5-15	5	.60
Comportamento Pró-Social	12,97	2	5-15	5	.71

Escala SDQ	Género					
Sintomas Emocionais	Rapaz (N=1482)		Rapariga (N=1742)			
	M	SD	M	SD	t	p
Problemas de Comportamento	Rapaz (N=1495)		Rapariga (N=1735)			
	7,65	1,9	7,16	1,5	8,257	,000***
Hiperactividade	Rapaz (N=1500)		Rapariga (N=1732)			
	M	SD	M	SD	t	p
Problemas de Relacionamento com os Colegas	Rapaz (N=1488)		Rapariga (N=1724)			
	7,2	1,9	6,6	1,6	9,701	,000***
Comportamento Pró- Social	Rapaz (N=1495)		Rapariga (N=1745)			
	M	SD	M	SD	t	p
	2,17	2	1,4			**
Escala SDQ	Escolaridade					
Sintomas Emocionais	8º Ano (N=1456)		10º Ano (N=1767)			
	M	SD	M	SD	t	p
Problemas de Comportamento	8º Ano (N=1463)		10º Ano (N=1767)			
	7,54	1,8	7,26	1,6	4,680	,000***
Hiperactividade	8º Ano (N=1463)		10º Ano (N=1769)			
	M	SD	M	SD	t	p
Problemas de Relacionamento com os Colegas	8º Ano (N=1454)		10º Ano (N=1758)			
	7,09	1,9	6,71	1,6	6,171	,000***
Comportamento Pró- Social	8º Ano (N=1466)		10º Ano (N=1774)			
	12,77	2,1	13,14	1,9	-5,191	,000***

*** $p \leq .001$; ** $p \leq .01$

⁴ Goodman R (2001) Psychometric properties of the Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ). *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 40, 1337-1345

SATISFAÇÃO NAS RELAÇÕES

Ao avaliar a satisfação nas relações em geral, obteve-se uma média de cerca de 47, num máximo de 63 valores.

São as raparigas e os jovens do 10º ano (apenas se aplicou aos jovens do 8º e 10º ano de escolaridade) que estão mais satisfeitos nas relações.

ESCALA	Média	Desvio Padrão	Min.-Máx.	Nº itens	α
SATISFAÇÃO NAS RELAÇÕES ⁵	46,63	8	9-63	9	.75

Escala	Género					
SATISFAÇÃO NAS RELAÇÕES	Rapaz (N=1437)		Rapariga (N=1713)			
	M	SD	M	SD	t	p
	46,25	8,1	46,96	7,9	-2,487	.013*
Escala	Escolaridade					
SATISFAÇÃO NAS RELAÇÕES	8º Ano (N=1423)		10º Ano (N=1727)			
	M	SD	M	SD	t	p
	45,56	8	47,52	7,9	-6,881	.000***

*** $p \leq .001$; * $p \leq .05$

⁵ La Guardia, J. G., Ryan, R. M., Couchman, C. E., & Deci, E. L. (2000). Within-person variation in security of attachment: A self-determination theory perspective on attachment, need fulfillment, and well-being. *Journal of Personality and Social Psychology*, 79, 367-384.

QUALIDADE DA AMIZADE

Observa-se uma média de cerca de 43 de qualidade da amizade, numa escala entre os 10 e os 50 valores.

São as raparigas e os jovens do 10º ano de escolaridade (apenas aplicado aos jovens do 8º e 10º anos de escolaridade) que referem ter amizades com melhor qualidade.

	Média	Desvio Padrão	Min.-Máx.	Nº itens	α
QUALIDADE AMIZADE	43,26	7,7	10-50	10	,96

Escala	Género					
QUALIDADE AMIZADE	Rapaz (N=1426)		Rapariga (N=1721)			
	M	SD	M	SD	t	p
	41,48	8,3	44,74	6,8	-12,185	.000***
Escala	Escolaridade					
QUALIDADE AMIZADE	8º Ano (N=1422)		10º Ano (N=1725)			
	M	SD	M	SD	t	p
	42,20	8,5	44,14	6,8	-7,137	.000***

*** $p \leq .001$;

COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS

No que diz respeito às competências interpessoais, obteve-se uma média de 15, num máximo de 18 valores.

Observa-se que são as raparigas e os jovens do 10º ano (apenas aplicado aos jovens do 8º e 10º anos de escolaridade) que apresentam maiores médias nas competências interpessoais.

	Média	Desvio Padrão	Min.-Máx.	Nº itens	α
COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS	15	2,1	6-18	6	,73

Escala	Género					
COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS	Rapaz (N=1441)		Rapariga (N=1725)			
	M	SD	M	SD	t	p
	14,64	2,4	15,3	1,8	-8,766	.000***
Escola	Escolaridade					
COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS	8º Ano (N=1434)		10º Ano (N=1732)			
	M	SD	M	SD	t	p
	14,74	2,3	15,21	1,9	-6,329	.000***

*** $p \leq .001$;

MONITORIZAÇÃO PARENTAL

Relativamente à monitorização parental, obteve-se uma média de cerca de 13, num máximo de 15 valores.

São as raparigas que apresentam maiores índices de monitorização por parte dos pais.

Não foram encontradas diferenças entre os anos de escolaridade.

	Média	Desvio Padrão	Min.-Máx.	Nº itens	α
MONITORIZAÇÃO PARENTAL	12,7	2,4	5-15	5	.83

Escala	Género					
MONITORIZAÇÃO PARENTAL	Rapaz (N=1358)		Rapariga (N=1628)			
	M	SD	M	SD	t	p
	12,5	2,5	12,92	2,2	-4,818	.000***
Escala	Escolaridade					
MONITORIZAÇÃO PARENTAL	8º Ano (N=1314)		10º Ano (N=1672)			
	M	SD	M	SD	t	p
	12,72	2,6	12,74	2,2	-.202	.840

*** $p \leq .001$;

INTRODUÇÃO
HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO
IMAGEM DO CORPO
PRÁTICA DE ACTIVIDADE FÍSICA
TEMPOS LIVRES E NOVAS TECNOLOGIAS
USO DE SUBSTÂNCIAS
VIOLÊNCIA
FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR
RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES
ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR
SAÚDE E BEM-ESTAR
COMPORTAMENTOS SEXUAIS
EDUCAÇÃO SEXUAL
CONHECIMENTOS, CRENÇAS E ATITUDES FACE AO VIH/SIDA
ESTRATÉGIAS PESSOAIS E INTERPESSOAIS
CONCLUSÕES

O Estudo HBSC da OMS em Portugal, em 2010.

O HBSC/OMS – *Health Behaviour in School aged Children* é um estudo colaborativo da Organização Mundial de Saúde (www.hbsc.org).

De 4 em 4 anos, estuda o estilo de vida dos adolescentes, seus problemas e contextos de vida em 44 países da Europa e da América do Norte. Utiliza amostras nacionais significativas e aleatórias.

Em Portugal, o estudo é realizado desde 1996, pela equipa do projecto *Aventura Social*, da Faculdade de Motricidade Humana e Centro da Malária e Doenças Tropicais, tendo-se realizado quatro estudos em 1998, 2002, 2006, 2010.

Pretende-se estudar os estilos de vida dos adolescentes e os seus comportamentos nos vários cenários das suas vidas e verificar a sua evolução. Incluem-se adolescentes do 6º, 8º e 10º anos de escolaridade de todo o continente e, em 2010, também da Madeira, com uma idade média de 14 anos, de ambos os sexos.

Em relação ao estudo HBSC de 2010, e relativamente à nacionalidade, constatou-se a existência de menos jovens de PALOPs e mais do Brasil. 1,7% dos alunos não falam português em casa.

Idade e género

Em 2010 mantém-se o padrão das diferenças associadas ao género, com as meninas a apresentar mais comportamentos de internalização (sintomas de mal-estar físico e psicológico e insatisfação com a vida) e os rapazes a apresentar mais comportamentos de externalização (p.e. diversas formas de violência, consumo de álcool e drogas, prática de actividade física e em geral, tempo de ecrã). Em alguns comportamentos a diferença parece estar a reduzir-se (p.e. o consumo de tabaco). As meninas continuam mais próximas da escola e com mais monitorização parental. Os rapazes têm maior percepção de satisfação com a vida.

Também se mantém o padrão das diferenças associadas à idade, com os mais velhos (10º ano) a apresentar mais comportamentos de risco (p.e. nos consumos) e menos comportamentos de protecção (p.e. boa comunicação com os pais).

Estatuto Socioeconómico (ESE) e escolaridade dos pais

Em Janeiro de 2010 tanto o ESE do pai como o da mãe estavam mais favoráveis (pois aumentou a percentagem de alunos cujos pais possuem um nível mais elevado e diminuiu a percentagem de alunos cujos pais têm um nível menos elevado).

Em termos de escolaridade, há a assinalar uma evolução muito positiva, uma vez que diminuiu o número de pais que “nunca estudou” e o número de pais que concluiu apenas o 1º ciclo, tendo aumentado a percentagem de pais que concluiu o ensino secundário e um curso superior.

De facto, em 2010, a classe modal passou a ser o 2º/3º ciclo tanto para o pai como para a mãe (enquanto que em 2006 a classe modal para o pai era o 1º ciclo).

Esta alteração positiva é de salientar porque acompanha iniciativas nacionais destinadas a aumentar a escolaridade dos adultos.

Tempo de ecrã / tempo sentado e lazer activo

A percentagem de jovens que vê mais do que 4 horas de TV por dia durante a semana diminuiu desde 2006.

Pelo contrário, subiu a percentagem de jovens que usam computador mais do que 4 horas/dia, durante a semana. A percentagem dos que nunca usam computador durante a semana também diminuiu.

No entanto, havendo um grande aumento do número de jovens com acesso a computador (em 2010 apenas 1,4% dos jovens não tem computador em casa e 7,1% não tem acesso à *Internet* em casa), tal não se traduz num aumento excessivo de *tempo de ecrã*.

No entanto, desde 2006 subiu a percentagem dos jovens que nunca saem à noite com os amigos.

Desde 2002, mantém-se estacionário o número de jovens que pratica actividade física 3 vezes ou mais por semana.

Desde 2002, a percentagem de adolescentes que pratica actividade física todos os dias ronda os 12,6-14,5%. O ano de 2006 foi “mais activo”. Mantém-se um padrão para a idade e género: os mais velhos e especialmente as meninas praticam menos.

Este padrão parece ir ao encontro dos estudos de alguns investigadores que consideram que o tempo de ecrã e a sua variação é relativamente independente do tempo de actividade física e da sua variação. Neste estudo, temos claramente o sedentarismo a aumentar e a prática de actividade física a manter-se (infelizmente em valores mais baixos do que os preconizados seja para a “saúde” seja para a “condição física”).

Consumos de tabaco, álcool e drogas

Em 2010, a maioria dos adolescentes não fuma tabaco. A percentagem de fumadores tem vindo a diminuir desde 2002. E os fumadores diários eram 5 % em 2006 e em 2010 são 4,5%.

A maioria dos jovens não consome bebidas destiladas e nunca se embriagou. Desde 1998, o consumo diário de bebidas destiladas tem oscilado entre 0,3% e 1%. A percentagem mais elevada ocorreu em 2002 (1 %), enquanto a menos elevada se verificou em 2010 (0,3%).

A percentagem de adolescentes que afirma que nunca se embriagou desceu entre 1998 e 2006, mas subiu em 2010. Contudo, a percentagem de jovens que se embriagou mais de dez vezes manteve-se.

A maioria dos jovens refere que não consumiu drogas no último mês. Relativamente ao número de adolescentes que não consumiu substâncias ilícitas nenhuma vez, observou-se uma grande diminuição de 1998 para 2002, tendo-se mantido sem alterações significativas desde essa altura. O consumo regular passou de 1,1%, em 2006, para 1,4% em 2010.

A experimentação de haxixe entre os adolescentes portugueses tem variado desde 1998 (3,8%), sendo que a maior percentagem foi observada em 2002 (9,2%). Desceu em 2006 (8,2%) e subiu ligeiramente em 2010 (8,8%). Também considerando a experimentação das outras drogas, ocorreu uma subida de 2006 para 2010: LSD, de 1,8% para 2%; cocaína, de 1,6% para 1,9%; e *ecstasy* de 1,6% para 1,8%.

Violência(s) e acidentes

A maioria dos adolescentes não teve nenhuma lesão no último ano. Desde 2002 que a percentagem de adolescentes com lesões no último ano tem vindo a diminuir.

A maioria dos jovens não andou nunca com armas no último mês, verificando-se mesmo um aumento da percentagem de “não portadores”, de 2006 para 2010.

A maioria dos adolescentes não se envolveu em lutas no último ano. De 1998 a 2002 diminuiu a percentagem de adolescentes que nunca se envolveu em lutas, mantendo-se estável em 2006. A percentagem de respostas “*nunca*” aumentou em 2010.

Mais de metade dos alunos que referem envolvimento numa luta indicam a escola como o local onde tal ocorreu. Cerca de um quarto dos jovens refere “a rua” e um em cada sete jovens refere ter estado envolvido numa luta “em casa”.

A maioria dos adolescentes não foi provocado na escola nos últimos dois meses. 2002 foi o ano de maior envolvimento dos adolescentes em provocações enquanto “vítimas”. Desde esse ano tem vindo a aumentar o número de adolescentes que afirma que nunca foi provocado na escola.

Quanto a ser provocado duas vezes ou mais por semana nos últimos dois meses, desceu de 2006 para 2010. A maioria dos adolescentes não tomou parte em provocações na escola nos últimos dois meses. Desde 1998 o número de adolescentes que afirma nunca provocar os colegas na escola tem vindo a aumentar. 2010 é o ano em que os adolescentes mais frequentemente referem nunca ter provocado nenhum colega na escola.

Questionados sobre se assistiram a situações de provocação na escola, mais de metade declarou ter assistido. Referem que na escola os casos de provocação ocorrem mais frequentemente no recreio.

Como já vem sido reportado, as situações menos estruturadas da escola tendem a ser aquelas onde a provocação é maior, embora depois a continuidade da ocorrência possa vir a perturbar as aulas. A organização do espaço dos recreios, do ponto de vista arquitectónico, da ocupação pró-social do tempo de lazer, e da possibilidade de aí se usufruir de um bem-estar psicológico parece assim uma excelente estratégia de prevenção da provocação na escola.

Dos alunos que assistiram a casos de provocação na escola, a maioria afastou-se e não interveio. Estabelecer com os alunos, a nível de toda a escola, um conjunto

de decisões partilhadas sobre o que se pode fazer quando se assiste a um acto de provocação na escola, será também um caminho que urge explorar.

Questionados sobre se alguma vez fizeram mal a si próprios de propósito, 15,6% dos alunos respondem afirmativamente. Maioritariamente magoam-se nos braços e pernas. Sem alarmismos, urge estudar este facto e tentar encontrar junto dos jovens alternativas que possibilitem a auto-regulação emocional sem recurso à violência auto-dirigida.

Por outro lado, o acesso fácil à *Internet* ou outras novas tecnologias traz consigo mais um “canal” no conjunto de possibilidades de ocorrência de violência interpessoal e, efectivamente, 15,9% dos jovens reporta já ter sido actor de episódios de provocação com utilização de novas tecnologias. Mais frequentemente relatam o *Messenger* e os *SMS/MMS*. Se para muitos jovens não ficaram “consequências” destas provocações, uma preocupante minoria lidou “mais ou menos” ou, pior, “ainda hoje não consegue lidar com isso”.

Estas situações emergentes urgem de uma acção eficaz e célere, facilitando nos jovens um aumento das suas competências pessoais, na sua defesa não só face a estes novos meios mas também contra si próprio.

Escola

A maioria dos alunos continua a gostar da escola, mas continua a referir muito *stress* associado aos trabalhos da escola. Este dado é peculiar se recordarmos que temos sempre uma classificação superior à média europeia nos países do HBSC, no que diz respeito ao stress associado aos trabalhos da escola.

Quando questionados sobre o que os professores pensam da sua competência escolar, 6,2% em 2006 e 5,8% em 2010 acham que os professores os consideram inferiores à média. Este facto é também peculiar recordando que costumamos ter uma das classificações menos positivas neste item, quando comparados com os países HBSC.

Apesar de a maior parte dos alunos não faltar às aulas sem ser por doença, cerca de 1 em cada 7 faltam às vezes ou mesmo muito.

É curioso constatar que apesar de a maioria dos alunos querer continuar a estudar depois da escolaridade básica, cerca de 1 em cada 10 quer ir procurar emprego, cerca de 1 em cada oito ainda não sabe e 0,7 % tem como expectativa o desemprego.

Sexualidade

A maioria dos adolescentes refere que nunca teve relações sexuais. Desde 2002, verifica-se uma ligeira descida do número de adolescentes que refere já ter tido relações sexuais, nomeadamente de 23,7% para 21,8%, considerando apenas os alunos de 8º e 10º anos. Esta tendência mantém-se considerando também a percentagem dos alunos do 6º ano que já tiveram relações sexuais (18,2% em 2006 para 16,9% em 2010).

Relativamente ao que os jovens pensam sobre o número dos seus colegas que já teve relações sexuais, esta crença parece “inflacionada” face ao número realmente reportado. Eles têm a convicção de que cerca de 4 em cada 10 dos seus colegas já tiveram relações sexuais quando, se atendermos ao que cada um efectivamente reporta, tal aconteceu a 2 em cada 10 jovens, metade portanto.

Entre os que já tiveram relações sexuais, a maioria usou preservativo na última relação sexual. Desde 2002 que o uso do preservativo vem aumentando entre os adolescentes portugueses (de 71,8% para 82,5%).

Entre os adolescentes que já tiveram relações sexuais, a maioria não refere consumo de álcool ou drogas associado. Em 2006, verificou-se uma maior percentagem de adolescentes que teve relações sexuais associadas ao consumo de álcool ou drogas (14,1 %). Em 2010 essa percentagem desceu e regressou aos níveis de 2002, ou seja, aproximadamente 13%.

Na opinião destes alunos, quando os jovens têm relações sexuais tomam a iniciativa juntos. No entanto, a iniciativa é ainda muito atribuída ao rapaz. Num caso em cada 10, há um dos dois que insiste muito.

Das razões apresentadas para ter tido relações sexuais, a maioria dos jovens refere querer experimentar, a paixão e a consistência da relação entre ambos. No entanto, uma minoria preocupante reporta medo (de zangar o parceiro) ou consumos (álcool ou drogas).

Três quartos dos alunos referem que podem usufruir de um espaço próprio de apoio ao aluno na sua escola.

Cerca de dois terços dos alunos tiveram educação sexual na escola, maioritariamente numa disciplina curricular ou nas áreas curriculares não disciplinares. A grande maioria considera-se esclarecido.

No entanto, há ainda algum desconhecimento no que diz respeito a temas de saúde sexual e reprodutiva e alguma ineficácia pessoal a nível das atitudes

(conversar com o par sobre o uso de preservativo e recusar ter relações sem preservativo). Há também ainda um embaraço na aquisição e porte de preservativos.

Imagem do corpo e bem-estar

O IMC (índice de massa corporal) avaliado, como desde 1998 através do peso e da altura reportados, coloca os alunos maioritariamente na categoria “peso normal”, no entanto o excesso de peso aumentou ligeira mas significativamente desde 2006, sendo que mantendo-se a situação no que diz respeito à prática da actividade física e à qualidade da alimentação, este facto merece ser estudado na sua associação ao “tempo sentado”/“tempo de ecrã”. A classificação dos alunos com “excesso de peso” através do IMC aponta para 18,4% deles mas, questionados directamente sobre o seu corpo, cerca de o dobro acha-se “gordo”. Esta discrepância merece uma grande atenção: sendo urgente tomar medidas que previnam a obesidade juvenil, é também importante não criar nos jovens uma insatisfação sistemática com o seu corpo associada a metas de difícil alcance, uma vez que é plausível que um *stress* excessivo associado à alimentação e à luta contra as “tentações” alimentares tenha efeitos contraproducentes e possa facilitar mais do que prevenir o excesso de peso.

De referir, ainda, que 35% dos alunos cumpre 8 horas de sono diárias, sendo que 8% reportam dificuldades em adormecer e cerca de 12% cansaço.

19% dos alunos declaram uma doença prolongada, incapacidade ou problema de saúde com diagnóstico médico, sendo que 14,3% consideram que essa condição afecta a sua assiduidade e participação na Escola.

13,2% dos alunos reportam uma doença crónica (incluindo aqui as alergias e asma); 0,8% reportam uma deficiência sensorial e 0,7% uma deficiência motora.

Em 2010, à semelhança de 2006, a maioria dos alunos sente-se feliz (84,2% e 82,7%, respectivamente). No entanto, alguns referem sintomas psicológicos semanais ou mesmo diários, nomeadamente tristeza, irritação e nervoso assim como sintomas físicos (dor de cabeça, estômago, costas, pescoço).

Salienta-se neste capítulo que dados recentes da UNICEF, utilizando entre outros dados do HBSC internacional, referem Portugal junto de dois outros países (Áustria e Holanda) como os países onde há menos iniquidades com referência aos sintomas de mal estar físico e psicológico e o estatuto socioeconómico, i.e.

Portugal, junto com os outros 2 países foi considerado um caso nacional, onde se ser mais pobre não implicava pior percepção de bem estar físico e psicológico (tal como a Áustria e a Holanda).

Cenários protectores

Num estudo de diversos contextos físicos e sociais onde os jovens circulam, e analisando um conjunto de indicadores que inclui consumo de substâncias, envolvimento em violência interpessoal, tempo de ecrã, actividade física, excesso de peso, alimentação inadequada e violência auto-dirigida, identificámos características protectoras de nível social e pessoal. Assim, aparecem associadas a uma situação mais favorável no que diz respeito à saúde dos jovens:

- a comunicação com os pais, a monitorização parental e o modo como os pais facilitam a tomada de decisões/autonomia nos filhos;
- amigos capazes de partilhar estados afectivos/emocionais;
- gosto pela escola e professores interessados pelos alunos;
- capacidade pessoal de resiliência e auto-regulação.

Em síntese:

Houve uma valorização sociocultural e escolar da geração dos pais, associada potencialmente a uma maior valorização da escola e a comportamentos de saúde ou de valorização da saúde.

Refira-se igualmente a existência de nichos residuais em termos de consumos e violência (provocadores), o que reitera a importância das medidas de prevenção universal, ao mesmo tempo que remete para a necessidade urgente de medidas de prevenção selectiva.

Em relação à sexualidade, destaca-se um maior uso de preservativo mas, simultaneamente, menos conhecimentos. Também se verifica maior risco nos mais novos, uma vez que o menor uso do preservativo ocorre nos jovens mais novos que já iniciaram a sua vida sexual. Estes dados remetem para a necessidade de uma intervenção precoce e para a necessidade de prevenção da inconsistência educativa e de promoção do diálogo família – escola.

Os jovens declaram-se mais à vontade para falar de sexualidade com os colegas e menos com pais e professores (tanto em 2006 como em 2010), o que remete para uma reflexão aprofundada sobre o papel dos pais e a formação de professores.

A saúde dos adolescentes portugueses reflecte as mudanças contemporâneas:

- consumo do tabaco continua a diminuir;
- consumo regular de álcool (mas não o seu abuso episódico) continua a diminuir;
- uso do preservativo continua a aumentar;
- a provocação em meio escolar diminuiu;
- tempo de ecrã (nomeadamente a utilização do computador, i.e. “tempo sentado”) aumentou;
- a experimentação de haxixe (depois da baixa histórica de 2006) aparenta uma tendência para aumento;
- aumento do excesso de peso, registado para a infância desde há uns anos, parece ter chegado à adolescência;
- mantém-se o aumento do consumo de doces iniciado em 2002.

A saúde dos jovens adolescentes reflecte uma situação favorável, associável a políticas sectoriais e intersectoriais eficazes mas que, de algum modo, reflecte também uma grande dificuldade de sustentação dessas medidas assim que começam a ter resultados positivos...

Veja-se o caso da experimentação de haxixe e do excesso de peso!

Vamos continuar atentos à questão da violência, do consumo do álcool e tabaco e da educação sexual, para garantir mudanças sustentáveis e evitar surpresas com problemas emergentes.

Vamos também estar atentos à história contemporânea: a violência diminui mas novas formas surgem: a violência auto-dirigida, a violência via *novas tecnologias de informação e comunicação*.

Desta vez os adolescentes foram observados a partir dos seus contextos de vida.

A mensagem parece clara: a saúde constrói-se e mantém-se:

- **na família**, através de uma boa comunicação interpessoal, de um interesse dos pais pela vida dos filhos e de um apoio dos pais na autonomia e na tomada responsável de decisões;
- **no grupo social**, através da construção e da partilha de uma literacia emocional e afectiva no espaço interpessoal;
- **na escola**, através do gosto pela escola e da valorização do “aluno-pessoa”;
- **dentro de cada um de nós**, através da promoção de competências pessoais e interpessoais que permitam uma eficaz auto-regulação emocional, no confronto com os riscos, com os desafios, com as ameaças e com os problemas do dia-a-dia.

Implicações para a política da saúde no trabalho com jovens em idade escolar:

1) Se os *dossiers* “tabaco”, “violência” e “sexualidade” estão a ser bem sucedidos... não é hora de parar nem de voltar para trás. As coisas que melhoraram podem piorar e neste momento a despesa até está feita e o trabalho de fundo a correr.

2) Os pais dos adolescentes portugueses estão mais escolarizados. A escolaridade dos pais é um excelente indicador da saúde e da escolarização dos filhos. Em vez de repousar sobre os louros conquistados é mesmo preciso reforçar esforços para não perder o rumo.

3) Sem alarmismos, o consumo de drogas na adolescência pode estar a aumentar (ou talvez não). Vamos estar atentos para não perder este “foco”.

4) Apesar de tudo o que se têm defendido em matéria de saúde e actividade física, os jovens portugueses são dos menos activos da Europa, em especial as meninas mais velhas. O que quer que esteja a ser feito não está totalmente alinhado com o sucesso. É necessária uma visão estratégica e alternativa sobre as práticas actuais. Possivelmente com a participação massiva dos próprios jovens e com metas a médio e a longo prazo. Preferencialmente, a partir de uma avaliação do que tem sido feito sem sucesso.

5) Apesar de tudo o que se tem feito e defendido em matéria de saúde alimentar, o excesso de peso aumenta na adolescência. O que quer que esteja a ser feito não está totalmente alinhado com o sucesso. É necessária uma visão estratégica e alternativa sobre as práticas actuais, possivelmente com a participação massiva dos próprios jovens e com metas a médio e a longo prazo e, preferencialmente, a partir de uma avaliação do que tem sido feito sem sucesso.

6) Não se entende porque é que os jovens alunos portugueses consideram que os professores os acham menos capazes, porque têm tanto *stress* associado às tarefas da escola, isto comparados com 43 países, e este dado é recorrente desde 1998. O que quer que esteja a ser feito não está totalmente alinhado com o sucesso escolar. É necessária uma visão estratégica e alternativa sobre as práticas actuais de ensino-aprendizagem, relação professor-aluno, *curricula* e gestão dos tempos curriculares. Possivelmente, com a participação massiva dos próprios jovens e com metas a médio e a longo prazo. Preferencialmente, a partir de uma avaliação do que tem sido feito sem sucesso.

7) O acesso dos alunos às novas tecnologias de informação e comunicação, tal como aconteceu nos últimos anos, foi não só um factor de modernidade como um incentivo à melhoria da qualidade da escolarização dos jovens portugueses. Este acesso foi um *dossier* ganho. As consequências nem tanto!

8) O inevitável acesso dos alunos às novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) acarretou novos desafios que devem ser equacionados: a) por um lado, a violência associada ao uso (imprudente) do computador, b) por outro lado, o isolamento social que podem implicar, sobretudo se o jovens têm pais, professores ou um grupo de amigos que não é (tão) utilizador; c) por outro lado o desafio que põe a pais e professores, tradicionalmente habituados a “ensinar” e a “tomar conta” dos mais jovens e que por via das NTIC se vêem incompetentes para apoiar os alunos/filhos no seu desenvolvimento; d) por fim, o abuso do computador com consequências físicas e psicológicas já identificadas para além da redução do grau de liberdade tão necessária na aceção do lazer.

9) Nos últimos 20 anos os problemas associados à saúde e estilos de vida dos jovens têm vindo a desfilar com focos sucessivos no VIH-sida, no consumo de

substâncias, nas perturbações alimentares; depois na provocação em meio escolar e nos acidentes; mais recentemente, no excesso de peso, na provocação utilizando as novas tecnologias, na violência auto-dirigida, nas perturbações do sono e ainda nos desequilíbrios do humor e da ansiedade.

10) Por muitas boas práticas que se tenham iniciado e concretizado nestas áreas, e por muito trabalho que tenha sido feito com jovens, nas escolas e nas comunidades, salientam-se dois efeitos perversos: (1) o primeiro é a falta de continuidade e sustentabilidade das acções, (2) o segundo é a carência de uma agenda própria, robusta e consistente, de carácter científico que impeça a política do sector de andar sempre (atrasada e intermitente) atrás dos problemas.

PROJECTO AVENTURA SOCIAL

www.aventurasocial.com

www.fmh.utl.pt/aventurasocial

www.hbsc.org

e-mail: aventurasocial@fmh.utl.pt

aventurasocial.lisboa@gmail.com

Siga-nos:

www.umaventurasocial.blogspot.com

Facebook

FMH/UTL – Estrada da Costa

1495-688 Cruz Quebrada

tel. 214149152 ou tel. 214149199

CMDT/IHMT/UNL

Rua da Junqueira, 96 – 1300 Lisboa

tel. 213652600

fax 213632105

ANEXO 1



Health Behaviour in School-aged Children
Dados Nacionais 2010

HBSC

Health Behaviour in School-aged Children

Dados Nacionais 2010

O HBSC/OMS (Health Behaviour In School-aged Children) é um estudo colaborativo da Organização Mundial de Saúde que pretende estudar os estilos de vida dos adolescentes e os seus comportamentos nos vários cenários das suas vidas.

Neste momento conta com 44 países, entre os quais Portugal, integrado desde 1996 e membro associado desde 1998. O primeiro estudo realizado em Portugal foi em 1998, seguindo-se os de 2002, 2006 e 2010.

Equipa do projecto Aventura Social em 2010

Coordenação da Equipa

Coordenadora Geral – Margarida Gaspar de Matos

Co-Coordenador na FMH/UTL – José Alves Diniz

Co-Coordenadora Geral – Celeste Simões

Investigadores executivos do projecto (por ordem alfabética):

Gina Tomé, Inês Camacho, Lúcia Ramiro, Mafalda Ferreira, Marta Reis, Tânia Gaspar.

Colaboradores (por ordem alfabética):

António Borges, Carlos Ferreira, Carolina Borges, Diana Frاسquilho, Isabel Baptista, Nuno Loureiro, Paula Lebre, Pedro Gamito, Sandra Reboló, Susana Veloso, Teresa Santos.

Colaboração de alunos da FMH.

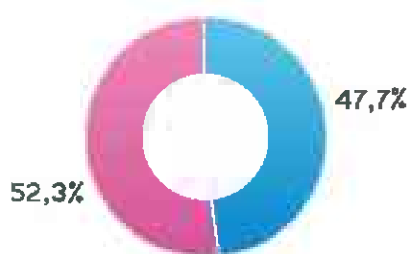
Agradecimentos:

Agradecemos a todas as escolas, alunos e professores que participaram no estudo.

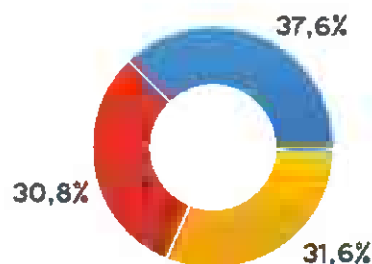
Saiba mais em www.aventurasocial.com e www.umaventurasocial.blogspot.com

Amostra Nacional do estudo HBSC 2010

Género
(n=5050)



Anos de Escolaridade
(n=5050)



■ Rapariga ■ Rapaz

■ 6º ano ■ 8º ano ■ 10º ano

Amostra total – alunos do 6º, 8º e 10º ano

Rapazes	Raparigas	Média de Idade	D.P	Mín	Máx
47,7%	52,3%	14	1,85	10	21

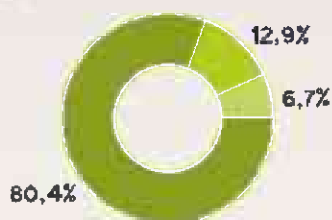
Amostra parcial – apenas alunos do 8º e 10º ano

Rapazes	Raparigas	Média de Idade	D.P	Mín	Máx
46,4%	53,6%	14,9	1,30	13	21

Hábitos alimentares

Pequeno-almoço durante a semana

(n=4989)



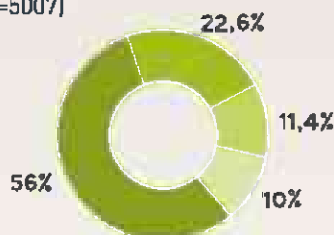
■ Todos os dias ■ Às vezes ■ Nunca

Grande parte dos adolescentes toma o pequeno-almoço todos os dias.

Desde 2002 que a maioria dos adolescentes mantém o hábito de tomar o pequeno-almoço todos os dias (aproximadamente 80%).

Fazer dieta

(n=5007)



■ O peso está bom ■ Deveria perder peso ■ Preciso ganhar peso ■ sim

Mais de metade dos adolescentes afirma que não está a fazer dieta, porque o seu peso está bom.

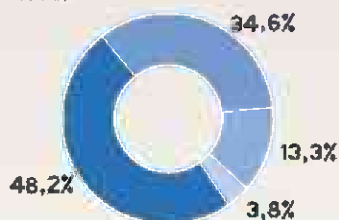
Em 2006 e 2010 cerca de 10% fazem dieta.

Em 1998 e 2002 essa percentagem rondava os 7%.

Prática de actividade física

Prática de actividade física na última semana

(n=4998)



■ 3 vezes ou mais/semana ■ Menos de 3 vezes/semana ■ Todos os dias ■ Nunca

Cerca de metade dos adolescentes pratica actividade física três vezes ou mais por semana.

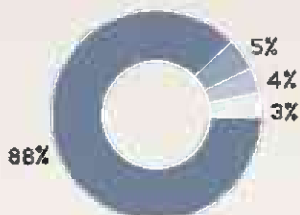
Desde 1998 que a percentagem de adolescentes que pratica actividade física todos os dias ronda os 12,5-14,5%.

2006 foi o ano "mais activo" (14,5%).

Consumo de substâncias

Consumo de tabaco

(n=4964)



Relativamente ao consumo de tabaco, a grande maioria dos adolescentes refere não fumar.

Em 2010 cerca de 88% dos adolescentes não fumam.

A percentagem dos adolescentes que não fuma tem vindo a aumentar desde 2002 (de 81,4% até 88%).

■ Não fuma ■ Menos de uma vez por semana ■ Todos os dias ■ Pelo menos 1 vez por semana

Bebidas destiladas

(n=4945)



89,8% dos jovens não consomem bebidas destiladas.

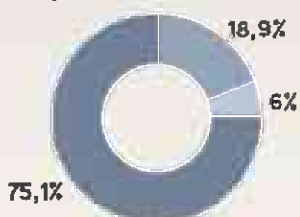
Desde 1998, o consumo diário de bebidas destiladas tem oscilado entre 0,3% e 1%.

A percentagem mais elevada ocorreu em 2002 (1,0%), enquanto a menos elevada se verificou em 2010 (0,3%).

■ Raramente/nunca ■ Todos as semanas/meses ■ Todos os dias

Embriguez

(n=5005)



Dos jovens inquiridos, a maioria nunca se embriagou.

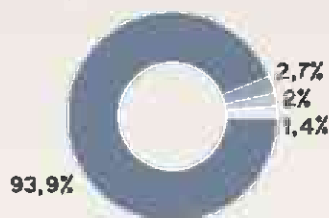
A percentagem de adolescentes que afirma que nunca se embriagou tem vindo a descer de 1998 a 2006 (77,9% até 73,7%).

Em 2010 essa percentagem subiu (75,1%).

■ Nunca ■ 1 a 3 vezes ■ 4 vezes ou mais

Consumo de substâncias

Consumo de drogas no último mês (n=4328)



Quando questionados sobre o consumo de drogas, a quase totalidade dos jovens refere que não consumiu no último mês.

De 1998 para 2002 observou-se uma grande diminuição na percentagem de adolescentes que não consumiu drogas nenhuma vez (97,5%-93,4%), desde 2002 esta percentagem mantém-se.

■ Nenhuma ■ Uma vez ■ Mais de que uma vez ■ Consumo regular

Experimentação de haxixe (n=4622)



91,2% dos adolescentes nunca experimentaram haxixe.

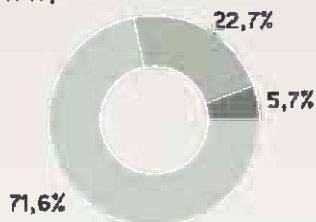
A experimentação de haxixe entre os adolescentes portugueses tem variado desde 1998 (3,8%-9,2%).

A maior percentagem observou-se em 2002 (9,2%).

■ Não ■ Sim

Violência

Envolvimento em lutas no último ano (n=4949)



Mais de dois terços dos adolescentes não se envolveram em lutas no último ano.

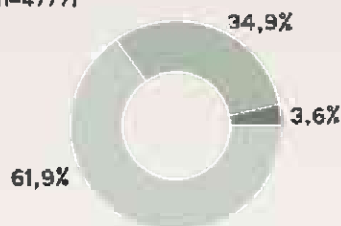
De 1998 a 2002 diminuiu a percentagem de adolescentes que nunca se envolveu em lutas (66,7%-63,1%), mantendo-se estável em 2006 (63,2%).

A percentagem de respostas "Nunca" aumentou (71,6%) em 2010.

■ Nunca ■ 1 a 3 vezes ■ 4 vezes ou mais

Violência

Lesões no último ano (n=4977)

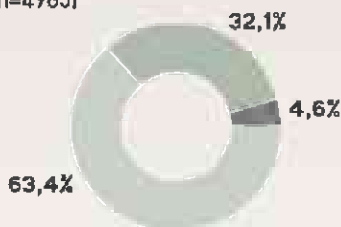


A maioria dos adolescentes não teve nenhuma lesão no último ano.

Desde 2002 que a percentagem de adolescentes sem lesões no último ano tem vindo a aumentar (53,5% para 61,9%)

■ Nenhuma ■ 1 a 3 vezes ■ 4 vezes ou mais

Provocado na escola nos últimos 2 meses (n=4985)



Mais de metade dos adolescentes não foi provocado na escola nos últimos dois meses.

2002 foi o ano de maior envolvimento dos adolescentes em provocações enquanto "vítimas".

Desde esse ano tem vindo a aumentar o número de adolescentes que afirma que nunca foi provocado na escola (50,6% 63,4%).

■ Nunca ■ 1 vez/periodo a 1 vez/semana ■ Várias vezes

Provocou na escola nos últimos 2 meses (n=4986)



Cerca de dois terços dos adolescentes não tomaram parte em provocações na escola nos últimos dois meses.

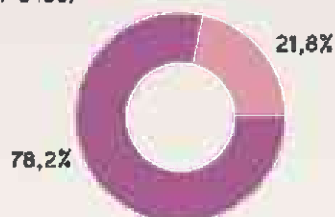
Desde 1998 o número de adolescentes que afirma nunca provocar os colegas na escola tem vindo a aumentar (de 63,4% até 68,2%). 2010 é o ano em que os adolescentes mais frequentemente referem nunca ter provocado nenhum colega na escola (68,2%).

■ Nunca ■ 1 vez/periodo a 1 vez/semana ■ Várias vezes

Comportamentos sexuais

Estas questões foram respondidas apenas pelas alunas que frequentam o 8º e o 10º ano de escolaridade (amostra parcial N=3494)

Relações Sexuais (n=3436)

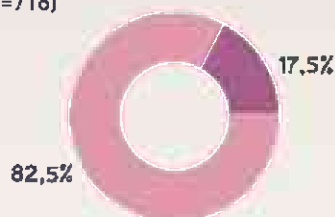


■ Não ■ Sim

A maior parte dos adolescentes refere que nunca teve relações sexuais.

Desde 2002 verifica-se uma ligeira descida do número de adolescentes que refere já ter tido relações sexuais (de 23,7% para 21,8%).

Uso de preservativo na última relação sexual (Jovens que referem já ter tido relações sexuais) (n=716)

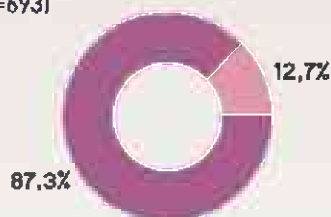


■ Não ■ Sim

Entre os que já tiveram relações sexuais, a maioria usou preservativo na última relação sexual

Desde 2002 que o uso do preservativo vem aumentando entre os adolescentes portugueses (de 71,8% para 82,5%).

Relações sexuais associadas ao consumo de álcool ou drogas (Jovens que referem já ter tido relações sexuais) (n=693)



■ Não ■ Sim

Entre os adolescentes que já tiveram relações sexuais, mais de 80% não referem consumo de álcool ou drogas associado.

Em 2006 verificou-se uma maior percentagem de adolescentes que teve relações sexuais associadas ao consumo de álcool ou drogas (14%). Em 2010 essa percentagem desceu e regressou aos níveis de 2002 (aprox. 12%).

Conclusão

As vezes o que mais parece não é! Os problemas que se inventam para os adolescentes talvez não sejam realmente os "seus" problemas!

PARA RETER:

Estudo HBSC da OMS (www.hbsc.org) em Portugal, em 2010.

Pretendeu-se estudar os estilos de vida dos adolescentes e os seus comportamentos nos vários cenários das suas vidas e verificar a sua evolução desde 1998, cada 4 anos.

Incluíram-se adolescentes do 6º, 8º e 10º anos de escolaridade de todo o continente e Madeira, com uma idade média de 14 anos, de ambos os sexos.

1. A maioria dos adolescentes mantém o hábito de tomar o pequeno almoço todos os dias (aproximadamente 80%).

Esta prática mantém-se estável desde 2002.

2. Mais de metade dos adolescentes afirma que não está a fazer dieta.

Em 2006 e 2010 cerca de 10% fazem dieta. Em 1998 e 2002 essa percentagem rondava os 7%.

3. Cerca de metade dos adolescentes pratica actividade física três vezes ou mais por semana.

Desde 1998, a percentagem de adolescentes que pratica actividade física todos os dias ronda os 12,5-14,5%. 2006 foi o ano "mais activo" (14,5%).

4. Relativamente ao consumo de tabaco, a grande maioria dos adolescentes não fuma.

Em 2010 cerca de 88% dos adolescentes não fumam. A percentagem dos adolescentes que não fuma tem vindo a aumentar desde 2002 (de 81,4% até 88%).

5. A maioria dos jovens não consome bebidas destiladas.

Desde 1998, o consumo diário de bebidas destiladas tem oscilado entre 0,3% e 1%.

A percentagem mais elevada ocorreu em 2002 (1,0%), enquanto a menos elevada se verificou em 2010 (0,3%).

6. A grande maioria dos jovens inquiridos nunca se embriagou.

A percentagem de adolescentes que afirma que nunca se embriagou vinha a descer entre 1998 e 2006 (77,9% até 73,7%). Em 2010 essa percentagem subiu (75,1%).

7. A maioria dos jovens refere que não consumiu drogas no último mês.

De 1998 para 2002 observou-se uma grande diminuição do número de adolescentes que não consumiu substâncias ilícitas nenhuma vez (97,5%-93,4%). Desde 2002 esta percentagem mantém-se.

8. A maioria dos adolescentes nunca experimentou haxixe.

A experimentação de haxixe entre os adolescentes portugueses tem variado desde 1998 (3,8%-9,2%).

A maior percentagem observou-se em 2002 (9,2%).

9. A maioria dos adolescentes não teve nenhuma lesão no último ano.

Desde 2002 que a percentagem de adolescentes sem lesões no último ano tem vindo a aumentar (de 53,5 para 61,9%).

10. A maioria dos adolescentes não se envolveu em lutas no último ano.

De 1998 a 2002 diminuiu a percentagem de adolescentes que nunca se envolveu em lutas (66,7%-63,1%), mantendo-se estável em 2006 (63,2%). A percentagem de respostas "Nunca" aumentou (71,6%) em 2010.

11. A maioria dos adolescentes não foi provocado na escola nos últimos dois meses.

2002 foi o ano de maior envolvimento dos adolescentes em provocações enquanto "vítimas".

Desde esse ano tem vindo a aumentar o número de adolescentes que afirma que nunca foi provocado na escola (50,6%-63,4%).

12. A maioria dos adolescentes não tomou parte em provocações na escola nos últimos dois meses.

Desde 1998 o número de adolescentes que afirma nunca provocar os colegas na escola tem vindo a aumentar. 2010 é o ano em que os adolescentes mais frequentemente referem nunca ter provocado nenhum colega na escola (de 63,4% até 68,2%).

13. A maioria dos adolescentes refere que nunca teve relações sexuais.

Desde 2002 verifica-se uma ligeira descida do número de adolescentes que refere já ter tido relações sexuais (de 23,7% para 21,8%).

14. Entre os que já tiveram relações sexuais, a maioria usou preservativo na última relação sexual.

Desde 2002 que o uso do preservativo vem aumentando entre os adolescentes portugueses (de 71,8% para 82,5%).

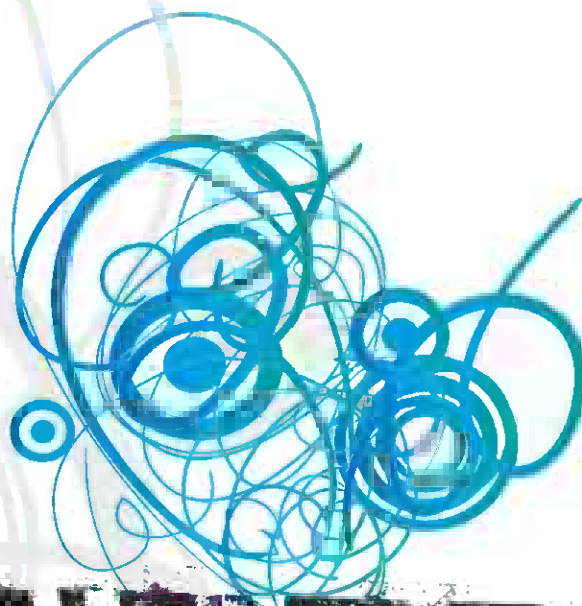
15. Entre os adolescentes que já tiveram relações sexuais, a maioria não refere consumo de álcool ou drogas associado.

Em 2006 verificou-se uma maior percentagem de adolescentes que teve relações sexuais associadas ao consumo de álcool ou drogas (14 %). Em 2010 essa percentagem desceu e regressou aos níveis de 2002 (aprox. 12%).

Boas notícias, portanto! Um incentivo para se continuar a escolher e manter um estilo de vida saudável e activo!

Em Abril, voltamos com novos dados! Até lá contacte-nos para aventurasocial@fmh.utl.pt

ANEXO 2



AVENTURA SOCIAL HBSC

Health Behaviour in School-aged Children

DADOS NACIONAIS 2010-ABRIL 2011

PROBLEMAS EMERGENTES E CONTEXTOS SOCIAIS



HBSC

Health Behaviour in School-aged Children
DADOS NACIONAIS 2010 - ABRIL 2011

PROBLEMAS EMERGENTES E CONTEXTOS SOCIAIS



O HBSC/OMS (Health Behaviour in School-aged Children) é um estudo colaborativo da Organização Mundial de Saúde que pretende estudar os estilos de vida dos adolescentes e os seus comportamentos nos vários cenários das suas vidas.

Neste momento conta com 44 países, entre os quais Portugal, integrado desde 1996 e membro associado desde 1998. O primeiro estudo realizado em Portugal foi em 1998, seguindo-se os de 2002, 2006 e 2010.

Equipa do projecto Aventura Social em 2010

Coordenação da Equipa

Coordenadora Geral – Margarida Gaspar de Matos

Co-Coordenador na FMH/UTL – José Alves Diniz

Co-Coordenadora Geral – Celeste Simões

Investigadores executivos do projecto (por ordem alfabética):

Gina Tomé, Inês Camacho, Lúcia Ramiro, Mafalda Ferreira, Marta Reis, Tânia Gaspar.

Colaboradores (por ordem alfabética):

António Borges, Carlos Ferreira, Carolina Borges, Diana Frاسquilho, Isabel Baptista, Nuno Loureiro, Paula Lebre, Pedro Gamito, Sandra Rebol, Susana Veloso, Teresa Santos

Colaboração de alunos da Faculdade de Motricidade Humana.

Agradecimentos:

Agradecemos a todas as escolas, alunos e professores que participaram no estudo.

Saiba mais em www.aventurasocial.com e www.umaventurasocial.blogspot.com

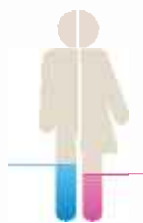
Gênero



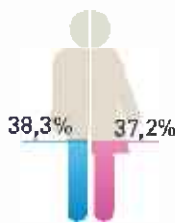
Anos de Escolaridade



Nunca estudou



1º Ciclo



2º/3º Ciclo



ecundário



Curso superior

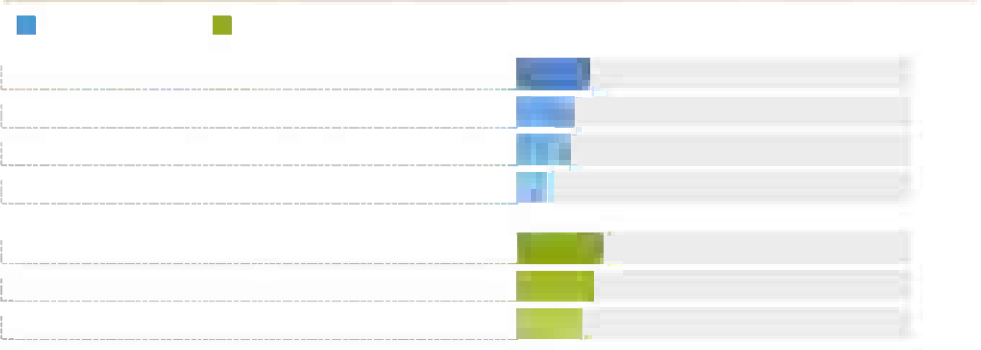
[Redacted text]

[Redacted text]

[Redacted text]



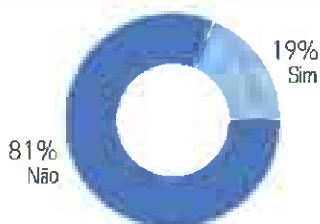
[Redacted text]



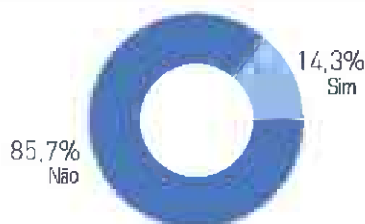
DOENÇAS PROLONGADAS, INCAPACIDADE, DEFICIÊNCIAS E OUTROS PROBLEMAS DE SAÚDE DIAGNOSTICADOS POR UM MÉDICO

Cerca de 13% dos alunos referem ter uma doença crónica (destacando-se a asma e as alergias) e 1,5% refere uma deficiência sensorial ou motora que afecta a assiduidade e participação nas actividades escolares.

Tens alguma doença prolongada, incapacidade, deficiência ou problema de saúde que tenha sido diagnosticado por um médico?



Essa doença prolongada, incapacidade, deficiência ou problema de saúde afecta a tua assiduidade e participação na escola?

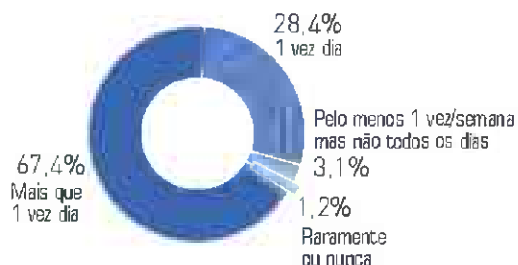


Condições específicas de saúde

Doenças Crónicas (inclui alergias) (n=665)	13,2%
Deficiências Sensoriais (n=39)	0,8%
Deficiências Motoras (n=33)	0,7%

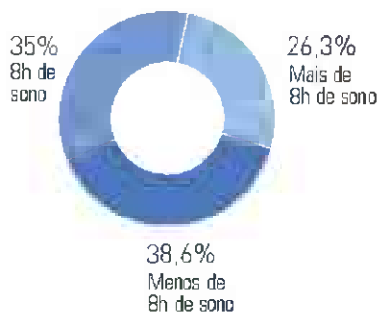
Higiene – lavar os dentes

A maioria dos jovens refere que lava os dentes mais que uma vez por dia.



Horas de sono

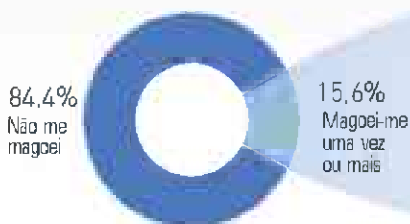
Mais de um terço dos jovens refere dormir, por noite, menos de 8 horas de sono durante a semana. Alguns mencionam dificuldades em adormecer (8,1%) e cansaço e exaustão (11,9%) mais do que uma vez por semana.



FAZER MAL A SI PRÓPRIO

Considerando apenas os alunos dos 8º e 10º anos, 15,6% dos adolescentes referem ter-se magoado de propósito nos últimos 12 meses, mais do que uma vez. De entre os jovens que o confirmaram (n=510), cerca de metade refere tê-lo feito nos braços

Durante os últimos 12 meses, quantas vezes te magoaste a ti próprio de propósito?

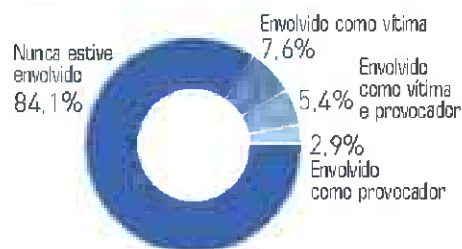


Em que parte do corpo te magoaste a ti próprio?

Braços (n=270)	52,9%
Pernas (n=126)	24,7%
Barriga (n=85)	16,7%
Outro (n=115)	22,5%

CIBERBULLYING

Envolvimento em situações de provocação através das novas tecnologias (n=4796)



Regressando à amostra total, que inclui alunos do 6º, 8º e 10º anos, verifica-se que a utilização do computador/Internet, que em 2006 foi 37,7%, passou para 48,2% em 2010. Analisando até que ponto este aumento da utilização da Internet pode ocasionar novas formas de violência, constata-se que a grande maioria de adolescentes não se envolveu em provocações através da utilização de novas tecnologias (84,1%). De entre os jovens que se envolveram (n=761), destaca-se o Messenger como o meio mais usado.

Meio usado nas provocações (n=761)

Messenger (n=409)	72,1%	Internet (n=210)	47,2%
SMS/MMS (n=298)	58,1%	e-mail (n=135)	30,3%
Redes Sociais (n=289)	55,9%	Chat (n=123)	28,6%
Telemóvel (n=271)	54%		

Se pensares nas consequências dessa provocação, como conseguiste lidar com elas?

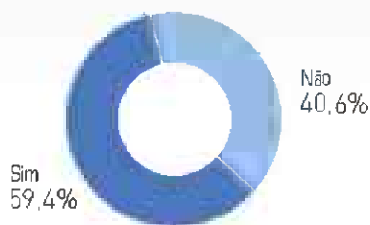
Não existiram consequências	48,3%
Consegui lidar bem	34%
Consegui lidar mais ou menos	13,5%
Ainda hoje não consigo lidar com as consequências	4,2%

Dos jovens envolvidos em situações de provocação através das novas tecnologias (n=761), cerca de metade refere não ter havido consequências dessa provocação.

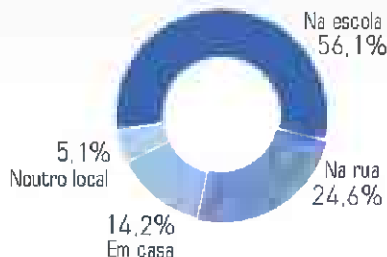
RESPOSTAS FACE A SITUAÇÕES DE PROVOCAÇÃO NA ESCOLA

Mais de metade dos adolescentes refere ter assistido a situações de provocação na escola.

Nos últimos 2 meses, assististe a situações de provocação na escola?

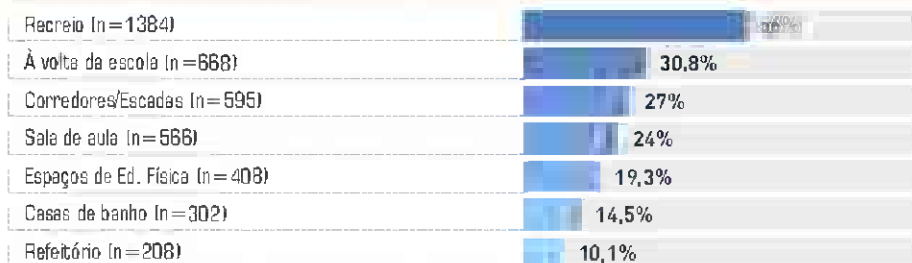


A última vez que estiveste envolvido numa luta, em que local ocorreu?



Nos últimos 12 meses, 28,4% dos jovens referem ter estado envolvidos numa luta, sendo a escola o local mais frequente desta ocorrência.¹

Na escola, em que local ocorreu essa situação de provocação?



O que fizeste relativamente a essa situação de provocação?



Dos jovens que referem ter assistido a situações de provocação na escola (n=2787), mais de metade afirmou que essas situações ocorreram no recreio (56%). Cerca de dois terços referem não ter feito nada e ter-se afastado (61,9%).

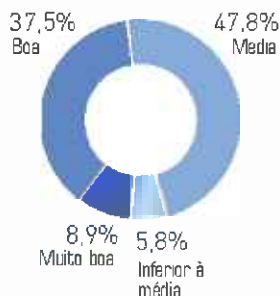
ESCOLA

Mais de três quartos dos alunos (76,5%) gostam da escola e 84,6% referem quase nunca faltar às aulas. Sentem-se encorajados pelos seus professores a expressar os seus pontos de vista (40,9%), sentem-se tratados com justiça (56,4%), sentem que podem obter ajuda quando necessário (69,4%) e sentem que os professores se interessam por eles como pessoa (45,5%). Quanto à percepção da sua competência escolar, 46,4% dos alunos consideram-se bons/muito bons. Referindo-se às expectativas de futuro, a maior parte dos jovens pretende continuar os estudos no ensino universitário.

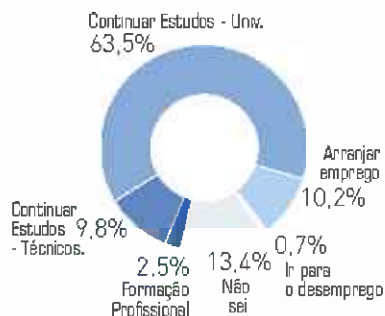
Acontece-me faltar às aulas da escola:



Competência Escolar



Expectativas Futuras



EDUCAÇÃO SEXUAL

Cerca de dois terços dos alunos referem ter tido educação sexual na escola nos últimos anos, especialmente em disciplinas curriculares e nas áreas curriculares não disciplinares (como Área de Projecto p.e). Consideram-se esclarecidos/muito esclarecidos (91,1%) relativamente aos temas abordados. Cerca de 25% dos alunos referem que não existe um gabinete de apoio especializado na escola.

Nos últimos anos, tiveste Educação Sexual na escola?



Em que disciplinas...?

Numa disciplina curricular (n=1475)	70,9%
Numa área curricular não disciplinar (p.e. Área de Projecto) (n=1314)	63,1%
Ações e conferências por agentes externos à escola (n=527)	25,3%

Relativamente aos temas de Educação Sexual abordados, ficaste: (n=3043)



SEXUALIDADE

Ainda considerando a amostra dos 8º e 10º anos, 21,8% dos adolescentes reportam já ter tido relações sexuais. No entanto, quando questionados sobre a percepção que têm relativamente ao comportamento sexual dos jovens da sua idade, estimam que a percentagem de jovens que já teve relações sexuais é 43,3%, ou seja, cerca do dobro do que é auto-reportado. Na maioria dos casos, decidem em conjunto quando devem ter relações sexuais e fazem-no principalmente porque querem experimentar. Sublinha-se, no entanto, que uma preocupante minoria refere como razões o medo e o consumo de álcool ou drogas.

Na maioria dos casos, quando os jovens têm relações sexuais:



A maioria dos jovens tem a sua primeira relação sexual porque:

Querem experimentar (n=1754)	50,2%
Estão muito apaixonados e decidiram assim (n=1645)	47,1%
Já namoram há muito tempo (n=992)	28,4%
Não querem que o parceiro fique zangado ou abandone (n=473)	13,5%
Beberam demais (n=449)	12,9%
Tomaram drogas (n=256)	7,3%

Cerca de um terço dos adolescentes refere não estar à vontade, não saber ou não se sentir capaz de recusar ter relações sexuais sem preservativo ou se não quiser, ou mesmo ter dificuldade em conversar sobre o assunto.

	À vontade	Pouco à vontade	Não me sinto capaz	Não sei
Conversar com o teu par sexual sobre o uso do preservativo (n=3156)	68%	13,5%	2,9%	15,6%
Convencer um par sexual a usar preservativo (n=3137)	67%	13,6%	3,8%	15,6%
Recusar ter relações sexuais sem usar preservativo, se o par não quisesse usar (n=3131)	61,6%	12,9%	7,3%	18,1%
Recusar-te a ter relações sexuais se não quiseres (n=3120)	60,5%	10,3%	4,1%	17,1%

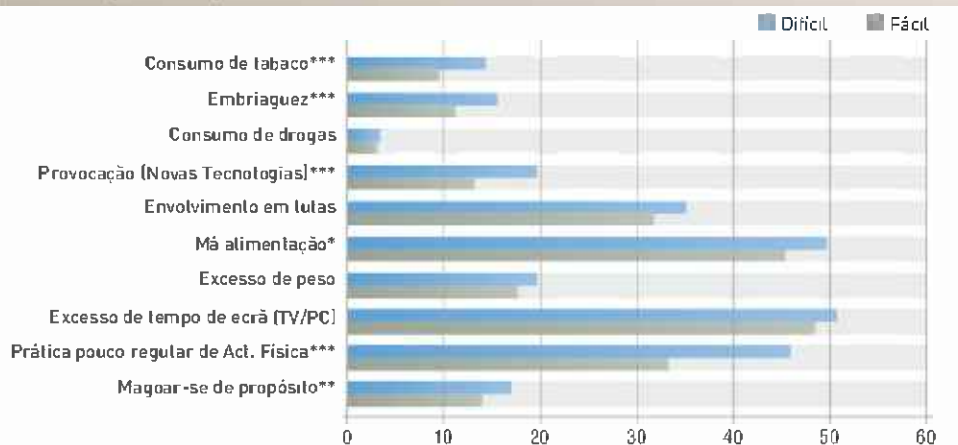
Entre metade e dois terços dos adolescentes referem desconforto na obtenção e em trazer consigo preservativos.

	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo
Seria desconfortável comprar preservativos numa loja (n=3153)	36,1%	26,1%	37,8%
Seria desconfortável trazer contigo preservativos (n=3146)	48,3%	25,6%	26,1%
Trazer um preservativo contigo significa que estás a planear ter relações sexuais (n=3134)	53,3%	24,8%	22%
Seria desconfortável adquirir preservativos no centro de saúde (n=3112)	48,1%	24,5%	27,4%

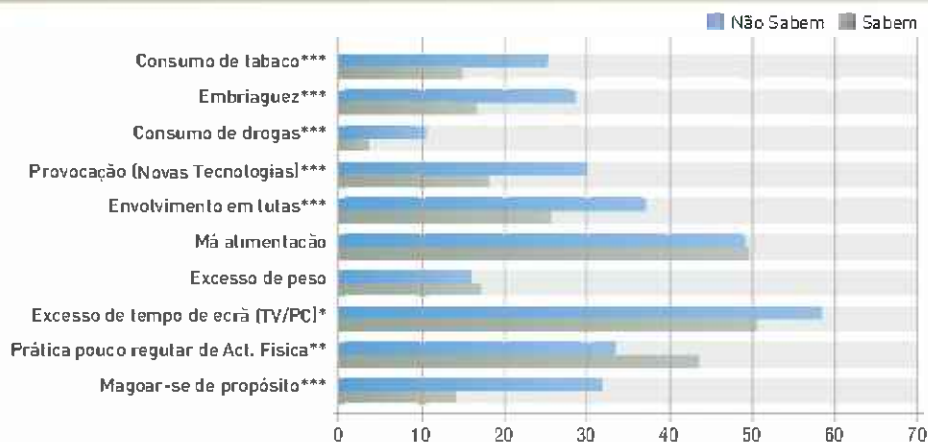
CONTEXTOS E COMPORTAMENTOS

Verifica-se que os adolescentes que consideram fácil comunicar com o pai apresentam um conjunto de comportamentos de saúde mais favoráveis (o mesmo acontece em relação à facilidade de comunicação com a mãe). Também os adolescentes cujos pais têm conhecimento para onde vão os filhos depois da escola parecem apresentar comportamentos mais saudáveis.

Comunicação com o pai



Pais sabem onde está depois da escola

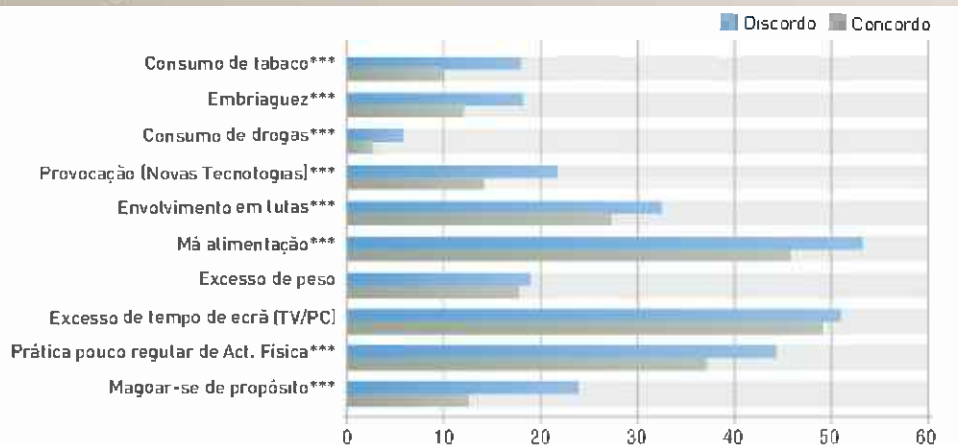


*p<05, **p<01, ***p<001

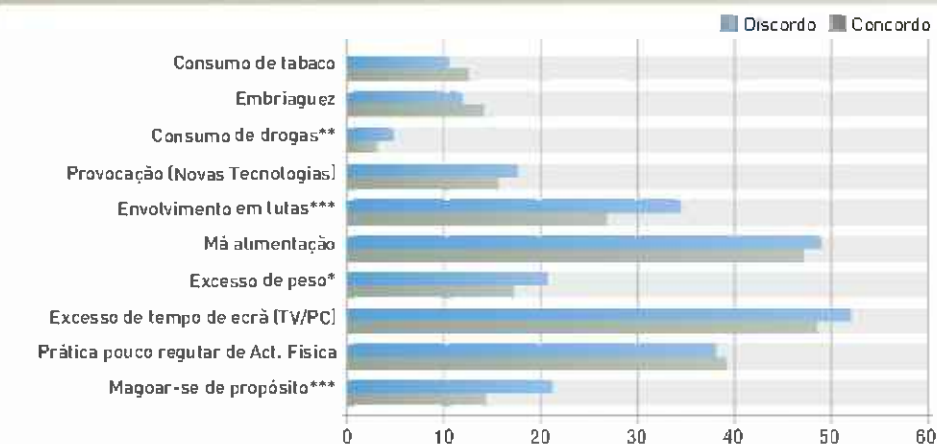
CONTEXTOS E COMPORTAMENTOS

Em termos de “capital social”, são os jovens que consideram que a família os ajuda a tomar decisões e os que têm amigos com quem partilhar alegrias e tristezas que referem mais comportamentos saudáveis.

A família ajuda a tomar decisões



Tem amigos com quem possa partilhar alegrias e tristezas

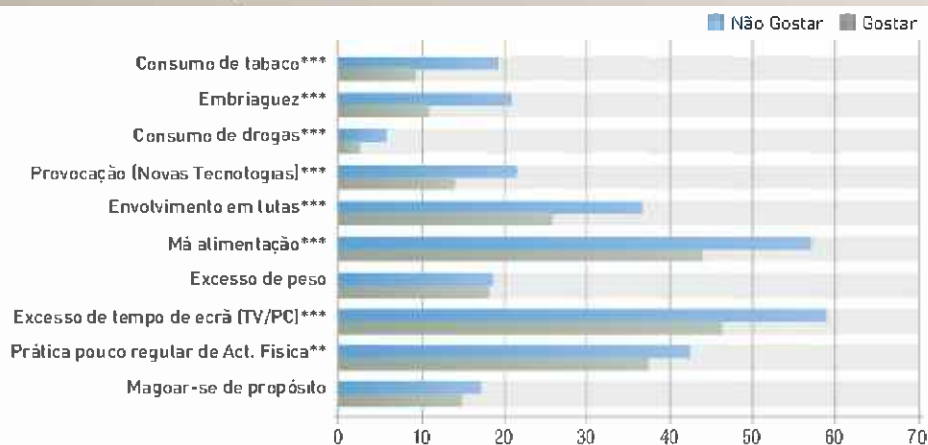


*p<05, **p<01, ***p<001

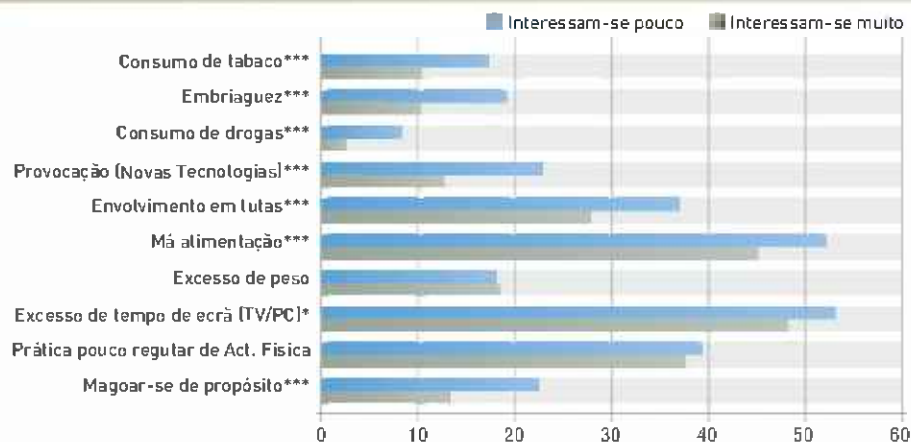
CONTEXTOS E COMPORTAMENTOS

No que diz respeito à escola, os alunos que gostam da escola e os que consideram que os professores se interessam por eles enquanto pessoas apresentam mais comportamentos saudáveis.

Sentimento dos alunos pela escola



Professores interessam-se pelos alunos enquanto pessoa

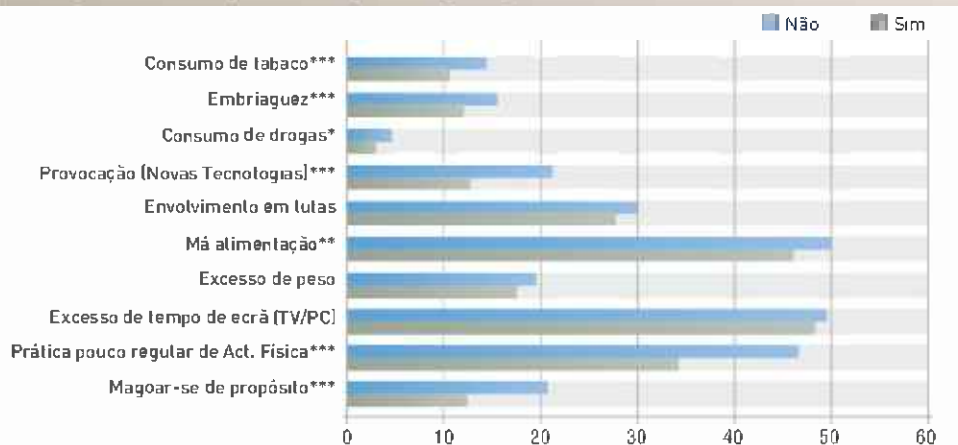


*p<05, **p<01, ***p<001

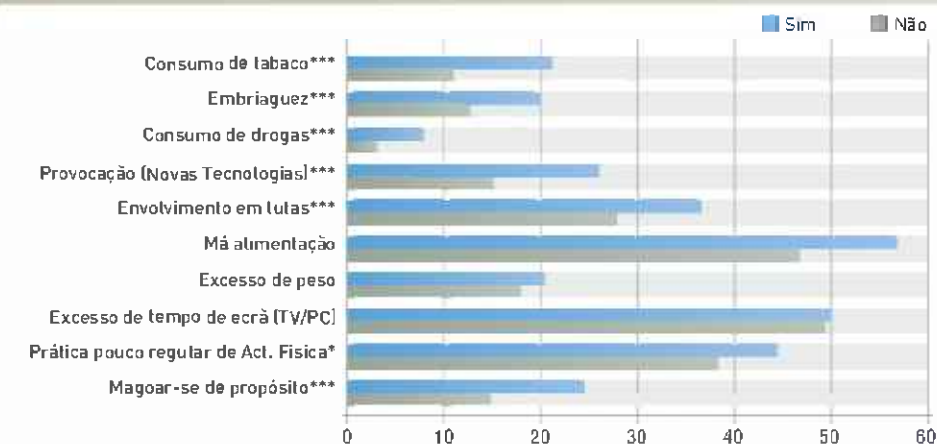
CONTEXTOS E COMPORTAMENTOS

Também considerando alguns factores individuais ("auto-regulação" e "resiliência"), verifica-se que estas características estão associadas a comportamentos mais saudáveis.

Consegue mudar comportamento para atingir objectivo



Desiste facilmente quando não consegue aprender coisas novas



*p<05, **p<01, ***p<001

HBSC - A SAÚDE DOS ADOLESCENTES EM PORTUGAL DESDE 1998

Considerando a evolução dos comportamentos, de 1998 a 2010, verifica-se uma situação mais favorável relativamente ao consumo de tabaco e bebidas destiladas, envolvimento em lutas no último ano, provocações (ter provocado e ter sido provocado na escola nos últimos dois meses) e uso do preservativo na última relação sexual. Pelo contrário, verifica-se uma situação mais desfavorável relativamente ao excesso de peso, ao "tempo sentado" (tempo de ecrã) e à experimentação de haxixe. Mantêm-se os resultados no caso do consumo de doces.

	1998	2002	2006	2010
Pequeno-almoço durante a semana				
Nunca	...	7,8%	6,1% ↓	6,7% =
Alimentação - comer doces				
Mais que uma vez por semana	57,4%	64,3% ↑	65,7% =	61,8% =
Alimentação - beber colas ou refrigerantes				
Mais que uma vez por semana	49,1%	66,5% ↑	60,5% ↓	59,5% =
Excesso de Peso				
Sim	15,6%	18,2% =	18% =	18,5% ↑
Prática de actividade física na última semana (n.s.)				
Três vezes ou mais por semana	...	47,7%	46,7% =	48,2% =
Uso do computador durante a semana				
Três horas ou mais por dia	...	25%	37,7% ↑	48,2% ↑
Consumo de tabaco				
Não Fuma	84,6%	81,4% ↓	87,8% ↑	88,1% ↑
Embriaguez				
Mais de dez vezes	2,2%	2,5% =	2,8% =	2,4% =
Consumo de bebidas destiladas				
Todas as semanas	3%	4,7% ↑	3,7% =	2,8% ↓
Experimentação de haxixe				
Sim	...	9,2% ↑	8,2% ↓	8,8% ↑
Envolvimento em lutas no último ano				
Nunca	57,7%	63,1% ↓	63,2% ↑	71,6% ↑
Provocado na escola nos últimos dois meses				
Nunca	50,7%	50,7% ↓	59,2% ↑	63,4% ↑
Provocou na escola nos últimos dois meses				
Nunca	63,4%	63,4% ↓	63,8% =	68,2% ↑
Relações sexuais* (n.s.)				
Sim	...	23,7%	22,7% =	21,8% =
Uso do preservativo na última relação sexual**				
Sim	...	71,7%	81,1% ↑	82,5% ↑

(n.s.) - Diferenças não significativas * A adolescentes do 8º e 10º anos ** Adolescentes do 8º e 10º anos que já tiveram relações sexuais

[REDACTED]

[REDACTED]

